



Universidade, sociedade e território no Brasil: Um estudo de caso na Bahia

Marialda da Silva Brito

ADVERTIMENT. La consulta d'aquesta tesi queda condicionada a l'acceptació de les següents condicions d'ús: La difusió d'aquesta tesi per mitjà del servei TDX (www.tdx.cat) i a través del Dipòsit Digital de la UB (diposit.ub.edu) ha estat autoritzada pels titulars dels drets de propietat intel·lectual únicament per a usos privats emmarcats en activitats d'investigació i docència. No s'autoritza la seva reproducció amb finalitats de lucre ni la seva difusió i posada a disposició des d'un lloc aliè al servei TDX ni al Dipòsit Digital de la UB. No s'autoritza la presentació del seu contingut en una finestra o marc aliè a TDX o al Dipòsit Digital de la UB (framing). Aquesta reserva de drets afecta tant al resum de presentació de la tesi com als seus continguts. En la utilització o cita de parts de la tesi és obligat indicar el nom de la persona autora.

ADVERTENCIA. La consulta de esta tesis queda condicionada a la aceptación de las siguientes condiciones de uso: La difusión de esta tesis por medio del servicio TDR (www.tdx.cat) y a través del Repositorio Digital de la UB (diposit.ub.edu) ha sido autorizada por los titulares de los derechos de propiedad intelectual únicamente para usos privados enmarcados en actividades de investigación y docencia. No se autoriza su reproducción con finalidades de lucro ni su difusión y puesta a disposición desde un sitio ajeno al servicio TDR o al Repositorio Digital de la UB. No se autoriza la presentación de su contenido en una ventana o marco ajeno a TDR o al Repositorio Digital de la UB (framing). Esta reserva de derechos afecta tanto al resumen de presentación de la tesis como a sus contenidos. En la utilización o cita de partes de la tesis es obligado indicar el nombre de la persona autora.

WARNING. On having consulted this thesis you're accepting the following use conditions: Spreading this thesis by the TDX (www.tdx.cat) service and by the UB Digital Repository (diposit.ub.edu) has been authorized by the titular of the intellectual property rights only for private uses placed in investigation and teaching activities. Reproduction with lucrative aims is not authorized nor its spreading and availability from a site foreign to the TDX service or to the UB Digital Repository. Introducing its content in a window or frame foreign to the TDX service or to the UB Digital Repository is not authorized (framing). Those rights affect to the presentation summary of the thesis as well as to its contents. In the using or citation of parts of the thesis it's obliged to indicate the name of the author.

Universidade de Barcelona
Facultad de Geografía e História
Departamento de Geografía Física y Análisis Geográfico Regional
Programa de Doctorado en Geografía, Planificación Territorial y
Gestión Ambiental

UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E TERRITÓRIO NO
BRASIL:
UM ESTUDO DE CASO NA BAHIA

Marialda da Silva Brito

Tese apresentada ao Programa de Doctorado en Geografía, Planificación Territorial y Gestión Ambiental, Faculdade de Geografía y História da Universidade de Barcelona, como requisito para obtenção do grau de Doutor.
Diretora da Tese: M. Belén Gómez Martín

Barcelona
2013

CAPÍTULO 10. Os efeitos qualitativos e quantitativos da universidade brasileira no território e na sociedade: o caso da Bahia

10.1 Universidades e desenvolvimento territorial no Brasil

Primeiramente há de se observar o inquestionável papel que a universidade exerce na sua região de origem e adjacências e este pode aparecer sobre diversas formas, levando em consideração que esta instituição de ensino superior tem diversas influências sobre o território a partir do seu tripé de existência que é o ensino, a pesquisa e a extensão.

Deste modo a universidade acaba tendo uma relevante tarefa de não só colocar a disposição da sociedade mão de obra qualificada e ou especializada, mas também de desenvolver pesquisas que podem subsidiar os setores da produção, da saúde, dos serviços e outros, além de participar efetivamente da vida regional com ações que abrangem os aspectos culturais e entretenimento da população; todos estes aspectos, no seu conjunto, acabam por contribuir para o desenvolvimento regional.

Por sua vez o desenvolvimento territorial de uma região está atrelado a diversos elementos e fatores do seu contexto econômico, social, político, físico e cultural que se entrelaçam e se influenciam mutuamente e às vezes sem maiores explicações lógicas, acabam em algum momento criando um ambiente favorável ao seu avanço.

Neste contexto é preciso então entender algumas concepções ou características do desenvolvimento territorial, para se nele se identificar o papel da universidade enquanto instância que participa diretamente deste processo ora como fruto dele ou mesmo como elemento influenciador do seu domínio.

Seguidamente a idéia de desenvolvimento está atrelada as questões econômicas referentes a renda per capita, a produção industrial, a produção agrícola, o produto interno bruto, a tecnologia, educação e tantos outros indicadores que podem, em sua essência ou em conjunto, demonstrar um desenvolvimento de uma determinada área.

No entanto, ao longo da história, o conceito de desenvolvimento vai se modificando e assumindo contextos diferenciados frente às novas condições que vão sendo estabelecidas nas diretrizes sociais, econômicas, políticas, ambientais e tecnológicas.

Do modelo antigo de desenvolvimento – década de 70, baseado na produção industrial, aumento da rentabilidade e emergência de uma sociedade de consumo, até os dias atuais com a inserção das novas tecnologias que promovem um uso mais racional dos recursos naturais, muitas coisas foram se modificando.

O quadro de Buarque (2002, p.18) da Figura 10.1 abaixo expressa em linhas gerais

como se pode perceber esta evolução de circunstâncias históricas que vão dando margem as concepções do fenômeno do desenvolvimento regional e por que não dizer global:

Matriz 1 - Mudança no Paradigma² de Desenvolvimento

FORDISMO	NOVO PARADIGMA
Crescimento econômico extensivo com aumento do consumo de massas	Crescimento econômico seletivo com diversificação do consumo
Economia de escala (padronização e produção em grandes quantidades)	Flexibilidade da produção e ganhos na qualidade e diversidade de produtos (economia de escopo)
Competitividade baseada em abundância de recursos naturais, baixo custo da mão de obra, e limitado controle ambiental (impactos ambientais externalizados)	Competitividade baseada em tecnologia, conhecimento, informação e recursos humanos qualificados e no controle e qualidade ambiental
Estado de Bem Estar e interventor com gerência burocrática e crescente participação no PIB e no investimento social	Novas institucionalidades, reorientação do papel do Estado para a regulação e administração por resultados (Terceiro Setor)
Aumento da produtividade, dos salários (participação na renda nacional) e do emprego	Aumento da produtividade e da qualidade com mudança das relações de trabalho e redução do emprego formal e do trabalho no valor do produto
Dinamização da base industrial e do consumo de bens industrializados de massa	Crescimento de novos segmentos e setores, especialmente terciário, serviços públicos e quaternário (serviços ambientais)

Figura 10.1. Mudanças no Paradigma de Desenvolvimento. Em: Construindo o Desenvolvimento Sustentável, Sérgio C. Buarque, Rio de Janeiro, 2008

No quadro acima, algumas evoluções no que tange as características de desenvolvimento, podem ser bem percebidas em primeira instância pelo foco na própria sociedade de consumo, que passa de um aspecto mais quantitativo para um mais seletivo, ou seja, antes no chamado Fordismo¹, o ideal era somente expandir este aspecto social e após ele, a idéia é a de uma sociedade também abrangente, mas com demandas mais diversificadas.

Paulatinamente a produção antes focada em ritmo de larga escala, passa a se preocupar mais com a oferta de produtos diversificado e de qualidade, para fazer frente às novas preferências dos consumidores.

¹ O modo de produção de massa chamado de Fordismo, idealizado pelo empresário americano Henry Ford, início do século XX, tem como marco principal o crescimento da indústria (a começar pela automobilística) baseada na produção em larga escala a fim de fazer face a formação e alimentação de uma crescente sociedade de consumo. Este movimento foi o que se conheceu inicialmente e de fato como uma poderosa ferramenta de desenvolvimento econômico, do qual não se pode deixar de referenciar, mesmo porque hoje em dia o desenvolvimento econômico, seja em qualquer escala territorial, ainda conserva algumas das suas características, a começar pela sempre presente produção e consumo de massa que se observa nas economias dos dias atuais.

Também se antes se dispunha de mais recursos naturais para a produção com o uso também abundante de uma mão de obra abundante e barata e sem preocupação com o meio ambiente, futuramente esta mesma produção passa a lidar com as novas tecnologias, mão de obra mais qualificada e finalmente com a questão ambiental.

O estado burocrático e regulador passa a exercer um papel mais voltado aos resultados da produção em meio ao surgimento de outras instâncias investidoras.

Os salários e empregos experimentam um crescimento nos velhos paradigmas baseado no também crescimento da produção, já nos moldes posteriores, o emprego formal decresce, as relações trabalhistas se aperfeiçoam mais em meio a uma produtividade mais qualificada.

E por último, se no passado o Fordismo levantou uma sociedade industrial e baseada em consumo de produtos de massa, a evolução do seu crescimento, levou a formação de uma sociedade baseada no desenvolvimento dos bens e serviços, do emprego público e do chamado setor quaternário, onde o cerce é a preocupação com as questões ambientais. Assim entender este contexto contribui para entender melhor como se processou ou vem se processando o desenvolvimento das regiões em suas mais variadas escalas.

Um dos elementos cruciais que muito contribuíram para a evolução deste quadro é o humano, através da sua preparação ou especialização, uma vez que o conhecimento vem a se apresentar como uma poderosa ferramenta de transformação e qualificação da produção, assim como na atração de capital e investimentos para os diversos países e regiões, aumentando as suas competências e competitividade no âmbito do mercado.

Associado ao material humano cada vez mais qualificado, estão as tecnologias nas suas mais variadas aplicações, que por sua vez acabam por contribuir na racionalização dos recursos naturais, ajudando na sua preservação, um comportamento que entra em voga de modo crescente.

De todo modo é possível se detectar diferentes tipos de desenvolvimento em função da questão da escala e dos seus agentes propulsores tais como:

- Desenvolvimento territorial – ocorre na presença de três instâncias: o território natural intocável pelo homem, o território equipado, onde se dão os feitos humanos, suas construções como estradas, indústrias e outros, e também as atividades extrativas e o território organizado, composto pelas atividades mais complexas que vão desde as suas estruturas físicas até as instâncias administrativas; então a existência destes três territórios aponta para o desenvolvimento.

- Desenvolvimento regional – os territórios em desenvolvimento estabelecem relações de troca e interrelação entre si, favorecendo o desenvolvimento de uma área mais ampla denominada região.
- Desenvolvimento local – é o mais complexo no entendimento do desenvolvimento, uma vez que se trata de um processo envolvido com questões e os aspectos bem pontuais da comunidade e ao mesmo tempo ligados e influenciados por instâncias maiores a ele que pode influenciá-lo positivamente ou não. (Boisier, 1999).

Esta abordagem mostra que seja qual for o recorte territorial e ou espacial, onde se agregam elementos que contribuam para o desenvolvimento; o processo não ocorre de forma isolada mais sim associada aos muitos elementos sócio-econômicos, políticos e culturais que fazem a diferença ou a intensidade da sua ocorrência nos mais diversos cenários do globo, sendo que é suposto que na presença de um desenvolvimento territorial haja implícito o regional e por conseguinte o local. Uma concepção do desenvolvimento regional se encontra em Moncayo Jiménez (2002, p.29) na Figura 10.2, abaixo:

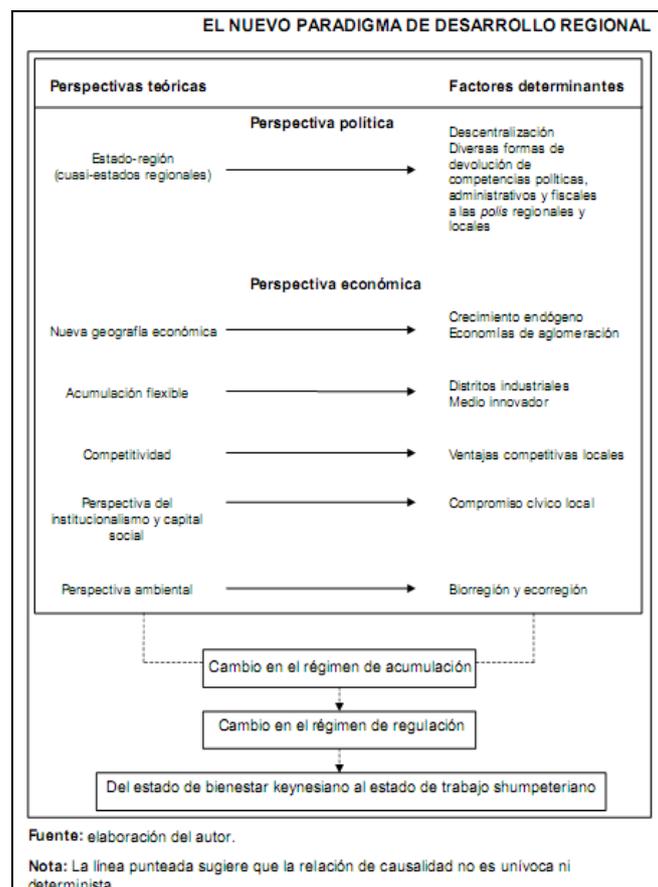


Figura 10.2. El Nuevo Paradigma de Desarrollo Regional. Em: Nuevos enfoques teóricos, evolución de las políticas regionales e impacto territorial de la globalización. Edgar Moncayo Jiménez, 2002.

Neste enfoque o autor procura tratar o complexo estudo sobre desenvolvimento regional em duas grandes visões: perspectivas teóricas e perspectivas determinantes. Neste sentido o tratado segue duas linhas a política e a econômica.

Na linha política os estados representam as próprias regiões, teoricamente e podem através de políticas de descentralização e incentivos fiscais provocarem os desenvolvimentos pontuais – pólos que surgem na região como um todo.

Na linha econômica, já mais complexa, a chamada nova geografia, através das suas abordagens teóricas apregoa o desenvolvimento local e ou endógeno, os distritos industriais e ou meios inovadores do desenvolvimento provocam teoricamente uma acumulação mais flexível do capital, em meio a um ambiente de competitividade que vai se formando frente a capacidade local em particular, ao envolvimento da sociedade como agente propulsores que se preparam e se engajam no processo e finalmente a disponibilização dos recursos naturais que têm muito a contribuir no conjunto do desenvolvimento regional.

Obviamente este cenário pode sofrer mudanças e variações diversas em função da acumulação e regulação da produção e do chamado estado de bem estar (keynesiano²) e de trabalho (shumpeteriano³).

Em relação ao desenvolvimento local ou também conhecido como endógeno, também existem muitos conceitos que norteiam o seu entendimento, a saber:

Em Martins et alii (sem data, p. 586) é dito que: “As possibilidades locais de experimentar e refletir sobre o desenvolvimento local desdobram-se em duas frentes: uma de reprodução da lógica capitalista global em escala localizada e outra de experimentações contra-hegemônicas.

Neste sentido o desenvolvimento local é o próprio desdobramento do capitalismo e da sua condição de oposição que ocorre de forma pontual.

Já Santos & Rodriguez (2002) concedem a mesma idéia só que em outras palavras obviamente e acrescentando a preocupação com o meio natural, quando dizem que o desenvolvimento local por um lado reproduz a lógica do sistema capitalista em escala mais reduzida, assim como a desigualdade de recursos e poder, estimulando a concorrência e a cobiça individual, além de promover a exploração dos recursos naturais e por outro pode também caracterizar-se por um espaço de resistência onde os princípios da igualdade, solidariedade e respeito à natureza existam.

² Ou Teoria Keynesiana, do economista britânico John Maynard Keynes (década de 90), que apregoava a intervenção estatal na economia como forma de promover mais oferta de empregos.

³ Ou Teoria Shumpeteriana, do economista Joseph Schumpeter,(primeira metade do séc. XX), que defendia a inovação como elemento fundamental no desenvolvimento econômico.

Já em *Bourlegat* (2000, p.6) pode-se encontrar uma colocação que faz uma reflexão bem relevante sobre o desenvolvimento local, quando diz que:

(...) pode-se afirmar, que nesse atual mundo globalizado, em que as relações entre o lugar e o mundo, mediadas pelos territórios político-institucionais, tornam-se cada vez mais relevantes, a ordem local transforma-se em força interna de desenvolvimento. As ações intencionais de agentes externos, ao incluir ou excluir o lugar no circuito das redes, podem constituir oportunidades ou ameaças à manutenção da integridade social do lugar. Entretanto, a ação comunicativa do lugar, quando portadora de sentido, na proposição de novas formas de adequação dos comportamentos sociais aos futuros estágios de desempenho, constitui a força interna de desenvolvimento.

Neste sentido o autor, enfatiza principalmente a força e o caráter do desenvolvimento do lugar, que quando bem instituído e adaptado ao contexto global de desenvolvimento, acaba por promover-se cada vez mais no cenário da ordem sócio-política e econômica.

Em *Sanchis Palacio* (2008, p.149) o desenvolvimento local assume enfoques nas esferas: econômica, social, política e administrativa com suas extensões segundo o esquema da Figura 10.3, a saber:

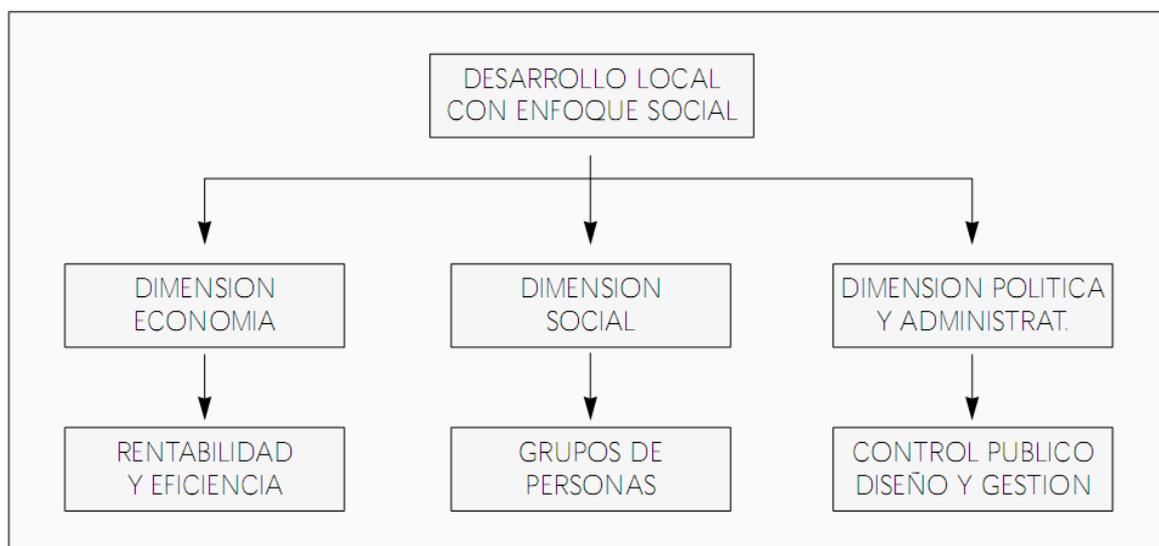


Figura 10.3. Principales Elementos del Desarrollo Local. Em: *Las Estrategias de Desarrollo Local: aproximación metodologica desde una perspectiva socio-economica e integral*. Joan Ramon Sanchis Palacio, departamento de dirección y administración de empresas, Universidad de Valencia – España, 2008.

As chamadas extensões desta esfera no esquema acima estão associadas a renda per capita, ao fato humano e ao modelo de gestão administrativa, contudo que estejam intimamente ligados de forma a promoverem em um conjunto ações que possam melhorar a qualidade de vida da população, sem a qual não há de fato um desenvolvimento local

ou regional.

Para *Muls* (2008) a pressão denominada heterônoma (uniformização e hierarquização dos espaços), é vista pelos atores do desenvolvimento local, mas não deve ser a única tomada como força motriz do mesmo, uma vez que a própria dinâmica territorial pode e deve criar novas formas de induzir ao desenvolvimento e não apenas em se submeter a uma ordem econômica externa.

Também a existência das redes que fortalecem as relações entre os diversos atores no território levam ao seu fortalecimento, possibilitando-o a reagir as imposições das forças exógenas.

Neste sentido e ainda segundo o autor, a constituição das relações em redes faz com que os territórios possam criar possibilidades para ajustar as restrições externas e as condições internas e assim provocar o seu real desenvolvimento.

Uma outra colocação interessante sobre o desenvolvimento local se encontra em Rodrigues Gonzáles (1998, p.11) que estabelece um estudo sobre as suas diversas escalas, onde se pode resumidamente entender através do quadro da Figura 10.4 abaixo:

		ESCALA	ESTRATEGIA Y ENFOQUES ADOPTADOS
D.L.	URBANA	BARRIOS	Desarrollo comunitario
		GLOBAL	Planes estratégicos, Márketing urbano
	RURAL	POLÍTICA INTERVENCIÓN	Agrarias/ordenación do territorio
		ÁMBITO COMUNITARIO	Desarrollo comunitario

Figura 10.4 Sem título. Em: La escala local del desarrollo. Definición y aspectos teóricos, González, 1998, pág.10

Neste enfoque primeiramente tem-se as cidades como importantes meios a serem potencializados seja através de ações a nível dos seus bairros, através do levantamento identificação dos problemas setoriais ou entre as próprias cidades enquanto mercados cujos produtos e especialidades podem estabelecer um nível de competitividade entre as mesmas a nível mais global. Para tanto os planejamentos estratégicos devem nortear estas circunstâncias de modo a transformar as cidades em verdadeiras potencialidades

do desenvolvimento local.

Em relação ao meio urbano, mediante também suas dificuldades seja no âmbito da produtividade e sua assimilação pelo mercado ou mesmo pela saída de pessoas do campo para as cidades, há de existirem políticas de intervenções de modo a promover um caráter mais geral e integrador entre as várias áreas de produção e por outro lado possa promover uma melhor qualidade de vida aos produtores rurais.

Esta abordagem é interessante na medida em que coloca duas faces importantes da realidade do desenvolvimento local que são as diferenças de tratamentos que devem receber as zonais rurais e urbanas na propulsão do mesmo, uma vez que cada um carrega consigo suas características e problemáticas afins e, portanto considerar estas diferenças aumenta mais ainda as possibilidades de detecção de novas estratégias e agentes colaboradores do processo.

Outra concepção do desenvolvimento local está em Barroso & González Romero (2004), segundo o esquema da Figura 10.5, abaixo:



Figura 10.5 Las diversas formas de capital como recursos para el desarrollo. Em: Las Redes de Colaboración como base del desarrollo territorial. Inmaculada Caravaca Barroso & Gema González Romero. Fuente. Adaptado de Albertos et al, 2004.

Neste contexto a questão do desenvolvimento está associada as diversas naturezas e ou origens do capital, aliás o próprio território neste caso é também denominada de capital e atrelado ao mesmo estão:

- O capital produtivo – fonte financeira geradora de recursos para movimentação e aplicação;

- Capital natural – representado pelo meio ambiente e todas as fontes extrativas e produtivas economicamente;
- Capital humano e intelectual – representado pelos indivíduos e sua bagagem de conhecimento, apreensão de técnicas, poder criativo e outros;
- Capital cultural – representado pelos valores, comportamentos, tradições, patrimônios culturais e empresariais de um povo;
- Capital social – aquele advindo do modo de organização de uma comunidade e das suas interações entre si, formações em redes e outros.

Este conjunto de origem de bens compõe as bases de um desenvolvimento local, sem os quais o mesmo não aconteceria, e é claro que existem muitos outros fatores a serem somados a estas bases, como a organização em rede, onde existem os pontos provocadores do desenvolvimento que se comunicam entre si em vários sentidos, formando ou agregando condições setoriais que somam ao processo de desenvolvimento em si.

Obviamente, é certo que a maneira como um território se desenvolve está muito ligada as suas políticas de planejamento interno, onde a partir das suas várias características e das suas potencialidades e debilidades se poderá ter a chance de traçar novos rumos para o seu progresso.

No caso do Brasil, tem como exemplo de um modelo de planejamento voltado ao desenvolvimento regional o projeto do governo federal o PNDR (Política Nacional para o Desenvolvimento Regional) do Ministério da Integração Nacional, tomando como referência principal as desigualdades regionais a partir do Produto Interno Bruto e da renda conforme mapa da Figura 10.6.

Segundo o mapa apresentado, as áreas de alta renda, estão concentradas nas regiões sul, sudeste e partes da região centro-oeste. As de baixa renda formam bolsões nas regiões nordeste e norte. As chamadas dinâmicas, ou que vem experimentando uma mudança neste sentido, estão em quase todo o país, com menos presença na região sul e as estagnadas, que não apresentaram mudanças nos níveis de renda, se misturam com várias outras de baixa a alta renda.

Em conjunto com o mapa o autor ainda faz uma observação importante que é o fato de dizer que as regiões de alta renda são também as grandes concentradoras do Pib, ou de alta produção e abrange um pouco mais da metade da população do país, já nas outras, onde fica a outra metade da população, o Pib é bem inferior, ou seja, são área de baixa produção.

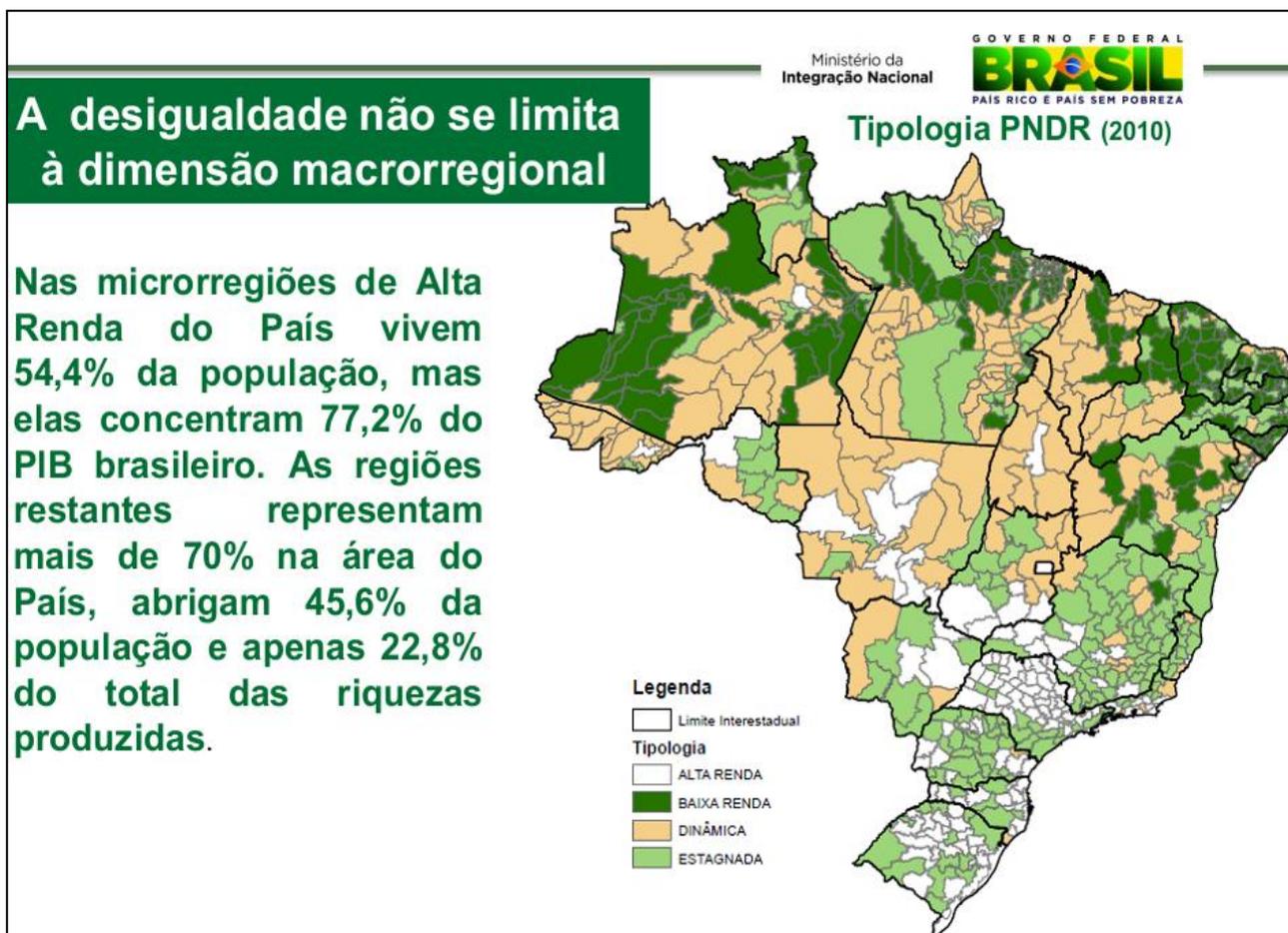


Figura 10.6. Tipologia PNDR (2010) Em: Nova Política Nacional de Desenvolvimento Regional PNRD II. Por Sérgio Duarte de Castro – Secretário de Desenvolvimento Regional. I conferência Nacional de Desenvolvimento Regional. Disponível: http://www.integracao.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=ad1fe39c-1537-4969-8939-a31be9ac4b34&groupId=10157 Em: 26/03/2013

Esta análise mostra que a desigualdade regional no Brasil não se restringe somente as macro diferenças regionais geradas em função da renda, mas também, da produção ou do Produto Interno Bruto que também é bastante desigual, ou seja, 70% do Pib se concentra em áreas de alta renda em contraste com o restante que está nas outras área do país.

A intenção do estudo da PNDR serve para direcionar políticas de alocação e direção de recursos a fim de através do mesmo proporcionar o desenvolvimento das regiões mais necessitadas; seria um documento para auxiliar na demanda e distribuição de recursos federais para as regiões brasileiras.

Este modelo pode ser entendido como uma iniciativa política de desenvolvimento regional, o que não quer dizer que outros elementos devem vir a ser considerados, assim como das intervenções e participações de outras facções da sociedade neste processo, conforme já foi dito.

Assim, independente da escala, o importante é reconhecer as potencialidades e

limites locais de uma região a fim de se estabelecer um estudo bastante pormenorizado da mesma, traçar diagnósticos e envolver todas as facções econômicas, políticas-administrativas e sociais no processo, a fim de cada um tenha o seu rol de soluções e ações para prover de fato um desenvolvimento em escala compatível as necessidades locais, projetando cada mais a região em um cenário territorial progressivamente mais amplo.

Segundo *Arocena* (1997) é necessário estabelecer marcos teóricos sobre o problema baseados nas análises e concepções oriundas das áreas do conhecimento científico tais como: Economia, Sociologia, Antropologia, Ciência Política, Geografia, Administração e outras, para que através da reflexão se tracem esforços de criar mecanismos de desenvolvimento regional.

Continuamente dentro deste contexto é importante então entender os mecanismos de composição dos chamados Pólos de Crescimento apregoados por *François Perroux* (1960) que elaborou a Teoria da Unidade Econômica dominante que posteriormente passou a ser conhecida como a Teoria dos Pólos de Crescimento; assim Pólo de Crescimento, na sua concepção, surge com o aparecimento de uma indústria motriz que provoca a separação dos fatores de produção, concentra o capital sob um mesmo poder e decompõe as tarefas e a mecanização.

A indústria motriz é estrutura produtiva de grande porte, de notável crescimento e que possui uma interdependência com outras indústrias criando assim um complexo industrial. Deste modo, a indústria motriz, atrai matéria-prima, mão de obra, outras indústrias não concorrenciais, provocando aglomeração urbana em seu entorno, desenvolvendo as atividades terciárias regionais; provoca muito mais a vendagem de produtos das indústrias em seu entorno do que os dela própria, pois aquelas podem utilizar seus produtos que precisam menos de transformação, sendo o valor adicional mínimo. Segundo *Perroux*, as indústrias motrizes são fortes agentes de ondas de inovações, pois geralmente são indústrias novas e nada impede que mudanças tecnológicas venham a se implantar nos setores já estabelecidos. Ainda para *Perroux*, os pólos podem ser: pólo-nação, pólo-região e pólo-cidade, no primeiro caso tem-se os países foco (ou de centro) e os países satélites (ou de periferia) de acordo o tamanho e dinamismo das suas economias.

O pólo-região está atrelado aos eixos de desenvolvimento, nós de tráfego, zonas e pontos de desenvolvimento, onde cada um destes itens contribuiria em sua particularidade e em conjunto para o desenvolvimento de uma região; como por exemplo, a existência de uma estrada que atrelada a outros bens complementares teria um efeito

de agente provocador de concentração populacional. O pólo deve ter como meta acelerar sua força centrípeta, de atração, em detrimento a ação das forças centrífugas, daí depende a sua extensão estrutura.

Desde modo ainda existe uma hierarquia entre os pólos: internacionais, nacionais, macrorregionais, regionais, sub-regionais e locais; denotando que eles não são unidades isoladas, ocupam posições bem definidas atraindo e sendo atraídos uns pelos outros.

Nesta dinâmica, *Michel Rochefort* (1966) aborda os chamados centros de polarização que seriam determinados por fluxos locais – são numerosos e caracterizados pelos serviços imediatos: comércio de alimentos, farmácias, escolas primárias, lojas de ferragens e outros; fluxos sub-regionais - compostos por serviços mais especializados, como médicos especializados e escolas secundárias; fluxos de pequena região – composto por serviços bem diversificados: bancos, consultores, comércio variado e outros; fluxos de grande região – além dos serviços básicos, ainda dispõem das universidades, grandes hospitais, teatros, consultorias e outros e os fluxos nacionais – possuem influência sobre todo o país com serviços de administração pública, bancos de atuação nacional e outros. Deste modo, pode-se resumir esquematicamente a teoria do desenvolvimento a partir dos chamados pólos de crescimento, segundo mostra a Figura 10.7 abaixo:

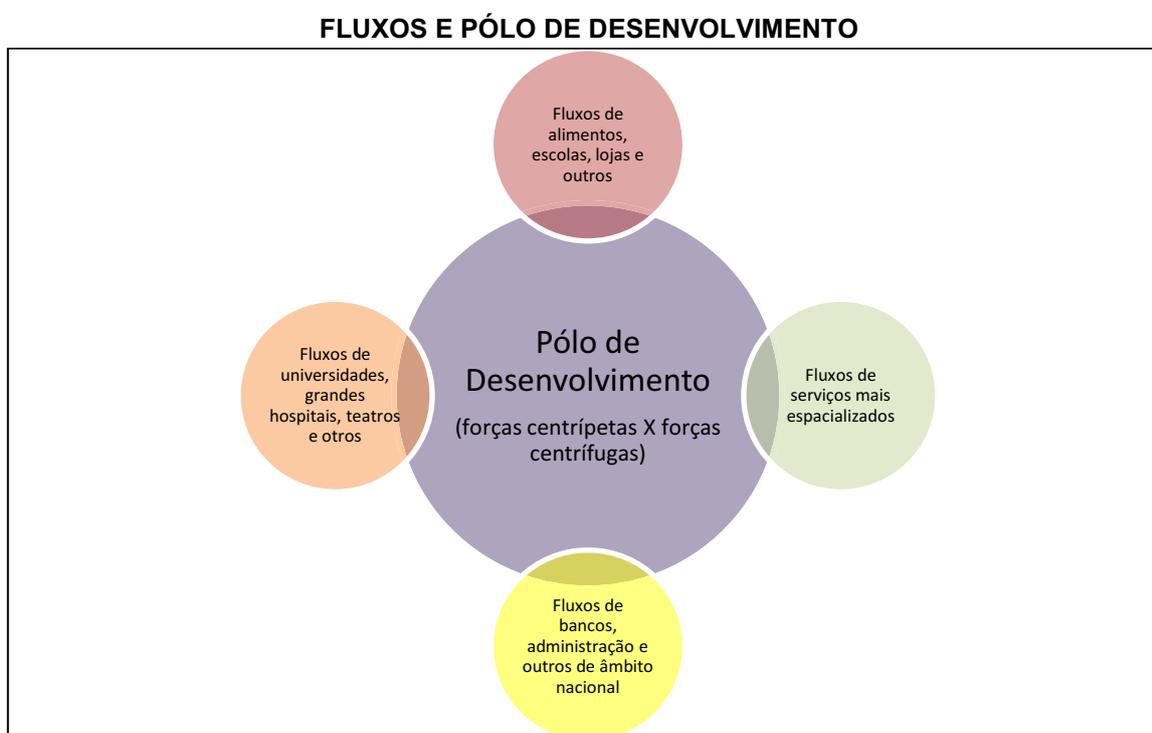


Figura 10.7. Fluxos e Pólo de Desenvolvimento. Elaborado por Prof^a Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento/Uesb. 2011

A partir de desenvolvimento movimentado pelas forças centrípetas e centrífugas⁴ estão os diversos fluxos (movimentos) dos chamados atores do desenvolvimento local e ou regional, sugerindo no seu conjunto um intenso processo dinâmico de elementos que acontecem simultaneamente, onde mesmo um sendo mais determinante do que o outro, todos aparecem no cenário do desenvolvimento, sem os quais o mesmo não ocorreria e também porque possuem influências mútuas e combinadas de modo a dar impulso e manter em funcionamento o local nas suas mais variadas instâncias sócio-econômicas. Neste caso é também dizer que o pólo aqui possui todas estas forças ou fluxos, sendo que em algum momento um ou outro pode representar um papel mais decisivo da sua existência.

Outro modo de ver esta questão está em *Richardson* (1980) a polarização está ligada a quatro estágios de evolução: primeiro – a região é pré-industrial, com população dispersa no seu interior; segundo – o crescimento se dá inicialmente no centro, ficando a periferia ainda dependente deste; terceiro – o crescimento passa a se dispersar na região atingindo outras indústrias e quarto – há a busca de uma integração entre os subespaços formados englobando até mesmo outras regiões (Souza, 2005).

Nesta colocação metódica do desenvolvimento espacial, a região precisa passar por estágios que emergem do seu interior até atingir escalas mais amplas de influência, de modo a integrar tudo que vai se formando à um processo conjugado de desenvolvimento.

Também e ainda em Souza (2005) a partir da teoria dos pólos de crescimento e da localização, são possíveis de identificar algumas formas de desenvolvimento polarizado a saber:

- Economias de aglomeração: são caracterizados por interdependência entre as atividades, concentração de mão de obra especializada e disponibilidade de serviços diversos;
- Pólos de integração: caracteriza-se por ter como meta promover a integração comercial entre os países;
- Eixos de desenvolvimento: são caracterizados por vias de transporte ou de centros de crescimento com infraestrutura para atividades industriais e prestação de serviço;

⁴ As terminologias forças centrípetas e centrífugas são muito usadas nas abordagens de desenvolvimento local a fim de expressar os mecanismos internos que propulsionam este processo e que podem estar a mercê de influências externas, e no primeiro caso, para expressar que neste mesmo contexto a região externaliza sua influência sob diversos interesses e escalas de modo a promover também mudanças ao seu redor.

- Efeitos propulsores e regressivos: os primeiros impulsionam o encadeamento da produção e do emprego e o segundo por conta da demanda os preços aumentam provocando estagnação.

Estes setores têm a função de provocar a inovação, reduzir custos das empresas e estimular o empreendedorismo; é preciso haver então uma comunhão entre empresas e instituições para tal. Aqui estão os elementos endógenos de desenvolvimento de uma região que precisa buscar nas suas forças internas este objetivo, que é o meio real que a mesma dispõe de atração do capital. Têm-se então um conjunto de elementos que em parceria com o setor industrial e ou empresas formam um meio propício ao desenvolvimento econômico local.

Uma observação importante é dizer que nem todo pólo de crescimento provoca um desenvolvimento da região, pois é sabido que em virtude de poder haver concentração da economia de forma centralizada ou em torno do pólo, sua periferia pode não ser alcançada por tais benefícios ou mesmo se desenvolver. Nem toda região tem o poder de atrair uma indústria motriz, inovadora ou de grande dimensão para provocar o seu desenvolvimento; assim é preciso que as regiões se organizem em torno do que leva ao seu desenvolvimento econômico e para tanto existem vários agentes inovadores tais como: universidades, centro de pesquisas, agências de fomento à pesquisa, prefeituras e outros.

Também, o crescimento regional a partir das forças endógenas pode ser caracterizado como o desenvolvimento de baixo para cima, onde os elementos internos são incentivados e apoiados a crescerem de forma a darem impulso ao desenvolvimento local, através do incentivo as potencialidades e habilidades humanas.

Este crescimento endógeno está pautado no investimento no fator humano e na distribuição da produção no processo, porém requer critérios inteligentes para que este mecanismo promova a sustentabilidade econômica, social, ecológica, cultural e espacial. Porém o desenvolvimento de uma região só acontece à longo prazo e está atrelado as forças dos recursos naturais disponíveis, as políticas de incentivo e promoção dos setores produtivos e da participação social.

Nesta mesma linha de pensamento, não se poderia deixar de referendar o chamado desenvolvimento sustentável⁵, uma vez que ele promulga a capacidade das

⁵ O desenvolvimento sustentável, termo que surge já no final do século XX, traz na sua essência a perspectiva do desenvolvimento baseado e ou inspirado mais nas questões locais que ora são potencializadoras ora são problemas a serem tratados a fim de promover a capacitação interna a partir da realidade vivenciada e dos anseios da comunidade. Esta diretriz se identifica em algum momento com o

nações em criar suas próprias condições de desenvolvimento a partir dos seus agentes sociais e do respeito ao meio ambiente.

Mediante o modelo conhecido de desenvolvimento baseado sobretudo nas tecnologias, mas que não atendem a contento os anseios sociais e as questões ambientais; o teor principal do desenvolvimento sustentável passa a ser então procurar se ocupar mais das desigualdades sociais e da exploração dos recursos naturais, que levam a desagregação ambiental, colocando em risco o futuro da humanidade.

Obviamente, esta não é uma tarefa fácil, em meio aos interesses econômicos que por sua vez são imprescindíveis ao sustento e a elevação da qualidade de vida dos povos.

Assim, o desenvolvimento sustentável passa a ser um objetivo das regiões que o desejam e devem para tanto procurar administrar suas instâncias políticas, econômicas, sociais e ambientais com vistas a promover uma nova organização interna que possa proporcionar mais igualdade social e bom uso do meio ambiente.

O modelo que se segue abaixo na Figura 10.8, mostra que para o desenvolvimento sustentável este citado grupo de elementos são partes integrantes do mesmo:

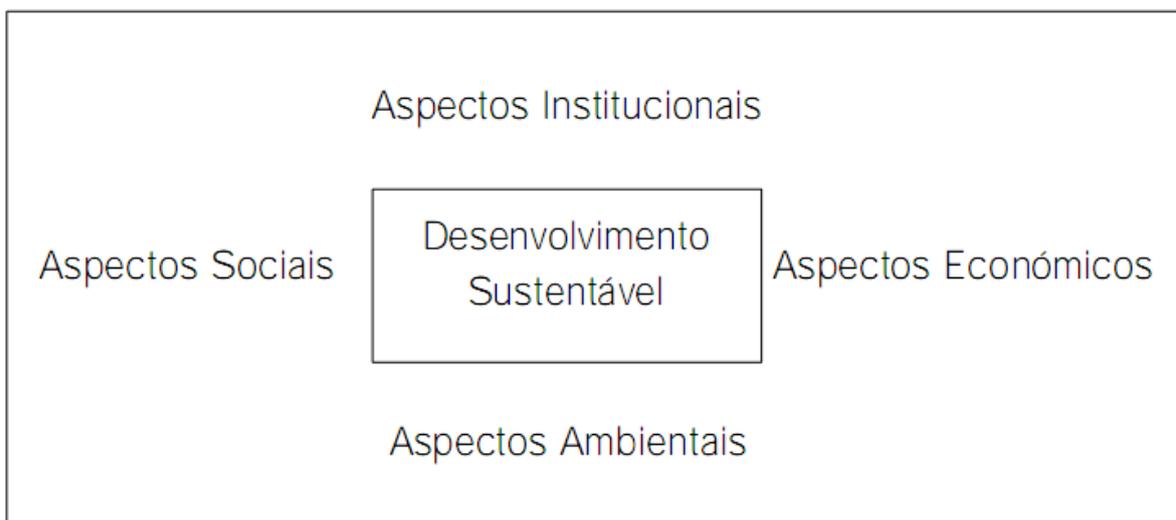


Figura 10.8. Aspectos Determinantes do Desenvolvimento Sustentável. (Adapt. de Gouzee Et AL. 1995). Em: Proposta para um Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável, Direção Geral do Ambiente, 2000.

Assim, na presença, interesse e ações por parte das instituições de ensino, pesquisa, saúde, cultura e outras, agregadas a sociedade e suas diversas características populacionais, etárias, educacionais, raciais e outras, a situação econômica por vias das produções na indústria, o comércio, a renda, o consumo e outras e por fim à preocupação

desenvolvimento local ou endógeno, que se pauta, no crescimento baseado na iniciativa e capacidade dos seus chamados atores locais que são grandes propulsores deste processo.

no uso e preservação dos recursos naturais caminha o desenvolvimento sustentável.

Em *Scotto et alii* (2009, p.35) diz que:

Embora pretenda ter uma ação abrangente e “global”, o desenvolvimento sustentável é um conceito elaborado dentro da esfera de um pensamento orientado pela lógica econômica e com esta referência pensa a sociedade. A via de internalização dos custos ambientais, seja na forma de condicionalidades ambientais nas relações internacionais ou ainda na forma de internalização de custos nos produtos finais, segue o modelo da sociedade de mercado. A diferença aqui é que, na economia clássica, a natureza não transformada pelo trabalho humano é considerada um “bem livre”, isto é, sem valor econômico. Numa economia pensada no marco do desenvolvimento sustentável a natureza ganha um valor possível de ser contabilizado na produção da comercialização.

Diferente dos moldes do desenvolvimento em andamento a nível global, a conotação do desenvolvimento sustentável passa a ter um profundo relacionamento com o ambiente; uma vez que o mesmo se configura como a fonte principal da existência social nos seus mais diferentes parâmetros e, portanto, deve ser tratada e pensada de forma racional a fim de possibilitar o andamento da vida no planeta.

Porém o desenvolvimento sustentável é gerado dentro de uma sociedade de consumo e, portanto não foge aos preceitos e comportamentos de uma economia regulada pelo mercado, seja interno ou externo, e daí tem que procurar mecanismos para racionalizar os bens naturais de forma a incrementá-los no mercado sem grandes prejuízos a natureza.

Os aspectos econômicos, sociais, institucionais e ambientais constituem as bases do desenvolvimento sustentável de uma área, e todos direto ou indiretamente estão sempre interligados.

A percepção ou existência do desenvolvimento sustentável está muito ligada as variações ou características destes itens de região para região, e neste contexto definir se uma área é de fato desenvolvida, neste contexto, é preciso avaliar a interação deste conjunto de fatores; atentar a escala da ocorrência do fenômeno que pode ser: local, regional ou global e por conseguinte sua influência, uma vez que uma área que experimenta um desenvolvimento local, por exemplo, terá reflexos sobre as suas adjacências, a medida em que cresce em todos os seus aspectos e por sua vez receberá influências externas.

De uma forma mais objetiva, pode-se também abordar as principais atitudes do desenvolvimento territorial tomando como base alguns pontos até aqui demonstrados, segundo o fluxograma da Figura 10.9 abaixo:

ALGUNS ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

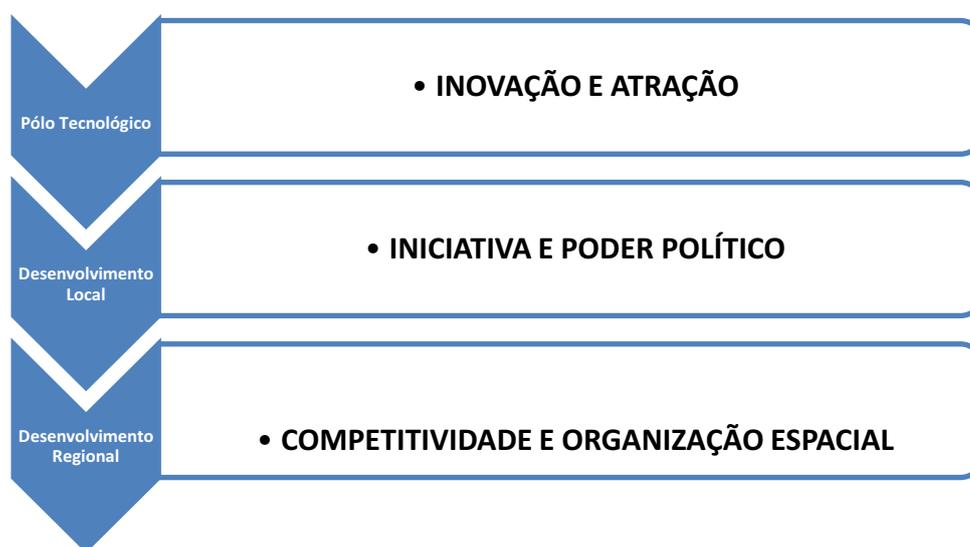


Figura 10.9. Alguns aspectos do Desenvolvimento territorial. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento. Uesb, 2011

Iniciando a análise pelo desenvolvimento na perspectiva do chamado Pólo Tecnológico, o mesmo tem como principal condição conforme o que já foi abordado, a presença de um elemento ou elementos inovadores que provoquem mudanças e que ao mesmo tempo pode ser um agente de atração para novas instâncias também inovadoras e provocadoras do desenvolvimento de uma determinada área. Notadamente o chamado desenvolvimento local, poderia surgir em uma condição de área polarizadora, porém tem sumariamente na atitude e ou vontade dos já citados atores locais associados a um cenário político-administrativo que caminha junto com os propósitos da comunidade envolvida e ansiosa por sua existência, suas principais condições existenciais.

Em se falando de desenvolvimento regional, parte-se para uma outra referência territorial, onde deve haver a existência de vários locais que se desenvolvem e permutam suas experiências e necessidades, conferindo uma ordem de trabalho que promova tal escala de desenvolvimento.

As universidades e agências de fomento à pesquisa (importantes atores do desenvolvimento local), por exemplo, através da formação da mão de obra especializada, incentivo à pesquisa, projetos e outros provocam inovações locais, levam a fabricação, de novos produtos e ou serviços especiais para a região.

As universidades e centros de pesquisa acabam sendo responsáveis pela

propagação do conhecimento e formação de uma nova cultura de desenvolvimento baseada no saber científico e, respaldada pelo investimento em novos produtos e serviços.

Aliás, as universidades assumem um papel cada vez mais importante no desenvolvimento local, surgindo como uma força endógena de grande relevância e potencial agregada aos elementos econômicos, políticos, sociais e outros.

Segundo *Corragio* (2002, p.14) as universidades são centros produtores de conhecimentos que devem estar sempre se renovando e ao mesmo tempo estar em consonância com a realidade social, econômica e cultural da região a fim de contribuir através dos seus produtos no desenvolvimento da mesma. Nesse contexto, o autor comenta que:

Se requiere definir un perfil productivo y de consumo posible y deseable, un manejo de los equilibrios sociales y ecológicos bajo control ciudadano, construir una estrategia que dé sentido a las acciones de individuos, grupos, organizaciones y sus redes. Esto no puede hacerse sin la conjunción del conocimiento científico de los especialistas y de los saberes prácticos de los actores sociales, que se encuentren ya no en un puro dialogo de reconocimiento mutuo sino en un espacio de decisión democrática, de planificación estratégica y gestión pública participativa. Esto supone superar la incomunicación entre los expertos y los ciudadanos, cambiar las disposiciones a dialogar, superando el tecnocratismo, y facilitar que los sectores no organizados puedan hacer oír su voz. Supone responsabilidad y transparencia, es decir, mas democracia. La universidad puede contribuir legítimamente a estos procesos si ella misma se transforma para ser ejemplo vivo de esos valores y disposiciones y participa en los espacios locales de gestión democrática.

À esta dinâmica de participação da universidade pode-se introduzir o conceito de região inteligente, que não se esgota somente no investimento da ciência, mas nas relações entre inovações e território e aprendizado coletivo, o que quer dizer que seria uma região capaz de produzir idéias e conhecimentos que possam fluir em meio a uma infraestrutura que lhe dar condições para se expandir. Então a região inteligente gera, difunde e aplica o conhecimento através das universidades, centros tecnológicos, empresas, indústrias e outros.

Em Hoff, *Martin* & et alii (2009, p.8), de se observar através do gráfico da Figura 10.10 abaixo, uma sistematização dos diversos efeitos e ou influências que a universidade pode trazer a uma região, o que a eleva como uma categoria do desenvolvimento territorial, pois está embutida em vários dos aspectos da vida e da funcionalidade de uma região.

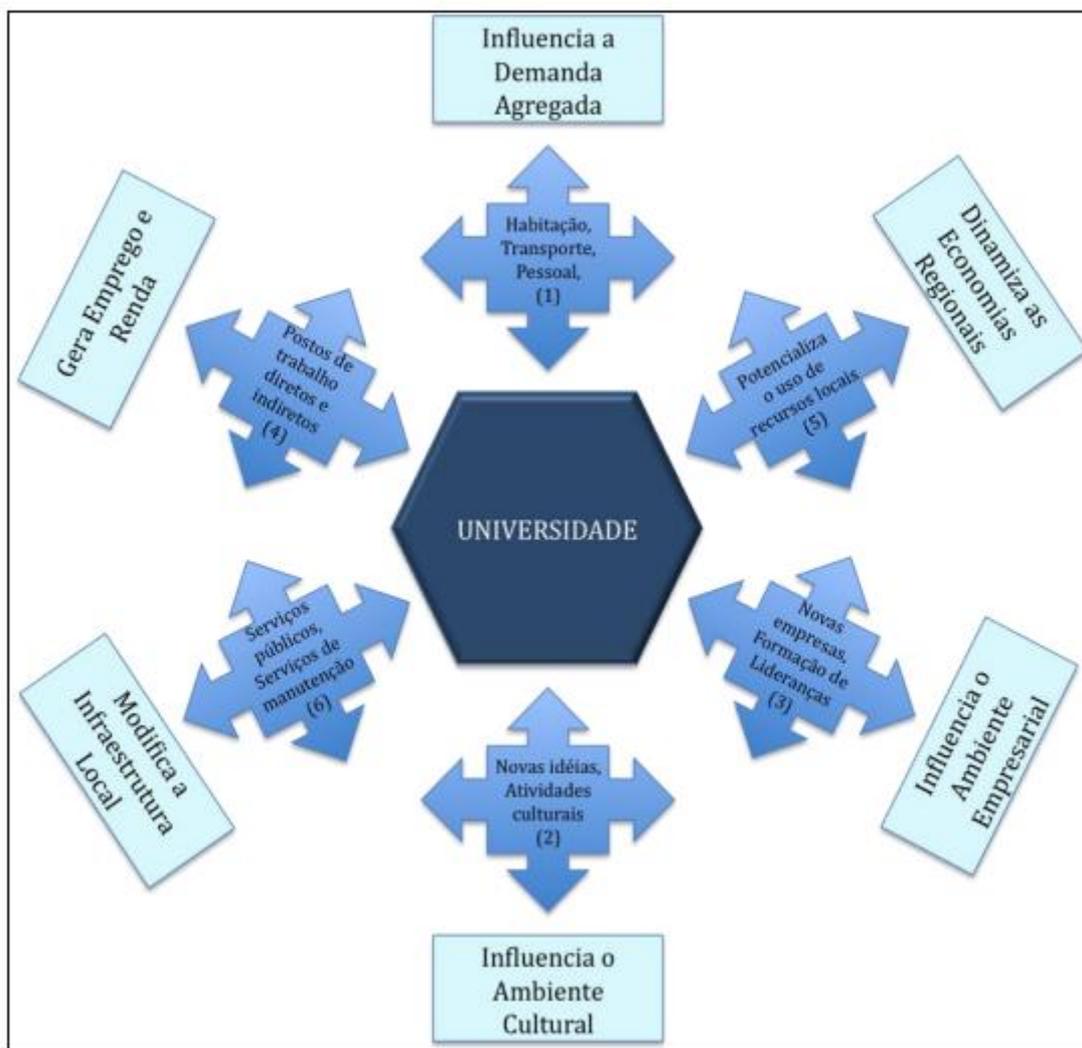


Figura 10.10 Impactos diretos e indiretos esperados de uma universidade no desenvolvimento regional. Fonte: Em Universidade e Desenvolvimento Regional: impactos quantitativos da Unipampa e Sant'Ana do Livramento, 2011, Autores: Debora Nayar Hoff, Alice Shimidt San Martin e Mauro Barcellos Sopeña.

Se observa aqui que o efeito seja territorial, local, regional e enfim da universidade é muito amplo e complexo, até mesmo difícil de dimensionar, pois ao mesmo tempo em que é gerada a partir de uma estrutura econômica, social, política e cultural que se desenvolve, lhe dar o aporte e a desenvolve, sendo portanto um produto e agente do espaço geográfico.

A universidade ao influenciar diversos setores da economia e da sociedade desenha um caminho de avanço em vários pontos destas instâncias de forma que a sua existência passa a ser imprescindível para promover o real desenvolvimento que se espera de uma região ao investir no ensino superior.

A educação superior é uma mola propulsora que movimenta a vida intelectual, econômica e social, modifica as estruturas e cria novas promovendo mudanças profundas, impulsionando o território para assumir uma nova paisagem de prosperidade e

modernidade.

A própria LDB (Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira) Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, atualizada em 25/10/2011, traz no seu conteúdo a real intenção do ensino superior, enquanto agente de propulsão desenvolvimentista, que diz:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Ao se observar cada instante da Lei 9.394, pode-se observar claramente que a educação superior, não se limita somente a questão da formação profissional do indivíduo, mas de uma mentalidade criativa, crítica e envolvida com o contexto social, e participando dele, respeitando as culturas locais promova o desenvolvimento humano no seu espaço geográfico, com amparo no conhecimento, nas pesquisas e tecnologias oriundas do meio acadêmico.

É importante saber que a nova LDB tem no seu cerne o teor da importância que é colocar a universidade – maior representante institucional do ensino superior, como uma porta aberta para o desenvolvimento da sociedade através da sua produção científica,

num entrelaçamento bastante próximo com a comunidade, adentrando na sua realidade, dela captando suas necessidades e anseios e correspondendo enquanto instância comprometida com o bem estar dos indivíduos.

Neste sentido é importante também frisar que a instituição universidade pública no Brasil está profundamente comprometida em cumprir com o tripé do ensino, pesquisa e extensão, portanto aqui a razão de associá-la imediatamente aos dizeres do Artigo IV da LDB, que distam justamente das funções que a educação desta categoria pode cumprir de fato.

Este caráter da universidade é afirmado por muitos estudiosos do assunto, conforme se pode observar na seguinte passagem de Frota Júnior (s/data):

A universidade pública, principalmente, deve pautar sua atuação no tripé ensino-pesquisa-extensão, norteando-se por rigorosos critérios de qualidade, pelo espírito constante de auto-avaliação, pela atualização permanente, pela diversidade de opiniões, pela visão de prestação de serviços à comunidade onde atua, enfim, pela transformação e sistematização do saber em conhecimento que possa ser útil à sociedade.

As formas são muitas: aumento da oferta de vagas nos cursos de graduação e pós-graduação; formação de recursos humanos com maior foco nas especificidades empresariais e regionais; fortalecimento da cultura empreendedora; estímulo à interação universidade-empresa; intensificação de pesquisas em áreas estratégicas do desenvolvimento regional; ampliação de serviços de toda espécie, fornecidos como atividades de extensão. Cabe, aqui, fazer uma ressalva: a universidade deve, sim, vender serviços, dentro de uma visão que não se confunda com a mercantilização do saber.

O que o autor afirma está em consonância com as finalidades da LDB, no qual a universidade pública tem sim que estabelecer um elo forte com a sociedade no sentido de desenvolver as suas atividades voltadas ao benefício da mesma e para tanto existem muitas formas que vão desde a oferta de vagas que permite o acesso ao ensino superior por parte da população até a prestação de serviços por meio da extensão.

Ainda segundo o autor as universidades públicas nacionais são as mais envolvidas com pesquisa:

No tocante ao desenvolvimento tecnológico, as universidades públicas, sobretudo as federais, são responsáveis por quase todas as pesquisas de ponta realizadas no Brasil. O modelo de industrialização do país gerou um sistema que concentra a capacidade de pesquisa nas universidades e institutos públicos, ao contrário dos países desenvolvidos, onde os sistemas de inovação articulam agentes públicos e privados para a viabilização da inovação dentro do setor produtivo. Somente por meio de um investimento maior e continuado em pesquisa, catalizando esforços tanto do setor produtivo quanto do meio acadêmico, poderemos transformar o país em gerador das tecnologias de que precisamos para competir e exportar os

nossos produtos, com maior valor agregado, reduzindo a nossa vulnerabilidade externa.

As universidades públicas são, no caso do Brasil, os principais centros de pesquisa de ponta, diferente dos países desenvolvidos onde elas são tanto viabilizadas pelos setores públicas quanto os privados. O que carece no país é de mais investimento no setor produtivo e acadêmico que contribuía para elevar a nação a um nível de competitividade favorável a sua economia.

Portanto, a universidade como legítima representante do ensino superior público no Brasil, pode ser considerada como um fator determinante do desenvolvimento em suas mais variadas escalas territoriais, desenvolvendo ações que certamente proporcionam mudanças que influem diretamente na qualidade de vida das pessoas, por isto neste sentido Lampreia (s/data, pág.1), coloca que:

O Brasil, pelo tamanho de seu mercado e de sua população, pela diversidade e complexidade de sua economia, pela força e legitimidade de suas instituições democráticas e de sua atuação internacional, calcada no respeito ao direito, na busca da paz e na defesa do desenvolvimento, possui trunfos importantes para a promoção de seus interesses na arena mundial. A confirmação dessa capacidade de exercermos um papel internacional mais relevante depende, contudo, de nossa habilidade para viabilizar a construção um Brasil que esteja à altura do potencial e das aspirações de nossa sociedade. A educação é um pré-requisito básico para a realização desse objetivo, na medida em que seus efeitos positivos se fazem sentir nos mais variados aspectos da vida social: no debate e participação políticos, na qualidade e produtividade do trabalho, na preservação do meio ambiente, na prevenção de doenças e melhora das condições de saúde, na produção científica e artística e na generalização de oportunidades de realização.

Assim, a educação, e aqui em especial convertendo a passagem para o efeito da educação superior sobre o território até aqui comentado, é um trunfo na conquista de uma sociedade mais preparada e equipada de bens e serviços fundamentais na promoção da qualidade de vida da sua população.

10.2 Universidade e sociedade uma relação de reciprocidade

Sendo uma relação recíproca de influências universidade - território e vice-versa, existem alguns aspectos importantes que podem ser averiguados a partir do ponto de vista das próprias universidades, ou seja, de como elas veem a dinâmica territorial a partir de várias características no plano infraestrutural, econômico, educacional, social e outros são determinantes e ou influentes na implantação de universidades e por outro lado como

as universidades influenciam, ou dão retorno a localidade onde estão implantadas nestes mesmos aspectos citados.

No caso, foi realizada uma pesquisa a nível de território brasileiro, onde cerca da 60% das universidades brasileiras contribuíram com suas respostas, para mostrar como então é vista primeiramente a influência de alguns aspectos regionais na implantação de instituições de nível superior (IES) públicas, que por sua vez se ampliam em função da presença das mesmas e para tanto segue uma primeira abordagem avaliação decorrente exposta no gráfico da Figura 10.11, a seguir

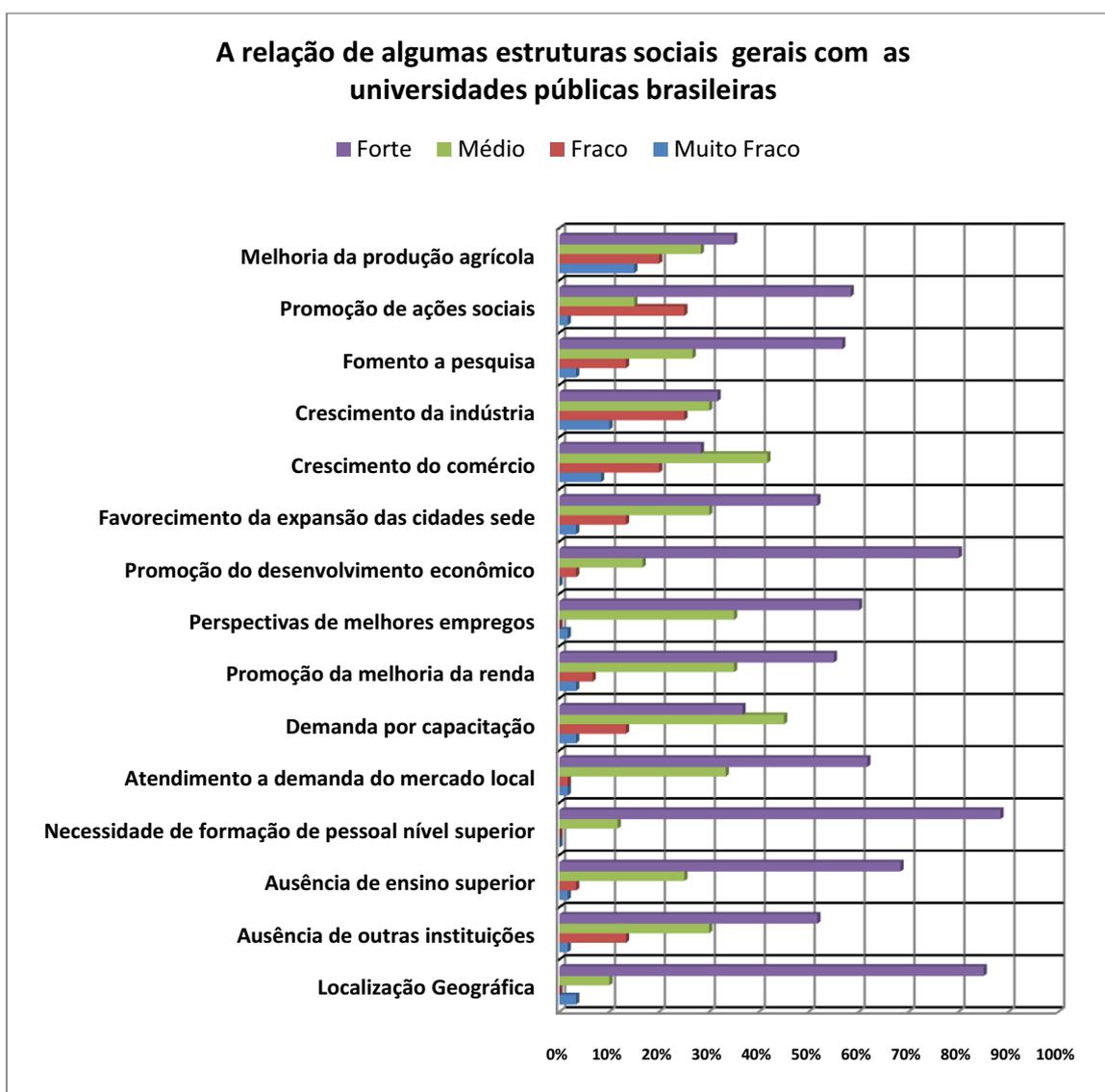


Figura 10.11. Elementos motivadores no desenvolvimento de uma instituição de nível superior. Fonte: pesquisa de campo. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento, Uesb/DG, 2013

No gráfico da Figura 10.11, se percebe que aspectos relacionados a localização geográfica, a necessidade de formação de pessoal de nível superior e a promoção do desenvolvimento econômico lideram, com quase 90% do universo pesquisado, como

motivos mais importantes na implantação das IES públicas e conseqüentemente estes são conseqüentes ou se expandem em função delas.

Seguidamente outros aspectos, em um total de 70% dos casos, como ausência do ensino superior, atendimento a demanda do mercado local, perspectivas de melhores empregos, melhoria da renda das pessoas, a própria expansão das cidades, fomento a pesquisa, promoção das ações sociais, melhoria da produção agrícola, ausência de outras instituições de ensino superior, demanda por capacitação profissional, enfim, acabam criando um ambiente de atração para universidades que por sua vez contribuem para que estes eles venham a serem melhorados e ou desenvolvidos na região.

Todos estes dados demonstram condições que demandam por implantação de universidades, no caso, públicas, mas acabam também sendo resolvidos ou melhorados com a presença delas, não se poderia então considerá-los apenas como condicionantes, mas também como elementos que em alguns casos são resultantes e ou beneficiados.

Seguidamente, outro aspecto interessante a ser visualizado aqui, é aquele relacionado às condições físicas, que do ponto de vista das universidades varia muito de local pra local, e isto é visto no gráfico da Figura 10.12 abaixo:

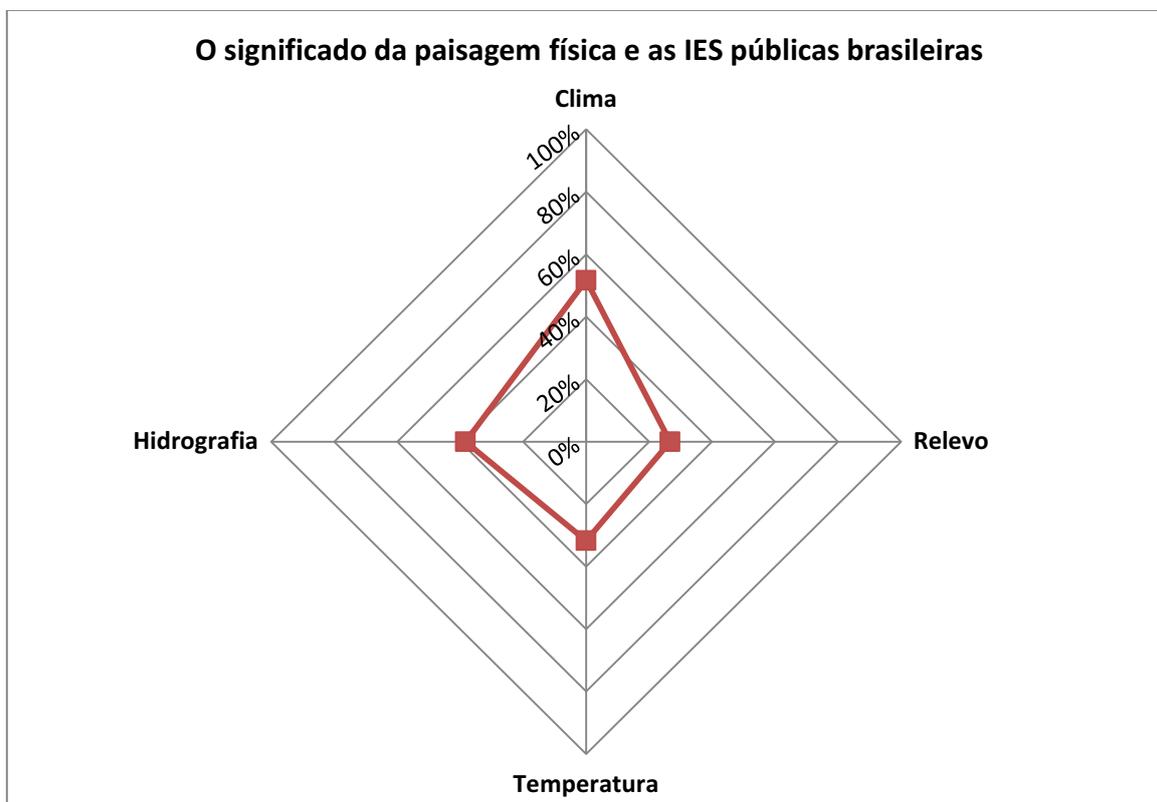


Figura 10.12. Agentes físicos influenciadores na implantação de uma instituição de nível superior. Fonte: pesquisa de campo. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento, Uesb/DG, 2013

Como se percebe dentre os elementos da paisagem averiguados o clima é o que lidera em 60% como sendo um determinante para surgimento de universidades, seguido pela hidrografia, temperatura e relevo em último lugar.

Embora já visto no capítulo 6 desta pesquisa, onde se mostra a influência dos aspectos físicos no aparecimento de universidades no país, aqui, se ver esta abordagem a partir das próprias universidades que afirma com veemência que as características físicas de uma região pode sim ter uma relação direta e importante na implantação de instituições de nível superior, porém estes aspectos devem ser considerados dentro de um conjunto de efeitos e causas, ou seja, não sendo as universidades capazes de modificar os aspectos físicos, elas são estruturas resultantes da intervenção humana na paisagem e a depender do interesse e da força de outros fatores, elas acabam se adaptando ou ajustando o meio físico em torno de si, transformando os locais e conquistando espaço e neste sentido passam a serem agentes modificadores do meio ambiente onde estão e isto deve ser levado em consideração para se entender melhor a espacialidade das universidades públicas no Brasil.

Já com respeito a infraestrutura pode-se observar que também aqui alguns elementos devem ser levados em consideração, segundo o que apresenta o gráfico da Figura 10.13 a seguir:

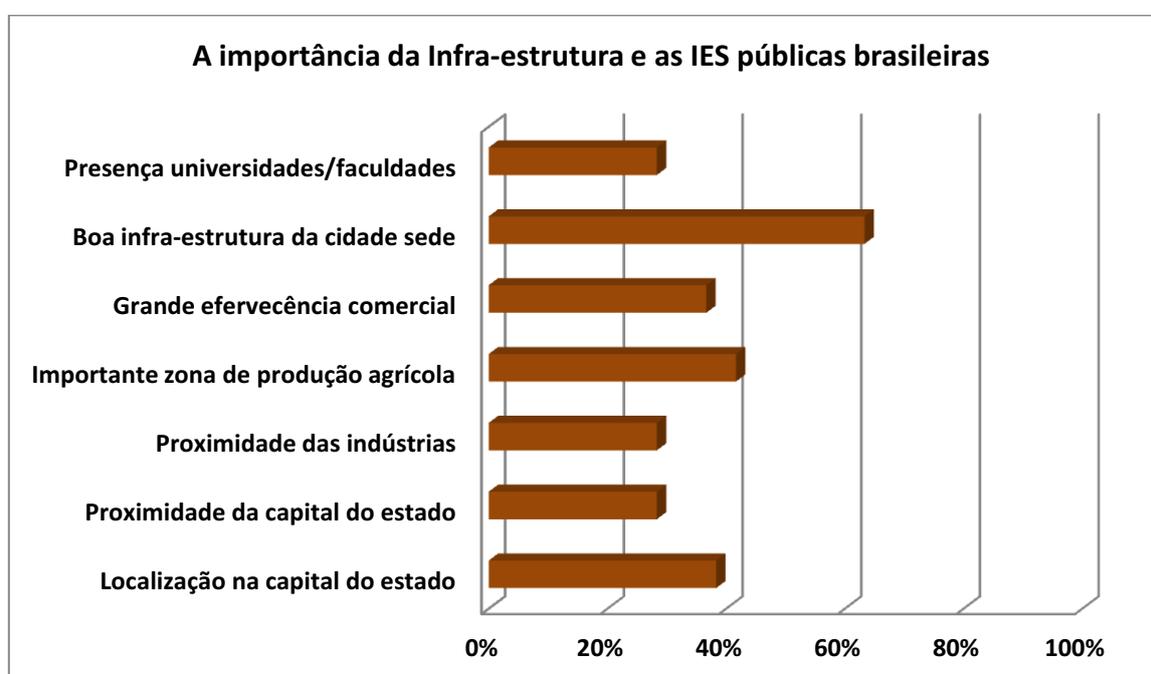


Figura 10.13. Infra-estrutura no desenvolvimento das instituições de ensino superior. Fonte: pesquisa de campo. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento, Uesb/DG, 2013

Pelo gráfico da Figura 10.13, todos os itens abordados e ligados a infraestrutura são importantes no desenvolvimento das universidades, mas sobretudo se desenvolvem

quando na presença das universidades que ao mesmo tempo contribuem para o seu avanço, principalmente quando a cidade sede da universidade disponibiliza uma boa estrutura física que contribua para a sua ocorrência, e isto corresponde a cerca de um pouco mais de 60% dos casos. Obviamente que esta boa infraestrutura física está ligada as vias de comunicação, a rede sanitária, aos serviços, ao comércio e tantos outros aspectos importantes já existentes e que por sua vez acabam se expandindo com a presença da instituição de ensino superior público.

Os outros fatores tais como estar localizada na capital do estado ou próximo são importantes na implantação de uma universidade, uma vez que daí emerge também uma infraestrutura de equipamentos urbanos, uma área de produção agrícola, onde há circulação de bens e capitais, junto a atividade comercial, a presença de indústrias e a presença de outras instituições de ensino superior são fatos positivos do território para a universidade de acordo a 40% do universo entrevistado; não deixando de frisar que todos eles acabam sendo também influenciados ou avançam mais com elas na região.

Os aspectos demográficos, também nesta pesquisa bastante estudados no capítulo 8, tem um vínculo direto com as universidades públicas brasileiras de acordo o gráfico da Figura 10.14 abaixo:

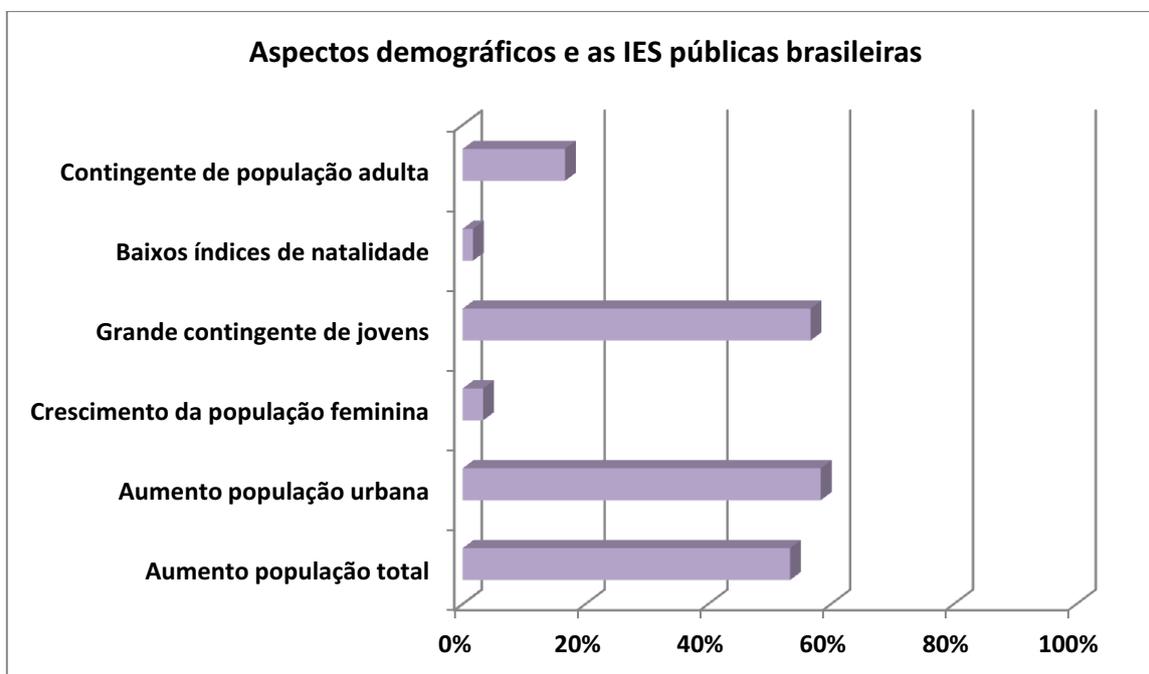


Figura 10.14. Aspectos demográficos no surgimento de IES. Fonte: pesquisa de campo. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento, Uesb/DG, 2013

Pelos itens levantados na pesquisa, se observa no gráfico da Figura 10.14, que alguns aspectos demográficos são bem importantes ou determinantes para o surgimento

de uma universidade, são eles: o aumento da população urbana, da população total e da presença de jovens em quase 60% dos casos. Então aqui se percebe que no território brasileiro, o crescimento populacional com a concentração de mais pessoas nas zonas urbanas e por serem mais jovens funcionam como chamariz a implantação de universidades no território, mas também estas instituições são responsáveis por criarem ou provocarem um aumento do contingente populacional nas áreas onde se localizam.

Segundo os dados apresentados aqui, as universidades são motivadas em sua existência pela dinâmica populacional, pois dela advém a demanda pelo ensino superior e por ora provocada por ele, sobretudo da população em estágio de formação profissional, composta por pessoas mais jovens que se mobilizam muito no entorno das cidades onde ficam as universidades, quando por diversos motivos a sua diversificação interna em cursos proporciona atender também um mercado cada vez mais diferenciado e exigente, conforme já foi comentado.

E nesta mesma linha de raciocínio, em se falando de mercado de trabalho, tem-se portanto os aspectos econômicos em relação as universidades públicas brasileiras, segundo mostra o gráfico da Figura 10.15 a seguir:

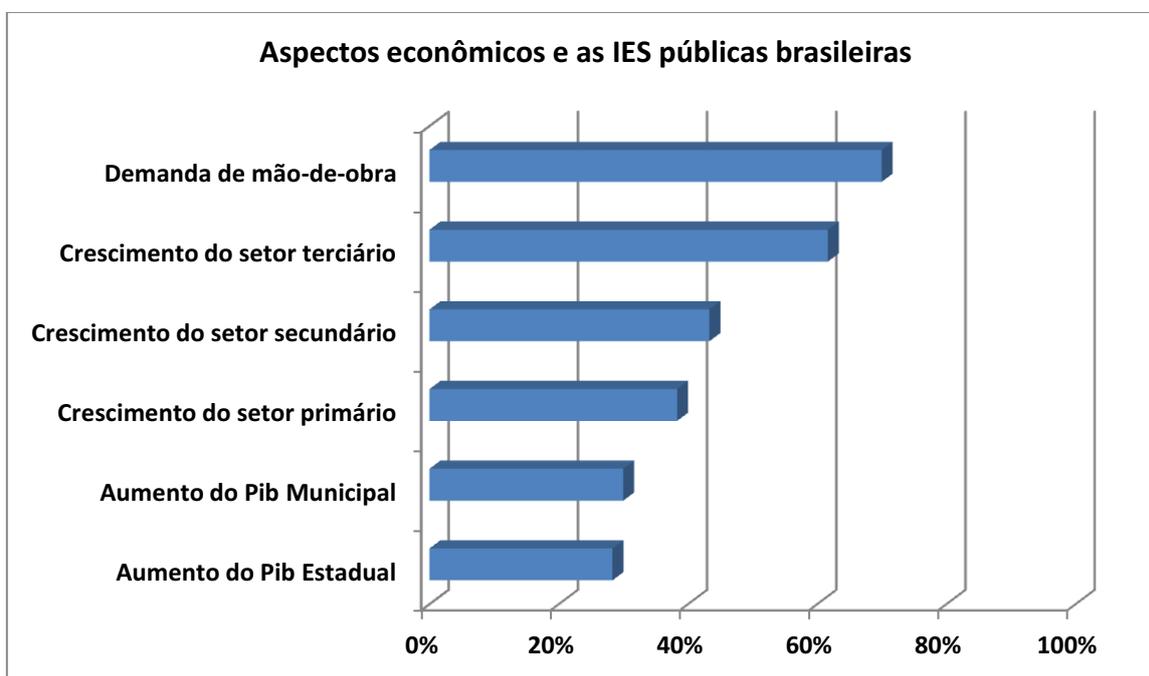


Figura 10.15. Aspectos econômicos no surgimento de IES. Fonte: pesquisa de campo. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento, Uesb/DG, 2013

Um dos elementos mais importantes como atrativo de universidades para um território segundo a pesquisa feita é mesma a demanda por mão de obra especializada,

em mais de 60%, então a universidade acaba por ser uma grande formadora dela que acaba também aumentando em função da oferta de ensino superior, ou seja, com a presença das universidades a população acaba estendendo sua vida acadêmica até conseguirem fazer um curso superior, sob este ponto de vida a demanda cresce.

Obviamente que existem outros papéis importantes desempenhados pela universidade, mas a formação profissional é a principal, sobretudo quando esta advém do setor terciário, que aqui corresponde a cerca de 60%, seguido pelo secundário e depois pelo primário, conforme mostra o gráfico da Figura 10.15. Estes importantes setores da economia são verdadeiras molas propulsoras do ensino superior uma vez que demanda por pessoas especializadas que possam desempenhar funções que os coloque em funcionamento e em crescimento no âmbito da sociedade capitalista, mas dependem destes especialistas universitários para progredirem.

O aumento do Produto Interno Bruto, tanto municipal quanto estadual acabam por criarem condições a existência da universidade no território, visto que este cenário é bem apropriado as suas ações acadêmicas, principalmente vislumbrando o fato do que uma IES pode também desempenhar em benefício do crescimento econômico.

O fator educacional no cenário social é outro condicionante e resultante da universidade, conforme se pode averiguar no gráfico da Figura 10.16 abaixo:

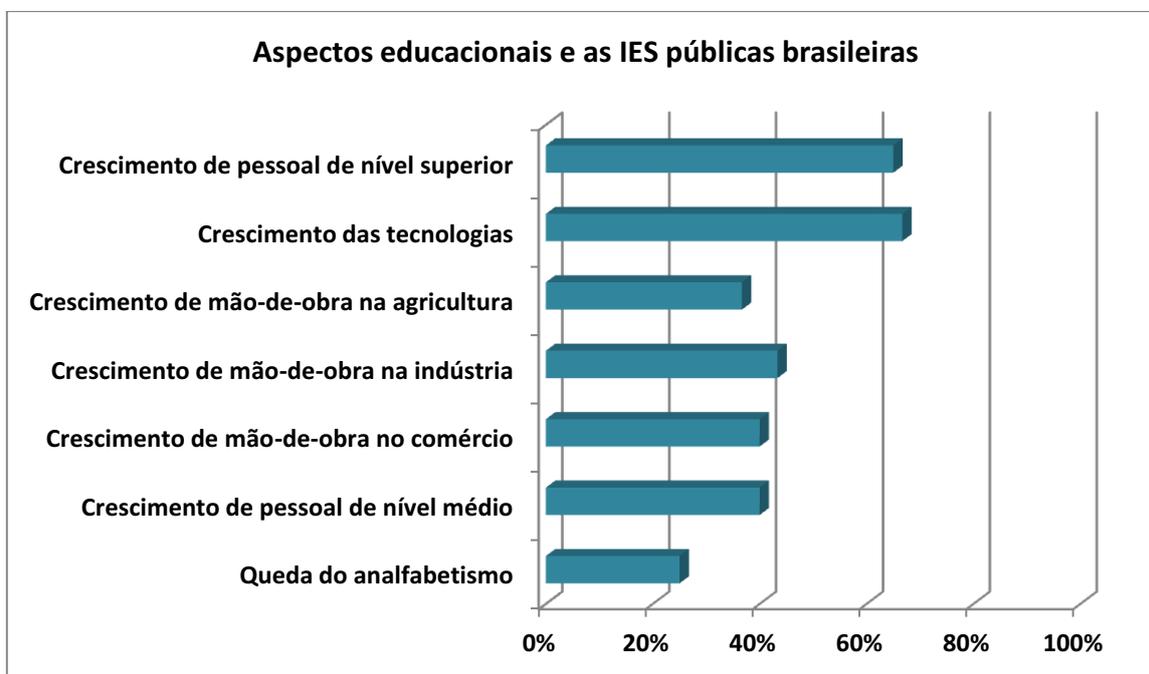


Figura 10.16. Aspectos educacionais no surgimento de IES. Fonte: pesquisa de campo. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento, Uesb/DG, 2013.

Assim o avanço das tecnologias associada ao próprio crescimento de pessoal de nível superior, por volta de 60% dos casos, advindos de outras instituições já pré-

existentes no local são primordiais na área educacional como atração de outras instituições do mesmo gênero que também são indutoras de tecnologias e no caso, elas instrumentos fundamentais tanto para o surgimento das universidades brasileiras, quanto acabam se proliferando mais nos dias atuais em função delas, sobretudo porque estas instituições são exímias formadoras de pessoal qualificado e se constituem como típicos centros de desenvolvimento tecnológico.

Os outros itens como crescimento da mão de obra na indústria, agricultura e comércio são outras características que demandam por formação profissional e no caso cerca de 40% do universo dos entrevistados afirmam que este cenário motiva uma das principais funções da universidade que é o de preparar profissionalmente esta demanda que ao mesmo tempo cresce em função da sua existência.

Finalmente uma realidade crítica da educação brasileira – o analfabetismo, que é aspecto negativo a ser superado, quando em baixo índice incentiva indiretamente o surgimento de universidade já que a população demonstra ter superado este atraso, mas a universidade acaba contribuindo para superar esta taxa, uma vez que prepara pessoas para o exercício do magistério nas escolas primárias, de ensino fundamental e médio.

Por outro lado, a dinâmica da sociedade como um todo acaba também favorecendo a demanda por outras IES, tal como se pode observar no gráfico da Figura 10.17 abaixo:

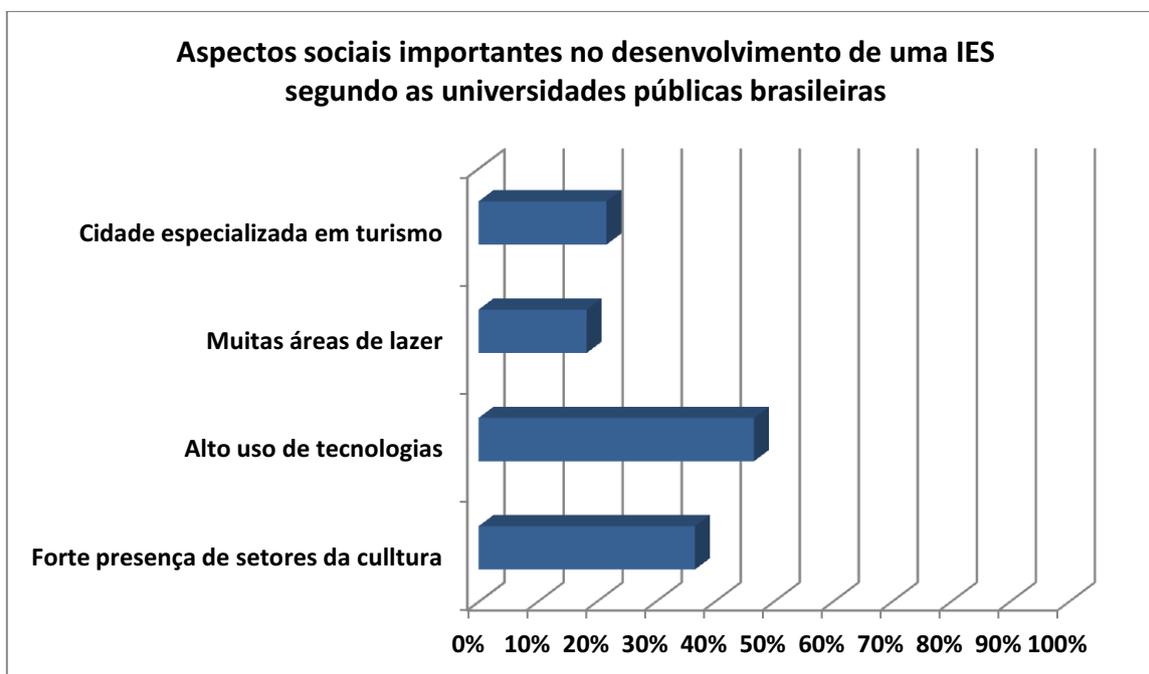


Figura 10.17. Aspectos sociais no surgimento de IES. Fonte: pesquisa de campo. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento, Uesb/DG, 2013

Do universo que respondeu esta questão, mas uma vez o alto uso de tecnologias, em mais de 50%, é um forte fator atrativo de universidades, sendo que este vai sendo

cada vez mais incrementado com sua presença.

As universidades também tem reflexo no movimento cultural e vice-versa a partir do momento em que se envolve com a história, os costumes, os hábitos da população; e este necessariamente é um comportamento peculiar as universidades públicas no país, pois através dele tem a possibilidade de conhecer melhor as necessidades e interesses regionais.

As áreas turísticas e ligadas ao lazer, embora aqui representadas por cerca de 20%, por sua vez tanto atraem como são incrementadas em meio a presença das universidades que também mexe significativamente com este outro lado da sociedade. Áreas onde se tem universidades são culturalmente mais agitadas, uma vez que suas regiões são pólos de desenvolvimento e de atração e este fato é aqui confirmado pela pesquisa em questão.

De uma forma mais direta as universidades brasileiras marcam a sua influência geográfica e, na versão das próprias, isto pode se dar em diferentes escalas, a saber, através do gráfico da Figura 10.18 abaixo:

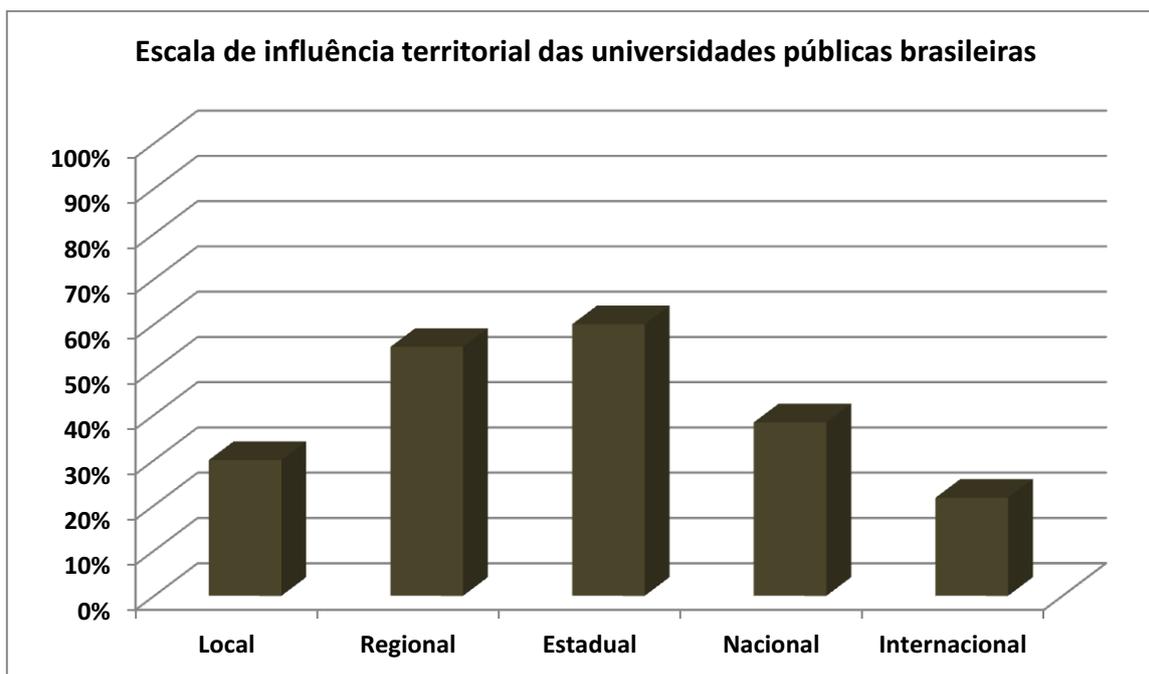


Figura 10.18. Escalas de influência geográfica das IES. Fonte: pesquisa de campo. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento, Uesb/DG, 2013

A escala geográfica mais marcante segundo as universidades sobre seu poder de influência geográfica e a estadual e depois a regional, em pouco mais de 60%. Obviamente que esta visão esta associada muito a natureza da universidade, já que no Brasil as instituições públicas de ensino superior tem administração federal, estadual e

municipal, e neste sentido esta extensão está muito vinculada a estas esferas.

Mas se percebe pelo gráfico da Figura 10.18 que esta influência ultrapassa os limites físicos territoriais das universidades que na sua maioria atinge a região a sua volta, ou especificamente, aquela onde estão outras cidades que usufruem deste serviço educacional.

A extensão aumenta também muito sob a diversidade de cursos oferecidos, dos programas de pesquisa e das ações extensionistas voltadas à comunidade que, no caso, acaba tendo um vínculo mais próximo com a universidade e neste caso é também ressaltada a escala local de ação da IES.

No plano nacional ou internacional, além dos fatores já mencionados, os vínculos, parcerias, convênios e outros auxiliam bastante o papel da universidade, enquanto agente de propagação do conhecimento e portanto o que se percebe é que não existe uma fronteira limite para que a universidade brasileira mantenha contatos e estenda suas ações, levando as mais longínquas áreas a sua produção científica e ao mesmo tempo atraindo pessoas e atividades para si.

Um dos aspectos importantes da influência universitária direta é o consumo da população, necessário a qualidade de vida das pessoas e que acabam por expandir mais em função do novo panorama social criando pelas universidades, conforme se pode observar no gráfico da Figura 10.19 a seguir:

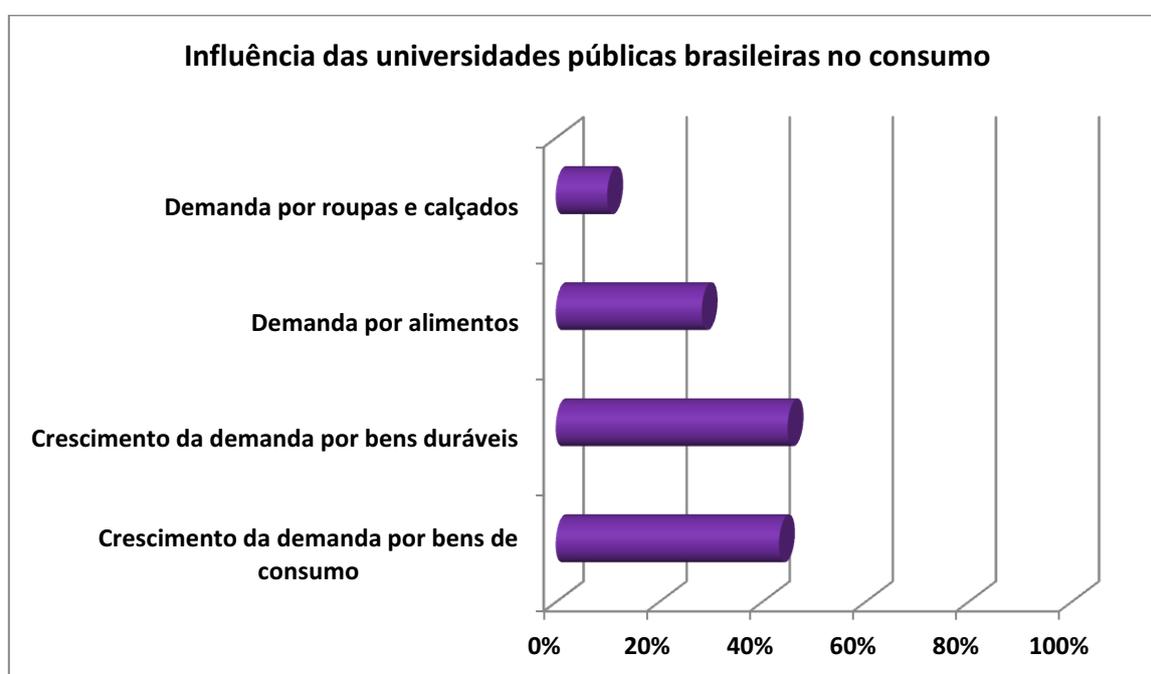


Figura 10.19. A influência das universidades brasileiras no consumo. Fonte: pesquisa de campo. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento, Uesb/DG, 2013

Assim, o crescimento da demanda por bens de consumo é uma realidade de ambientes onde estão às universidades que acabam por influenciar a proliferação de

supermercados, lanchonetes, postos de combustível, restaurantes (cresce neste sentido a demanda por alimentos, roupas e calçados, que são as necessidades emergenciais das pessoas) e enfim todos as estruturas de serviços que deliberam por atender a um novo público que surge nas cidades e localidades próximas representado pelos estudantes, em especial, tem uma representação de cerca de 40% do total pesquisado.

Os chamados bens duráveis, como aquisição de imóveis, automóveis, eletrodomésticos, motocicletas e outros, ocupam este mesmo percentual e estão aqui também representando uma demanda criada pelas universidades no território, dando visibilidade as sensíveis mudanças que elas provocam na vida das pessoas, que acabam se transferindo temporariamente ou morando em definitivo nos locais mais próximos a estas instituições de ensino, mudando ou ampliando os serviços locais que dão esta estrutura a este novo comportamento.

Para dar apoio a este crescimento do consumo, uma infraestrutura é montada mudando inclusive a paisagem da cidade sede da universidade, lhe conferindo novos aparatos urbanos de apoio à população universitária e local que demandam por estes serviços, segundo o que se pode observar no gráfico da Figura 10.20:

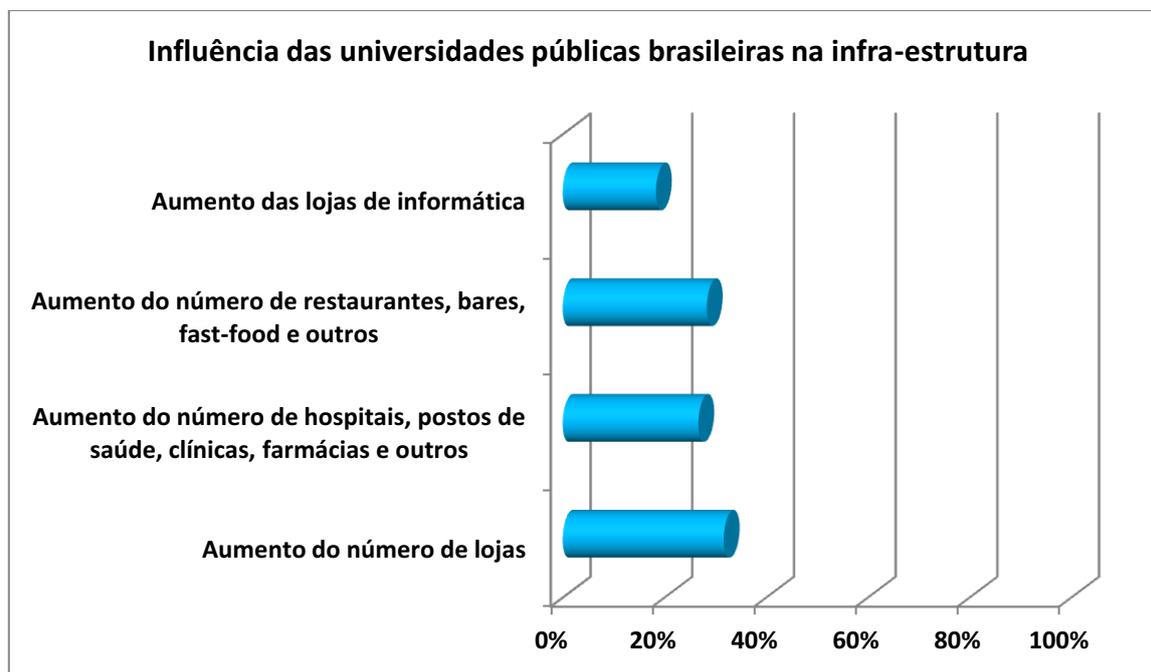


Figura 10.20. A influência das universidades brasileiras na infra-estrutura. Fonte: pesquisa de campo. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento, Uesb/DG, 2013

Dentre tantos itens da infraestrutura de uma cidade, o gráfico da Figura 10.20, retrata aqueles de mais importância pesquisados junto a comunidade científica. O item de maior relevância, em torno dos 30%, foi dito como o aumento do número de lojas nas

sedes onde estão as universidades seguido do aumento de recursos físicos ligados a saúde como hospitais, postos de saúde e outros e aqueles ligados a alimentação como restaurantes, bares, *fast-food* e outros.

As lojas ou estruturas ligadas aos equipamentos de informática também tem um peso importante embora não supera os demais aqui mencionados, muito embora, eles correspondem aos itens de primeira necessidade da pessoa e, portanto não há como superá-los. O certo é que as universidades brasileiras por onde estiverem instaladas acabam mudando o consumo local tanto em serviços como em infraestrutura de apoio aos mesmos.

No item educação, que é um ponto chave da universidade, ela acaba não somente criando um contingente de pessoas com nível superior, mas também incentivando outros níveis educacionais a se expandirem, uma vez que também antecedem o acesso das pessoas as universidades, segundo mostra o gráfico da Figura 10.21 a seguir:

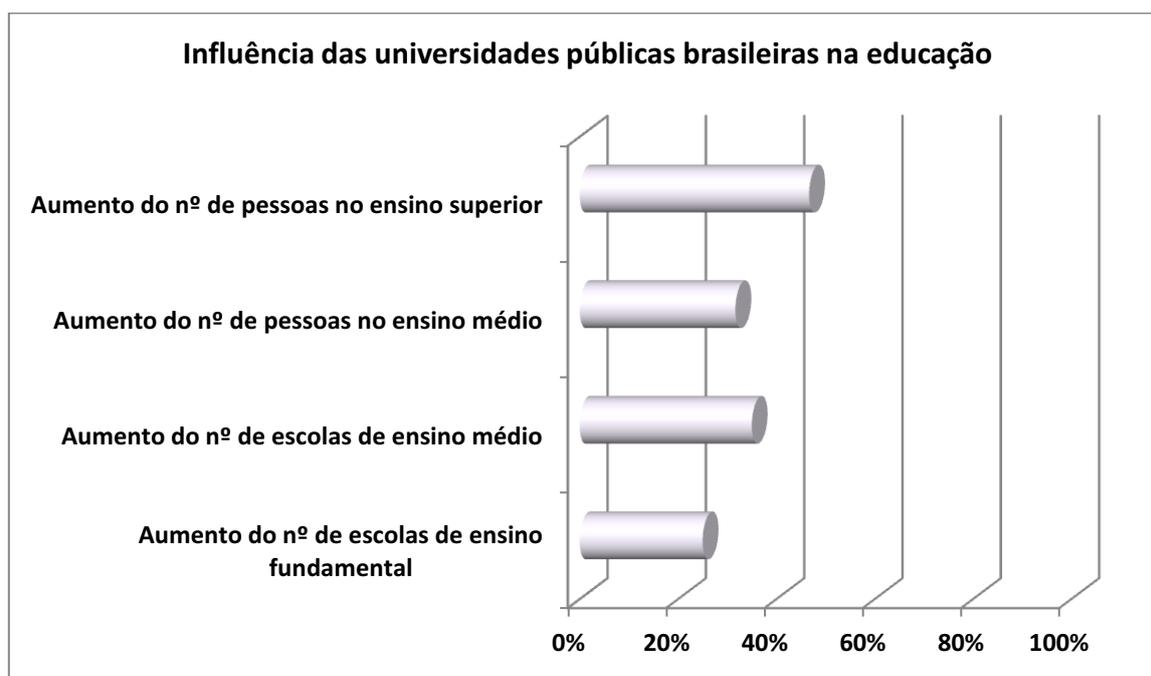


Figura 10.21. A influência das universidades brasileiras na educação. Fonte: pesquisa de campo. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento, Uesb/DG, 2013

O item educação é um dos mais importantes a serem influenciados pelas universidades públicas, sobretudo porque se trata da sua maior ação, e neste sentido ela é então a maior responsável pelo aumento do contingente de pessoas com nível superior na região, em mais de 40%, seguido de perto pelo aumento do quantitativo de pessoas no ensino médio por conta do mesmo ser o preparatório para a entrada do aluno na

universidade.

Deste modo os níveis fundamental e médio têm também um crescimento em número de escolas, o que significa que em uma cidade e ou região servida de universidades, há também a presença de outros níveis educacionais que antecedem ao superior e permitem preparar as pessoas em conhecimento básico.

Assim, para o caso do Brasil as universidades favorecem um bom ambiente para a existência de escolas, promovendo um maior acesso das pessoas em vários níveis educacionais e assim favorecer que as mesmas possam ter uma educação escolar mais completa e necessária a sua formação profissional e inserção no mercado de trabalho.

Seguidamente, um outro fator importante que está ob influência das universidades brasileiras é exatamente o setor cultural e de lazer, ou seja, além da infraestrutura de bens e serviços, do avanço da educação e mudanças em alguns aspectos da sociedade a universidade brasileira pública é tida notadamente como aquele capaz de influenciar os hábitos, costumes e história local lhes proporcionando novos rumos, o que acaba por oferecer mais meios de lazer e entretenimento para a população, conforme se pode observar no gráfico da Figura 10.22 em seguida:

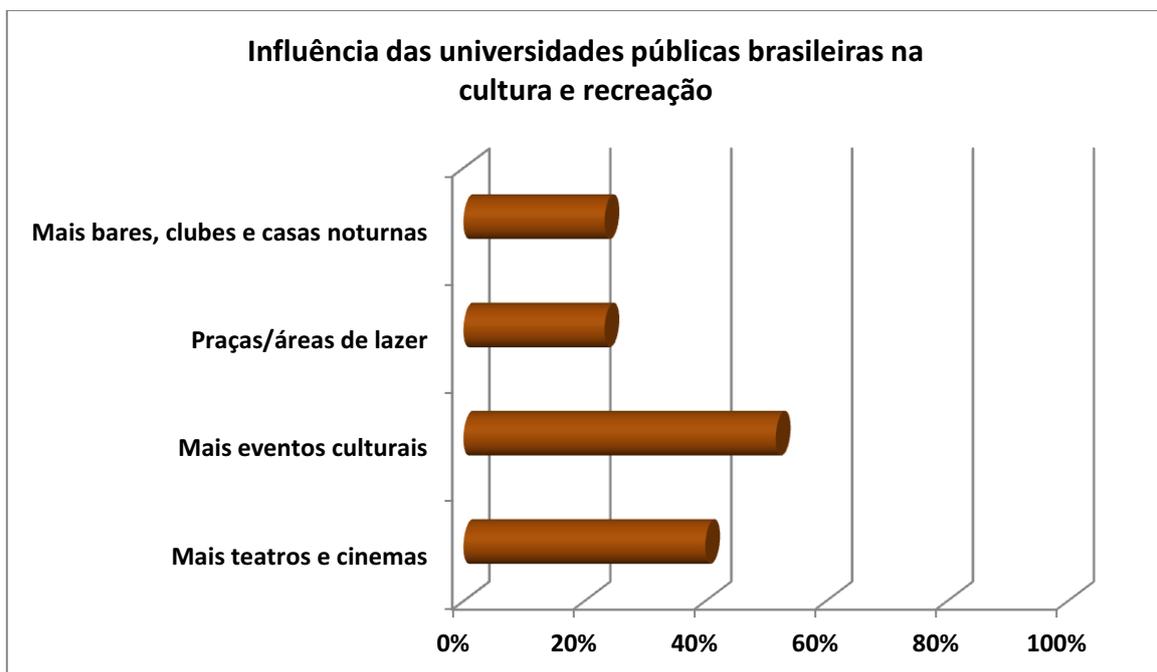


Figura 10.22. A influência das universidades brasileiras na cultura e recreação. Fonte: pesquisa de campo. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento, Uesb/DG, 2013

Neste caso a universidade tem uma influência mais veemente na promoção de mais eventos culturais, em cerca de 50%, o que significa que atividades do gênero são

mais motivadas a existirem e ou acontecerem em locais onde existem universidades e a julgar pelo fato de que estas instituições atraem um público mais jovem, então só por este fato já se justifica a expansão cultural, sendo que ela própria também desenvolve tais atividades.

Neste sentido se sente a proliferação de mais teatros e cinemas que são geralmente ambientes geralmente mais frequentados pelo público e em seguida as próprias casas noturnas, bares, clubes, enfim todas as áreas de lazer que dão movimento a vida cultural local.

E por último, como um dos itens importantes sob influência de universidades públicas no país está a questão administrativa, ou seja, quais são as ações no campo do uso dos profissionais nos diversos serviços diversos que estas instituições de ensino superior públicas mais influenciam ou tem um papel direto e isto é possível de ser visto através do gráfico da Figura 10.23, a seguir:

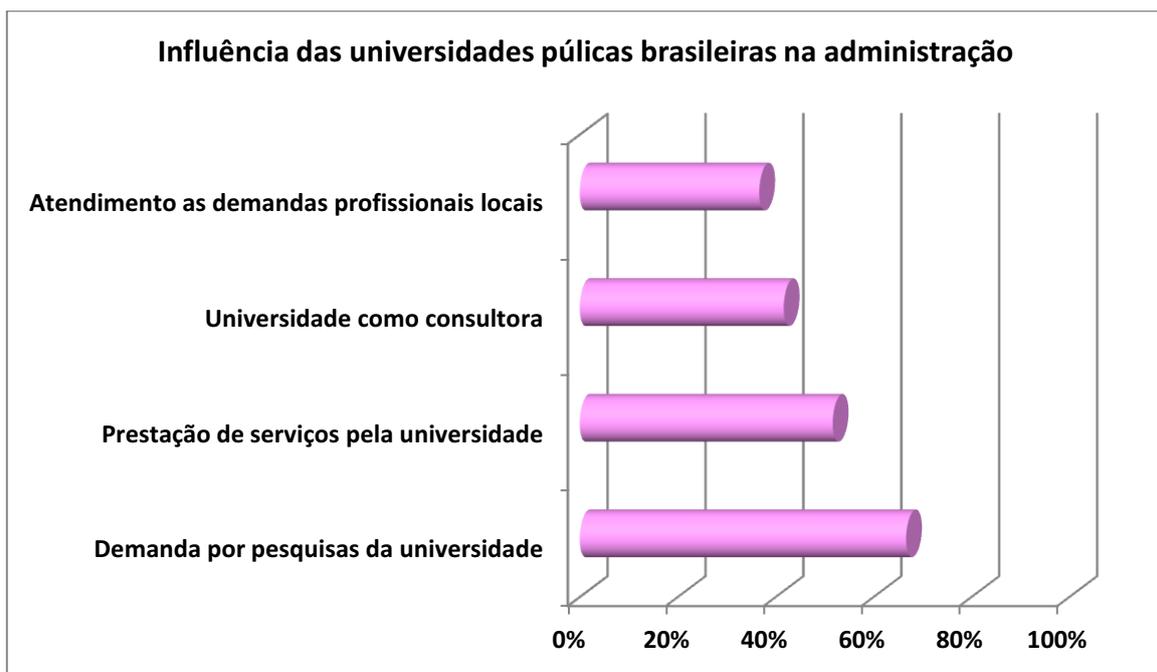


Figura 10.23. A influência das universidades brasileiras na administração. Fonte: pesquisa de campo. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento, Uesb/DG, 2013

É percebido aqui então, que o fator que lidera o papel administrativo da universidade em mais de 60% é o seu caráter como instituição de pesquisa. De fato por ser um ambiente de fomento ao conhecimento e notável a utilidade que ela tem no desenvolvimento de pesquisas que podem servir aos mais diversos setores da sociedade, melhorando suas condições técnicas e conseqüentemente a produtividade.

Um segundo elemento importante, em torno de 50%, são os serviços prestados

pelas universidades públicas e aí envolve vários setores como: o da saúde, jurídico, educacional, alimentação, esporte e tantos outros, muitas vezes a mercê da conjuntura local, ou seja, estas ações acabam sendo criadas e modeladas com vistas a atenderem as necessidades das comunidades locais e ou regionais.

Seguidamente, e abaixo dos 40%, vem a universidade como uma importante consultora, já que tendem conhecimentos que são geralmente úteis as pessoas que necessitam de orientações nos mais variados segmentos profissionais e ou execução de empreendimentos no comércio, indústria e ou agricultura.

Também a universidade pública no Brasil é caracteristicamente multivariada em cursos, atendendo assim as demandas por profissões nos locais onde se instalam e deste modo se tornam importantes centros de formação de vários tipos de profissionais para atuarem no também diversificado e exigente mercado de trabalho.

Finalmente, tem-se a questão dos meios de locomoção populacional; este é um item importante pois fisicamente é o que permite que todas as estruturas acima mencionadas funcionem, uma vez que os transportes permitem a mobilidade populacional, contribuindo para a dinâmica de todo o processo e deste modo o gráfico da Figura 10.24 retrata esta situação relacionada as universidades públicas nacionais:

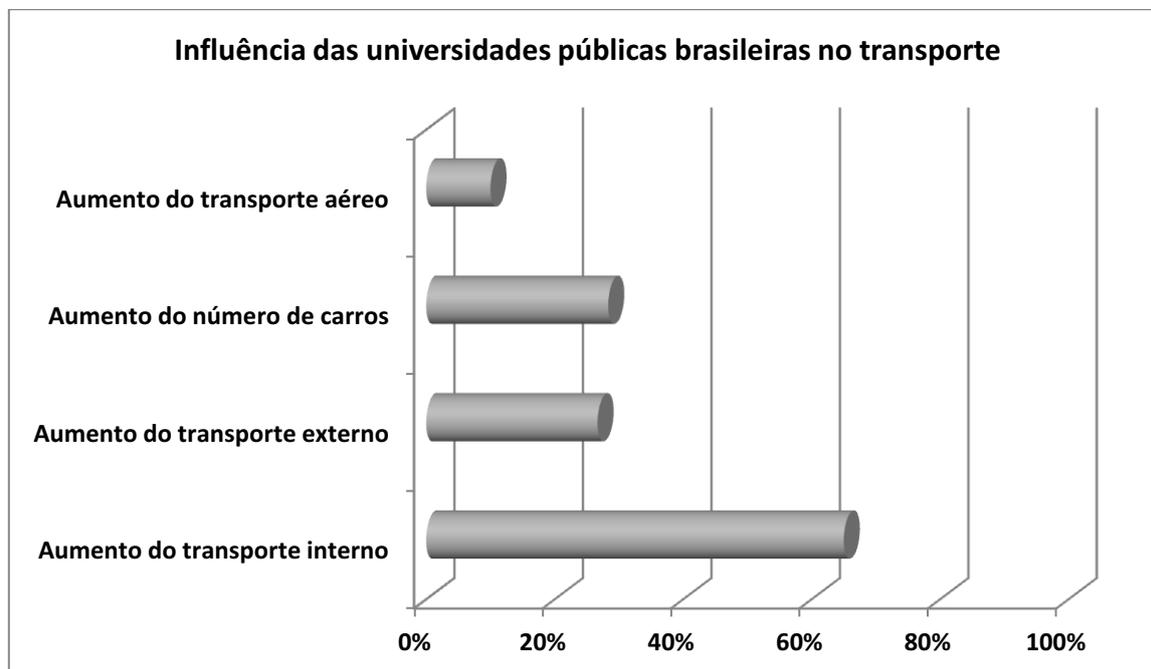


Figura 10.24. A influência das universidades brasileiras no transporte. Fonte: pesquisa de campo. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento, Uesb/DG, 2013

O meio de transporte que mais cresce em função da universidade é mesmo o interno, em mais de 60%, ou seja, os ônibus coletivos, metros, trens, carros e outros que permitem o trânsito permanente das pessoas destas instituições de ensino até no

decorrer das suas atividades cotidianas.

Em função disto cresce também a frota de veículos para fazer face ao transporte individual das pessoas, uma vez que uma parte acaba optando pelo mesmo, embora seja uma parcela menor da comunidade.

Em seguida os outros tipos representados pelo transporte externo que permite o deslocamento entre as cidades e este é um item interessante, pois, a influência da universidade extrapola os seus limites locais, fazendo com que muitas pessoas saiam de suas cidades de origem para frequentarem o ensino superior, está abaixo dos 30% do universo. Neste mesmo rol está o transporte aéreo, que embora seja o menos utilizado de todos, ainda assim, cresce em meio à demanda que as universidades criam por meios de deslocamento temporário ou permanente de pessoas nas suas regiões de influência.

10.2 As influências quantitativas e qualitativas das universidades baianas no território

Mediante a sua grande extensão territorial (564.733,177 km²) e a existência de muitos municípios (417 municípios), segundo o IBGE, atrelados ao fato da grande disparidade econômica entre eles conforme já foi visto no capítulo 9, foram criadas muitas regionalizações: EBDA (Empresa Baiana de Desenvolvimento), Eixos de Desenvolvimento, Mesorregião Geográfica, Microrregião Geográfica, Região Administrativa, Região Econômica, Região Metropolitana de Salvador, Região Semiárida e Territórios de Identidade, segundo a SEI (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia) como medidas estratégicas em busca de uma melhor administração do estado baiano e conseqüentemente a alocação de recursos para tal, aqui se toma então uma das mais em prática no entendimento deste objetivo.

Os Territórios de Identidade, em número de 26 unidades, segundo mostra o mapa da Figura 10.25, criados a partir da concepção de afinidades sociais, econômicas e culturais entre grupos de municípios na Bahia, deste modo é uma das regionalizações mais utilizadas para efeito de estudos e planejamentos territoriais no estado, e para sua execução prática existe a CET (Coordenação Estadual dos Territórios de Identidade da Bahia), que tem como missão seguir os objetivos, disponível em: http://www.territoriosdabahia.org.br/index.php?pagina=p_institucional Acesso em jun.2013:

- *Propor políticas e diretrizes para o desenvolvimento sustentável e solidário dos territórios de Identidade da Bahia;*
- *Apoiar o processo de planejamento e articulação de políticas de*

desenvolvimento sustentável, executadas por diversos organismos públicos, no âmbito municipal, estadual e federal;

- *Ordenar o processo de organização e composição dos territórios de Identidade da Bahia e o funcionamento dos colegiados Territoriais;*
- *Fazer a representação política, junto aos diversos órgãos e instituições públicas, dos colegiados territoriais, na busca da ampliação do diálogo sobre desenvolvimento de ações de promoção do desenvolvimento sustentável;*
- *Incentivar, de maneira especial, a participação de organizações da sociedade civil organizada nas ações de desenvolvimento sustentável.*

TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE DA BAHIA

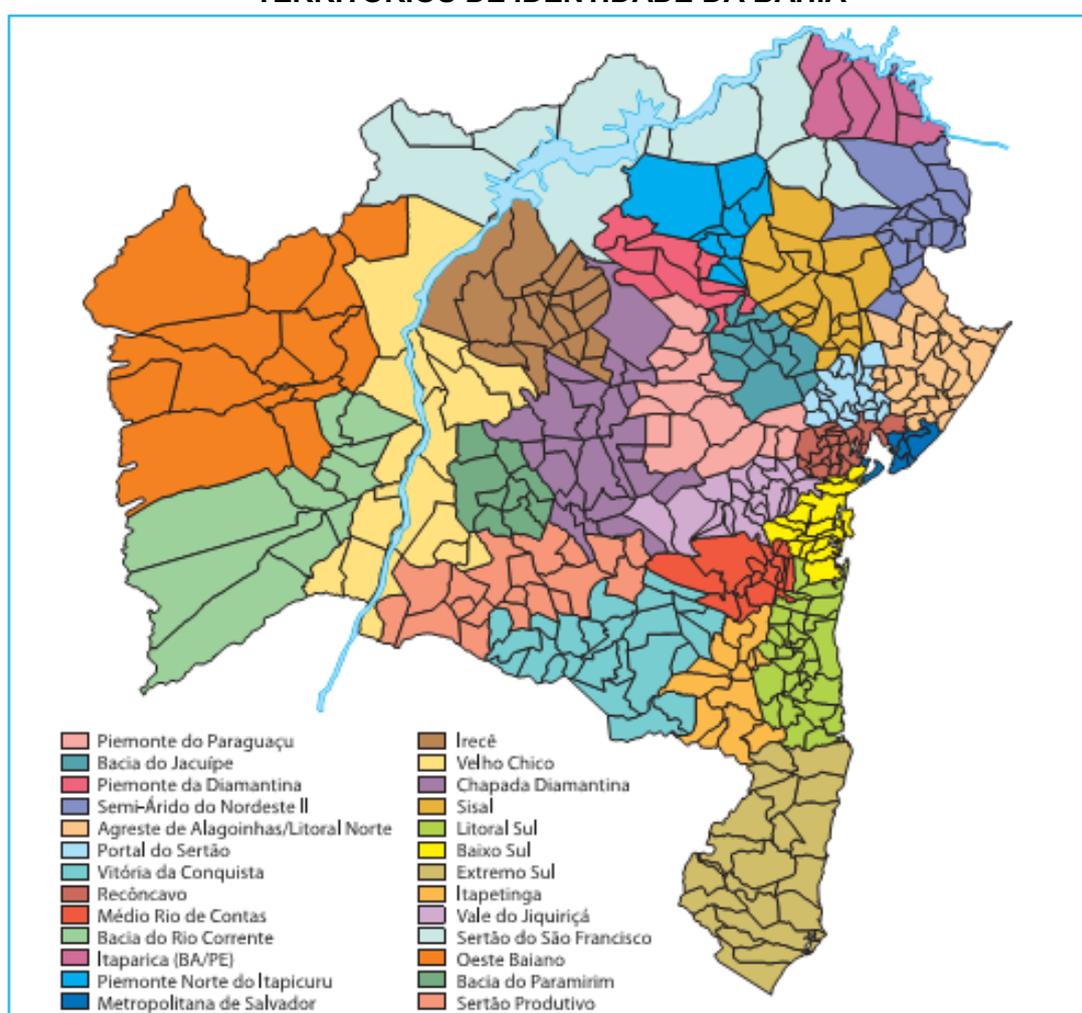


Figura 10.25. Territórios de Identidade na Bahia. Em: Estratégia de Desenvolvimento Econômico Sustentável da Bahia. Plano Plurianual – PPA 2008 – 2011, pág14. Disponível: http://www.seplan.ba.gov.br/wp-content/uploads/2013/01/20100302_110520_04_PPA_ESTRAT_DE_DESENVOLVIMENTO.pdf Em: 15/04/2013.

Estes objetivos perpassam uma questão crucial que é primeiramente promover o desenvolvimento sustentável do estado, onde os municípios poderiam desenvolver ações de mútua colaboração com efeito a possibilitarem juntos o desenvolvimento de todo o território baiano.

Outra questão é articular políticas internas que tenham uma projeção no âmbito municipal, estadual e federal. Como os territórios são representados pelos chamados colegiados territoriais, a organização tem por dever facilitar o funcionamento dos mesmos a fim de estreitar os laços de participação e colaboração mútua entre a representação e os diversos municípios baianos. A CET também dar abertura para que outras organizações e ou instituições possam colaborar nos projetos em prol do desenvolvimento sustentável do estado.

No PPA (Plano Plurianual) 2008-2011 da Bahia, segundo Machado (sem data, p.16), os territórios de identidade têm demandas específicas em cada setor da sociedade, segundo tabela da Figura 10.26, abaixo, que são as seguintes:

Participação (%) das demandas do PPA – Participativo 2008-2011 segundo Territórios do semi-árido da Bahia

Temas	Portal do Sertão		Velho Chico	Bacia do Paramirim	Irecê	Chapada Diamantina	Sertão do São Francisco		Piemonte da Diamantina		Piemonte do Paraguaçu		Piemonte Norte do Itapicuru
	Sertão	Sisal					Itapetinga	Francisco	Itaparica	Paraguacu	Itapicuru		
Educação	27,67	34,18	30,16	29,15	26,91	32,81	22,88	29,12	11,11	26,55	26,11	24,93	
Saúde	17,32	24,22	28,97	24,98	28,31	27,29	22,88	23,81	23,61	19,49	20,14	26,64	
Agricultura e desenvolvimento rural	13,18	8,79	9,52	14,67	18,99	14,11	21,24	18,41	30,56	13,28	20,97	13,03	
Geração de trabalho e renda	12,96	9,77	12,3	7,08	5,31	6,27	4,58	7,33	10,19	10,45	7,08	8,62	
Desenvolvimento com inclusão social	6,64	5,73	4,37	4,89	2,7	3,6	6,54	4,58	6,48	6,21	5,14	3,85	
Meio ambiente	5,66	4,1	1,59	4,61	3,63	3,43	5,56	4,12	6,02	5,65	4,86	4,56	
Habitação e saneamento	4,79	4,04	1,19	3,13	1,96	2,61	3,59	1,65	1,85	0,28	2,78	2,14	
Segurança pública	4,68	2,73	3,97	3,32	2,05	3,6	2,61	2,38	3,24	3,11	5,97	3,99	
Cultura	2,4	2,6	1,19	1,52	0,93	1,8	0,65	2,66	0,46	2,26	2,92	5,27	
Igualdade e direitos humanos	1,53	1,04	0,4	1,66	1,96	1,45	4,58	1,28	1,85	4,52	0,28	3,28	
Esporte e lazer	1,42	0,46		0,95	2,79	0,93	0,33	0,55	0,93	1,69	0,28	0,93	
Indústria, comércio e serviço	0,87	0,46	4,76	0,57	0,74	0,7	0,65	0,82	1,85	4,8	0,83	0,71	
Ciência e Tecnologia	0,44	0,13		0,81	0,47	0,29		0,46				0,43	
Infra-estrutura e energia	0,44	1,76	1,59	2,52	2,98	1,05	3,27	2,84	1,85	1,41	2,64	1,35	
Turismo				0,14	0,28	0,06	0,65			0,28		0,28	

Temas	Bacia do Rio Jacuípe		Vitória da Conquista	Médio Rio de Contas	Vale do Jequiriçá	Recôncavo	Semi-árido Nordeste II		Agreste Alagoíneas/ Litoral Norte		Oeste Baiano		Bacia do Rio Corrente
	Sertão Produtivo												
Educação	27,43	28,67	22,13	29,64	29,9	24,93	26,43	27,84	28,73	30,21		30,21	
Saúde	25,78	24	20,47	17,04	21,73	22,92	24,67	30,04	21,68	19,27		19,27	
Agricultura e desenvolvimento rural	11,2	18,33	18,81	17,35	11,6	13,69	14,19	12,4	12,6	11,98		11,98	
Geração de trabalho e renda	5,3	6,33	10,44	10,48	11,93	11,24	6,97	7,69	5,56	4,17		4,17	
Desenvolvimento com inclusão social	4,08	4,67	7,05	4,9	7,35	5,8	7,42	3,23	5,15	4,17		4,17	
Meio ambiente	5,64	4	5,05	6,94	1,96	4,39	3,91	4,52	7,45	11,98		11,98	
Habitação e saneamento	0,95	5,67	2,28	2,49	2,45	3,94	1,89	2,84	5,56	7,29		7,29	
Segurança pública	6,94	2,67	3,8	2,56	5,56	2,75	2,6	4,97	2,44	2,08		2,08	
Cultura	6,34	1,67	1,18	2,11	1,47	2,98	2,54	0,58	0,95	1,56		1,56	
Igualdade e direitos humanos	1,82	1,33	1,87	2,56	2,94	3,05	1,5	2,2	2,85	2,6		2,6	
Esporte e lazer	0,43	1,33	1,18	1,06	0,49	1,34	0,78	0,71	1,22				
Indústria, comércio e serviço	1,56		1,52	1,21	1,31	1,64	0,33	1,55	1,08				
Ciência e Tecnologia	0,95		0,62	0,45	0,33	0,3	0,65	0,26	1,22	0,52		0,52	
Infra-estrutura e energia	0,95	1,33	3,46	1,21	0,65	0,67	4,49	0,78	3,52	4,17		4,17	
Turismo	0,61		0,14		0,33	0,37	1,63	0,39					

Fonte: SEPLAN. www.seplan.ba.gov.br/PPA-Participativo 2008-2011. Elaboração: autores, 2007.

Figura 10.26 Participação das demandas do PPA 2008-2011 segundo os Territórios de Identidade Em: Desenvolvimento regional e inovação no semi-árido brasileiro segundo os territórios de identidade e os empreendimentos econômicos solidários. Autor: Gustavo Bittencourt Machado. Instituto Agroparistech. Paris – Ba – França. (s/data).

Estas demandas demonstram exatamente como se caracteriza cada território de identidade em relação as suas necessidades e interesses desenvolvimentistas, ou mesmo daqueles que irão atender as carências vigentes, que precisam ser corrigidas e ou

atendidas a curto ou longo prazo.

Além do fato de se perceber que a maioria dos territórios (cerca de 22 municípios do total de 26 estão no polígono das secas do nordeste brasileiro) estão dentro de uma área de semiaridez, e portanto são aqui referendados como territórios do semiárido, se pode perceber é exatamente a educação, a maior demanda de todos os territórios de identidade, o que quer dizer que este é um tema problemático no estado baiano e que precisa ser melhor discutido ou que merece mais atenção das entidades governamentais.

Em segundo lugar vem a questão saúde que é um setor bem próximo da educação em termos de demanda, e em alguns territórios chega a superar a educação, tal é a grande demanda que se tem por esta tão importante área da sociedade, tão básica e fundamental para garantir o bem viver da sociedade.

Outro item que aparece bem problemático é o da agricultura e assim um dos problemas cruciais que se percebe neste setor logo de antemão é a seca, ou seja, trata-se de municípios inseridos em um grande região dizimada por períodos de estiagem que causam grandes transtornos a agropecuária e portanto traz uma estagnação deste setor para os municípios.

O item desenvolvimento com inclusão social parece ser também bem problemático para os municípios do semiárido, pois se configura aqui em um uma veemente demanda por parte dos mesmos, seguida de perto pela geração de emprego e renda, o que não poderia ser diferente mediante os fatos sócio-econômicos já apontados.

Os outros temas relativos ao meio ambiente, habitação e saneamento, segurança pública, cultura, igualdade e direitos humanos, esporte e lazer, indústria, comércio e serviços, ciência e tecnologia, infraestrutura e energia e turismo, se seguem apresentando demandas que também retratam as necessidades locais e ou mesmo a pouca importância que alguns representam no contexto dos territórios, mediante situações mais graves das quais são acometidos.

O fato da educação ser um dos itens de maior demanda já retrata de fato, que todos os outros setores da sociedade acabam por ficarem a margem da sociedade, ou mesmo, não avançam o bastante para lhe garantir um melhor funcionamento.

Esta situação pode ser claramente observada com base no gráfico da Figura 10.27 A seguir, que retrata o nível de atendimento da educação no estado por faixa etária e este aqui não depende do nível educacional.

Nível de atendimento no sistema de ensino na Bahia

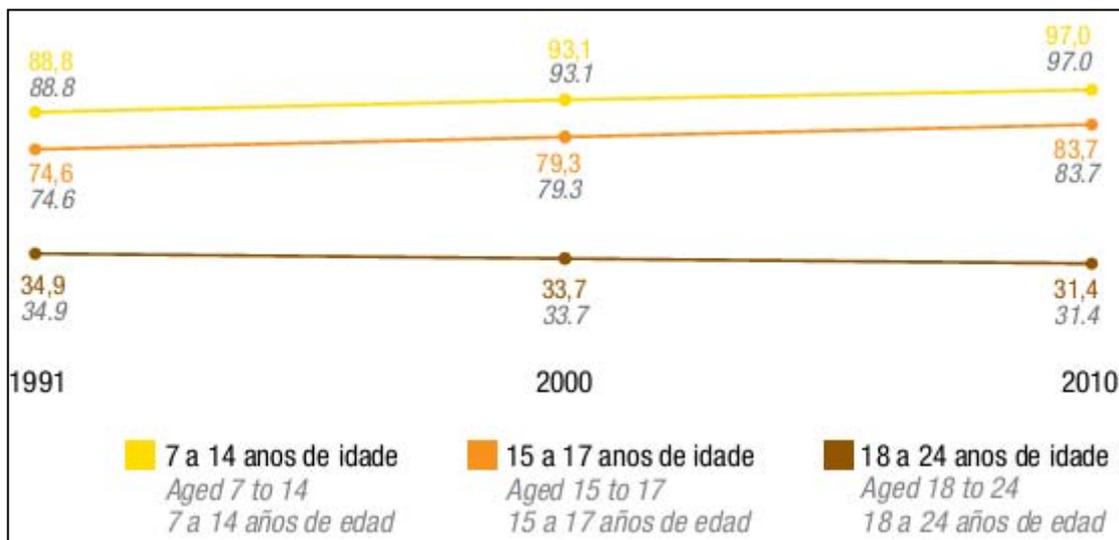


Figura 10.27 Nível de atendimento no sistema de ensino na Bahia Em: Bahia em Números 2011, pág.141. Volume 11. Indicadores Sociais. Disponível: http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=77&Itemid=110 Acesso em:abr.2013

Como se percebe a faixa de idade que vai dos 7 aos 14 anos, além de ser uma das mais altas é também aquela que vem apresentando crescimento ao longo dos anos observados, em seguida vem a faixa etária dos 15 a 17 anos, a segunda mais numerosa, mas no conjunto é até a idade de 17 anos que se observa mais pessoas no ensino; se for fazer um comparativo com os níveis educacionais, correspondem exatamente as faixas etárias associadas ao nível fundamental e médio respectivamente. Então a educação básica, neste ponto de observação, é a que contém mais pessoas, ou melhor, compreende quase 90% das pessoas nesta idade, mas isto não quer dizer que todos estejam necessariamente frequentando escolas, ou mesmo conseguem concluir os estudos dentro da faixa de idade observada.

Já para a faixa que vai dos 18 aos 24 anos, o número de pessoas envolvidas é um dos menores observado no gráfico, o que pode significar que nesta idade, que corresponde aquela mais adequada ao ensino superior é bem baixo, comparativamente as demais idades.

A educação na Bahia tem neste sentido dois aspectos importantes relacionados ao item faixa etária: os mais jovens estão recebendo mais educação, embora isto não signifique que é uma realidade que se aplique a todos, sabendo-se que o analfabetismo é ainda uma realidade no estado, e os jovens a partir dos 18 anos estão menos envolvidos com educação e isto significa que pela idade dita adequada, o ensino superior deve estar bem comprometido por envolver um percentual baixo de pessoas.

Tal fato condiz então com a grande demanda por educação que tem os Territórios de Identidade, e esta se configurar aqui como uma das mais altas demandas pela qual tem o estado no seu rol de carências e necessidades em pauta e, sobretudo da educação das pessoas acima dos 18 anos que deveriam estar comprometidas com o ensino superior e conseqüentemente o estado deveria estar investindo mais em instituições deste nível ou, no caso, mais universidades para proporcionar, a princípio pela infraestrutura o acesso da população a mesmas.

Em resumo pode-se afirmar aqui que os territórios de identidade passam por profundos problemas que afetam diretamente a qualidade de vida da sua população e que há muito para superar e ou a espera de solução. A regionalização por territórios de identidade ajuda na busca na discussão e fomento a análises destes problemas cruciais que afetam os municípios baianos, mas não é uma solução sem si, trata-se apenas de um processo de levantamento de informações e posteriores encaminhamentos com vistas a busca de apoio e ou políticas públicas voltadas ao assessoramento dos municípios por parte dos poderes públicas, uma vez que o conhecimento da situação é um meio de se atingir um melhor planejamento territorial para o estado.

Neste sentido o ensino superior e aqui dizendo aquele relativo a educação pública superior com vista a atender as camadas menos favorecidas da sociedade, deveria ser um item a ser considerado e bastante discutido para os territórios de identidade na Bahia, uma vez que como já se foi vista a universidade e uma propulsora nata do conhecimento e dela advém a profissionalização e a pesquisa científica que tanto tem a contribuir para o avanço do setor produtivo local e conseqüentemente o desenvolvimento local e regional.

Em Santos & Freitas (2010, p.82), sobre este assunto, é visto que:

As universidades públicas, que deveriam assumir um papel importante e crescente na criação e difusão do conhecimento científico, acabaram respondendo por um contingente cada vez mais restrito de profissionais, técnicos ou pesquisadores, em razão da evolução do número de vagas ter sido praticamente estável ao longo do período de 1997 a 2007. Como a universidade, enquanto organização acadêmica, é aquela que tem como objetivo a formação de quadros profissionais de nível superior, que desenvolvam atividades regulares de ensino, pesquisa e extensão, a sua restrita participação no total das instituições de educação superior denota pequena participação de atividades de pesquisa no âmbito do ensino superior de um modo geral.

É nesse contexto que o arcabouço teórico da Teoria do Crescimento Endógeno traz-nos um alento importante, ao predizer que a política de subsídios à pesquisa age como fator de aceleração do crescimento regional de longo prazo, através das externalidades positivas provenientes da criação de conhecimento.

Esta situação exposta pelos autores é uma abordagem que dista da realidade baiana, uma vez que dada a importância da universidade enquanto entidade de fomento

ao conhecimento e a pesquisa, a Bahia tem tido pouca participação dela no contexto do ensino superior o que significa também que a pesquisa advinda da mesma acaba sendo limitada, o que afeta o crescimento endógeno do estado, embora seus resultados sejam obtidos a longo prazo em função dos efeitos, em várias áreas, que ela pode gerar para a sociedade.

De forma mais detalhada, no caso da Bahia, o ensino superior público advém na sua maioria das universidades estaduais, e Boaventura (2009, p. 53), menciona que:

O desenvolvimento do segmento educação superior do sistema estadual, com base regional, tem conduzido as universidades estaduais, integradas em colegiados e departamentos, e lhes oferecem: educação pelas habilidades avançadas em aprendizagens, formação profissional, serviços à comunidade, educação continuada, capacitação, especialização, bem assim, cursos de nível tecnológico, comercial ou agrícola, carreiras longas e, como não poderia deixar de cogitar, variadas formas de valorização da cultura local e regional, complementadas pela intervenção das múltiplas manifestações culturais eruditas.

Aqui o autor aborda o poder da universidade pública estadual que também e não diferente da federal, exerce um papel importante na capacitação profissional do indivíduo e mais ainda, por muitas vezes, estarem alocadas em cidades de médio e pequeno porte, tem uma relação muito próxima com a cultura local, deve respeitar e valorizar cada conteúdo local.

A Constituição da Bahia, promulgada em 05 de outubro de 1989, embora já tenha passada por diversas atualizações através de ementas constitucionais, mantém na sua referência ao ensino superior estadual no capítulo XIII o seguinte dizer:

Das Instituições Estaduais de Ensino Superior

Art. 262- O ensino superior, responsabilidade do Estado, será ministrado pelas instituições estaduais do ensino superior, mantidas integralmente pelo Estado, com os seguintes objetivos:

I - produção e crítica do conhecimento científico, tecnológico e cultural, facilitando seu acesso e difusão;

II - participação na elaboração das políticas científica, tecnológica e de educação do Estado;

III - formação de profissionais;

IV - participação e contribuição para o crescimento da comunidade em que se insere e a resolução de seus problemas.

§ 1º- As instituições estaduais de ensino superior gozarão de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, na forma da lei.

§ 2º - Preservada sua autonomia, as instituições estaduais de ensino superior

integram o sistema estadual de educação.

§ 3º- As instituições estaduais de ensino superior têm como princípio a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Art. 263 - A criação ou extinção de universidades públicas estaduais será de competência do Poder Executivo, após aprovação da Assembléia Legislativa.

Art. 26 - A carreira do magistério superior será única, na forma do seu estatuto, que disporá sobre os respectivos direitos e garantias.

Aqui a lei é moldada em função de uma situação típica do estado e prediz no seu conteúdo básico promover, manter e apoiar o ensino superior das universidades públicas estaduais que tem, entre todas as suas funções, uma bem peculiar que é a de promover o crescimento da comunidade na qual está inserida a partir da resolução dos seus problemas, e neste momento a universidade afirma o seu compromisso com a realidade social na qual está inserida.

Sendo a Bahia um verdadeiro celeiro de universidades estaduais, Boaventura (2009) ainda coloca a respeito do assunto que:

No desenvolvimento científico e tecnológico da Bahia, a UEFS, UESB, UNEB e UESC têm tarefas a cumprir. Presentes em todo o território baiano, formam professores para os sistemas de educação estadual e municipal e recursos humanos para a sociedade. As suas unidades estão localizadas em municípios, centros regionais que concentram recursos humanos e materiais, bibliotecas, laboratórios, professores e especialistas. Desenvolvem assim o ensino superior, a pesquisa, as mais variadas atividades comunitárias e a gestão. As universidades representam ilhas da cultura moderna e funcional, no interior, capazes de desencadear a gestão do conhecimento nas diversas comunidades baianas. São núcleos importantes no presente e projetam novas alternativas de formação para o futuro, como os programas de mestrado e doutorado.

As quatro IES estaduais baianas, através das suas estruturas e organização se transformaram em verdadeiros núcleos de produção do conhecimento e científico nos locais onde estão localizadas, contribuindo de sobremaneira para o futuro destas regiões, ou seja, fazendo a diferença em meio as diversidades culturais e formando recursos humanos.

Neste sentido Costa & Miranda (2012) aponta algumas mudanças ocorridas nas regiões e ou municípios onde foram implantadas as IES baianas, segundo gráfico da Figura 10.28 a seguir:

Principais mudanças nas regiões e municípios onde foram implantadas universidades estaduais na Bahia

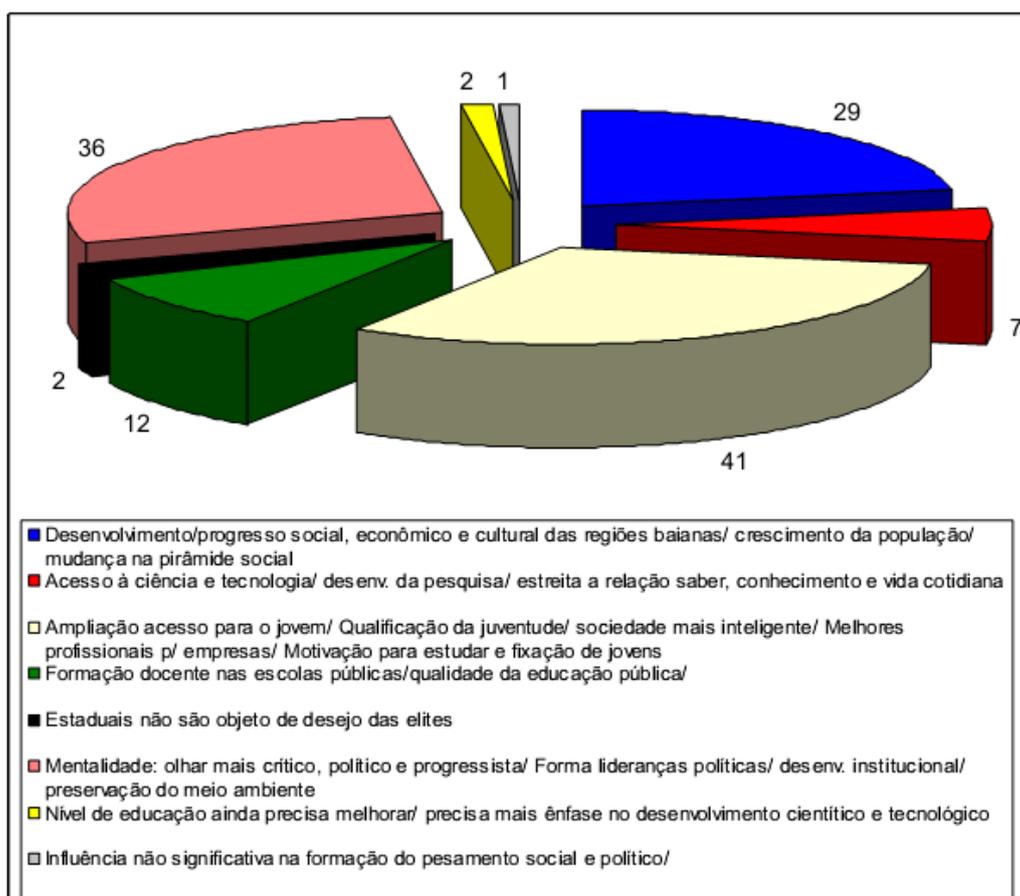


Figura 10.28 Principais mudanças nas regiões e municípios onde foram implantadas universidades estaduais na Bahia. Em: Educação Superior e Desenvolvimento no Estado da Bahia: um estudo sobre as universidades estaduais baianas. 2012, pág.13. Autoras: Patricia Lessa Santos Costa & Marta Rosa Farias de Almeida Miranda. Fonte: Pesquisa de campo 2009-2010.

As mudanças mais significativas apontadas pela pesquisa foram no âmbito do acesso dos jovens e sua qualificação profissional, seguido da mudança de mentalidade das pessoas, formação de lideranças políticas, preservação ambiental e em terceiro lugar pelo desenvolvimento social, econômico e cultural acompanhados do aumento da população. Ou outros itens tais como formação docente, acesso a ciência e tecnologia, desenvolvimento de pesquisa e outros vem como aqueles menos representativos no conjunto, porém existentes e importantes nas regiões de localização das universidades estaduais da Bahia.

Esta abordagem é mais uma representação de como a universidade pública tem um efeito de transformar os desígnios de uma comunidade, influenciando-a em vários aspectos da sua vida cotidiana e através das mudanças de hábito, trazendo a perspectiva de novos rumos para a sociedade e economia local, ou notadamente o desenvolvimento local.

Neste sentido, pesquisa realizada junto as universidades públicas baianas traz a

tona alguns posicionamentos das mesmas com relação as suas influências em diversos aspectos na vida da sociedade e conseqüentemente do território onde se localizam e exercem um efeito direto. Tal análise pode se analisar a partir do gráfico da Figura 10.29 a seguir:

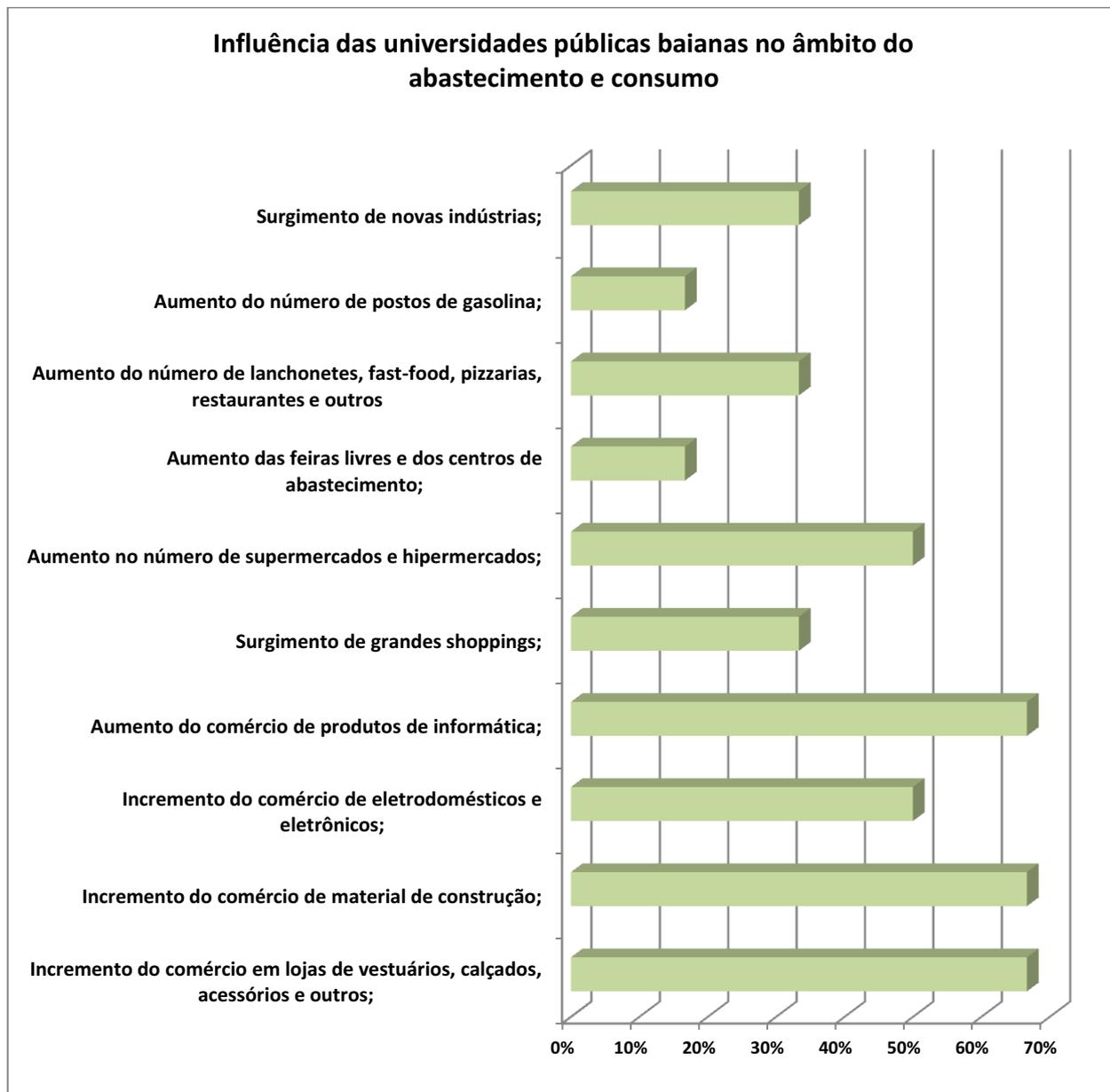


Figura 10.29 Influência das universidades pública baianas no âmbito do abastecimento e consumo. Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento. Uesb/DG, 2013.

Considerando as mudanças trazidas pelas universidades públicas na Bahia já comentadas, no item abastecimento e consumo o que elas mais tem mais influenciado no território baiano é primeiramente na área do comércio de vestuários, calçados, acessórios, material de construção, produtos de informática e ainda neste rol no comércio

de eletrônicos, eletrodomésticos, alimentos e outros, com cerca de 70% do total.

O surgimento de shoppings, aumento dos ambientes de alimentação já preparada e rápida como as lanchonetes, restaurantes, pizzarias e outros, associados ao surgimento de possíveis novas indústrias vem em segundo lugar, abaixo de 50%, e em último o surgimento de mais serviços como os de feiras livres e postos de gasolina, com cerca de 20% abaixo, por exemplo.

O fato é que aqui todos estes itens são apontados como elementos que avançam com a presença territorial de universidades, uma vez que o consumo é um fator direto da presença das pessoas e notadamente da dinâmica que as mesmas proporcionam aos meios que possibilitam isto, e no caso, as universidades baianas atestam aqui que são importantes neste aspecto da vida social da comunidade.

Uma outra questão levantada diz respeito a influência das universidades pública baianas no âmbito sanitário e assistencial, que está expresso no gráfico da Figura 10.30, a seguir:

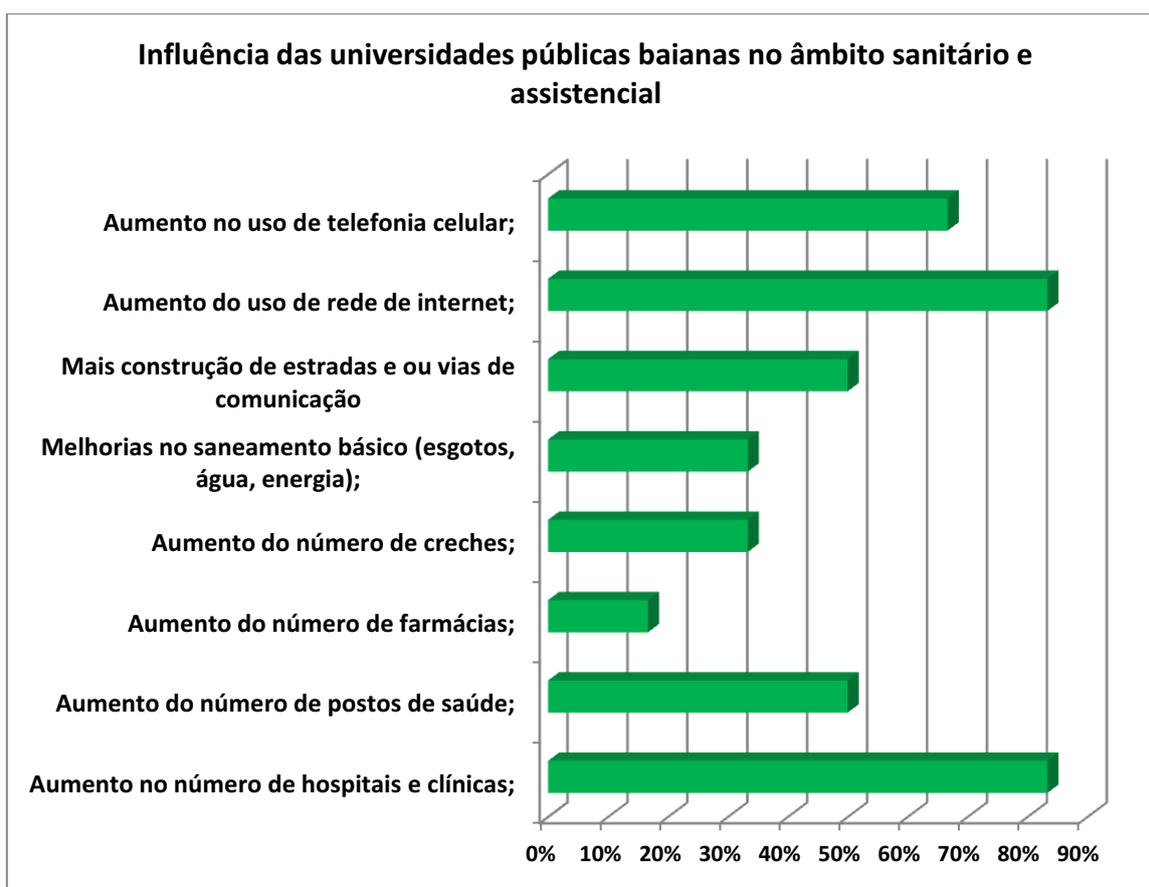


Figura 10.30 Influência das universidades pública baianas no âmbito sanitário e assistencial. Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento. Uesb/DG, 2013.

Aqui dentre os aspectos observados com respeito a questão sanitária e assistencial, tem-se que as universidades públicas na Bahia tem um papel relevante no

item uso da rede de internet, mais de 80% delas; a considerar que esta é uma via importantíssima de comunicação e acesso a informação no mundo atual, aqui não poderia ser diferente, uma vez que ela favorece diretamente as pessoas envolvidas no ensino superior e também a comunidade que busca na *internet* uma forma de estar em conexão com os acontecimentos do mundo moderno.

Neste mesmo rol está o aumento do número de clínicas e hospitais, ou seja, em torno de 70%, a considerar que estes itens são fundamentais para servir uma população que se aglomera e ou cresce em função do surgimento de universidades, a saúde é portanto diretamente influenciada pelo surgimento de universidades.

Um outro serviço que vem logo depois do uso mais frequente de *internet*, clínicas e hospitais, é um dos mais utilizados na comunicação é a telefonia celular, bastante utilizada na atualidade e por consequência em meio universitário ou por alguém envolvido nele.

Então se percebe aqui que as atividades acima comentadas são também de primeiro uso pela população e, a medida, em que ela se adensa mais em função de um fator de atração como é a universidade, notadamente, estes são diretamente atingidos.

Os postos de saúde juntamente com as vias de comunicação como estradas, as ruas e toda espécie de via de contato e deslocamento de pessoas, vão consequentemente se ampliando na presença das universidades baianas e representam aqui cerca de 50% dos itens sob influências destas instituições.

Por fim, a estrutura das cidades em função do saneamento básico (esgoto, água e energia) também se amplia, obviamente em função do aumento das moradias sejam temporárias ou fixas, somado ao número de creches, por conta dos filhos de estudantes e trabalhadores e as farmácias que também junto a ampliação de hospitais, clínica e postos de saúde, se configuram

itens de grande demanda por parte da população; estes itens estão com valores abaixo de 30% do universo.

Outro fator influenciado pelo crescimento das universidades públicas baianas é o próprio educacional, e aqui se encontra vários elementos desta área que vai desde o ensino fundamental, passando por faculdades, até as pessoas com ensino superior, conforme se observa no gráfico da Figura 10.31 abaixo:

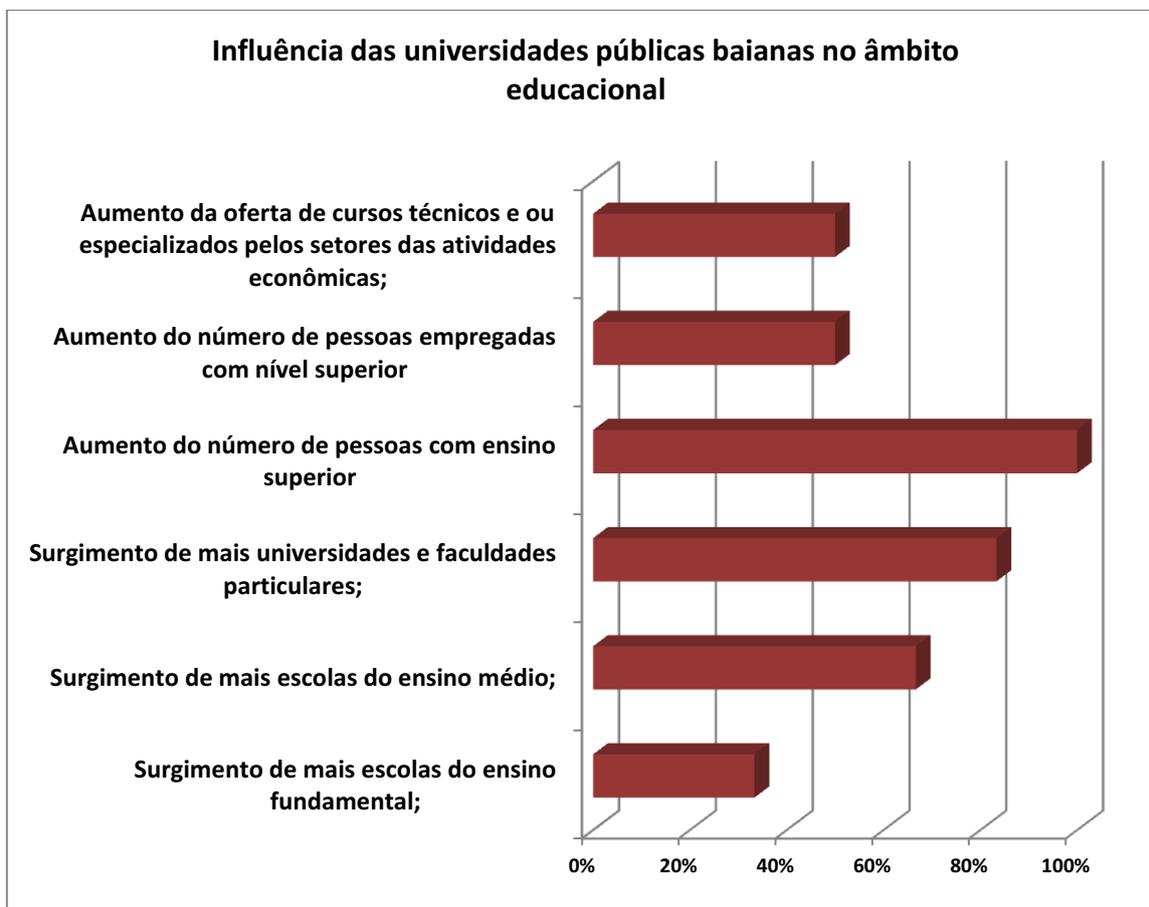


Figura 10.31 Influência das universidades pública baianas no âmbito educacional. Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento. Uesb/DG, 2013.

Por serem as universidades ambientes de fomento a educação, este item passa a ser um dos mais diretamente envolvidos com ela em outras instâncias da sociedade, ou seja, a presença destas instituições na Bahia tem feito crescer o ensino superior de um modo geral, e neste item sua influência é de quase 100%, obviamente pela formação oferecida, e também são incentivos às instalações de universidades e faculdade privadas no estado, que seria um segundo fator influenciado.

A medida em que estas universidades públicas ampliam o seu contingente de pessoas envolvidos com o ensino superior, outras instâncias acabam surgindo para fazer face, junto a elas, a demanda que começa a crescer na área.

Paralelamente, embora em menor ocorrência que as anteriores, as escolas de ensino médio em cerca de 60% do total, também se tornam mais numerosas uma vez que, com já foi visto, elas antecedem a formação do indivíduo antes do mesmo ingressar no curso superior; já as escolas de nível fundamental estão bem abaixo deste valor.

Também aumenta mais o quantitativo de pessoas trabalhando com nível superior, além das empresas, de uma maneira geral, terem mais condições de oferecerem cursos especializados para as suas demandas de profissionais técnicos. Este cenário da

educação tem um efeito positivo na profissionalização das pessoas que passam a constituírem mão de obra competitiva contribuindo para a melhoria do mercado produtivo e este conjunto de fatores está em torno dos 40% do total.

Seguidamente, as universidades públicas baianas têm também efeito sobre outra importante área que é a cultural, conforme se observa no gráfico da Figura 10.32:

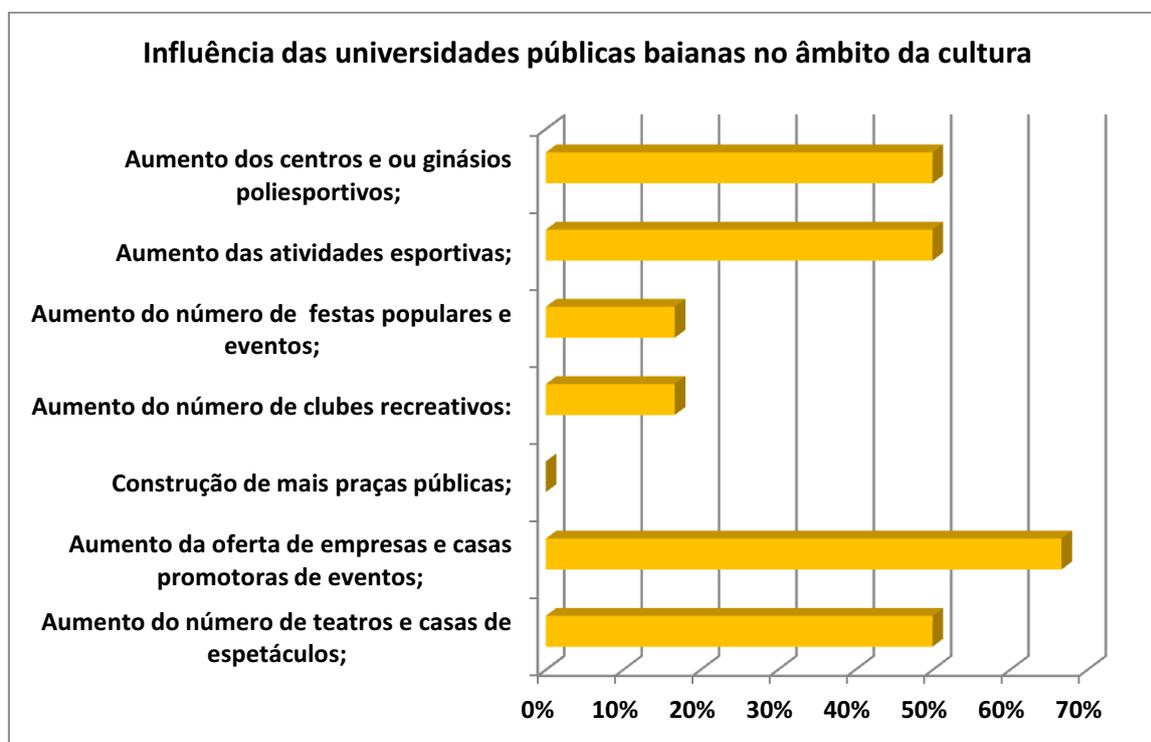


Figura 10.32 Influência das universidades pública baianas no âmbito da cultura. Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento. Uesb/DG, 2013.

A cultura sendo um campo ligado aos hábitos e costumes de uma comunidade, tem nas universidades baianas, conforme se observa no gráfico acima, uma importante aliada, uma vez que em função delas, há um crescimento, em primeira mão de empresas promotoras de eventos culturais nas cidades, em quase 70%, o que por entendimento movimenta a vida social destes lugares.

Em segundo lugar a área ligada aos esportes, em cerca de 50% é uma das mais influenciadas pelas universidades públicas na Bahia, dado o fato de que se observa um crescimento das atividades esportivas e dos centros que alocam estas ações culturais.

Como os eventos culturais crescem de uma maneira significativa, também as casas que dão espaço físico a eles vão aparecer mais nos cenários das cidades, assim como dos clubes recreativos. Isto faz com que mais atividades culturais se materializem de fato como um traço importante da presença das universidades, que muitas vezes também são grandes promotoras destas ações.

As festas populares, clubes recreativos já não são tão influenciados pela presença das universidades, já que estão ligados a diversos outros fatores da sociedade, mas mesmo assim em cerca de 20% do universo entrevistado respondeu que estes são influenciados por estas instituições.

Tão importante quanto os demais, as universidades públicas na Bahia, também tem um papel interessante na área administrativa das cidades, ou seja, desenvolvem ações que vão possibilitar um elo mais estreito com as empresas locais, por exemplo, conforme se observa no gráfico da Figura 10.33, a seguir:

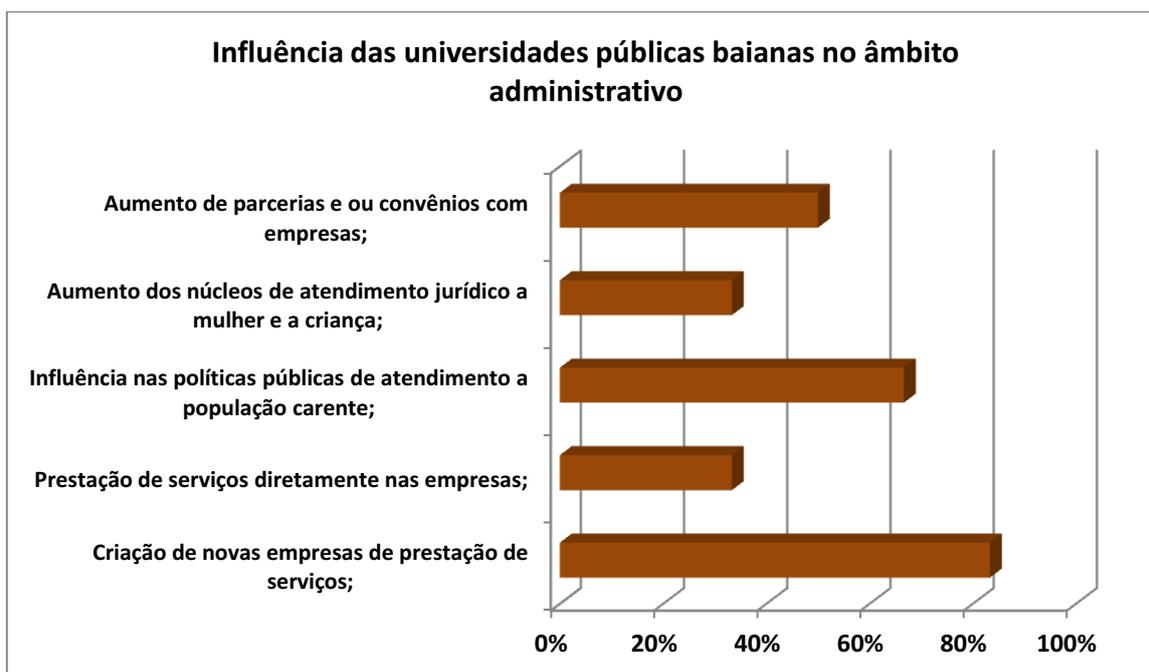


Figura 10.33 Influência das universidades pública baianas no âmbito administrativo. Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento. Uesb/DG, 2013.

O aspecto administrativo é interessante de se observar que a universidade, além de ser uma exímia formadora de especialistas, se torna cada vez mais uma prestadora de serviços e assessoria em diversas áreas do conhecimento pelo seu próprio corpo de especialistas.

No caso das universidades públicas baianas a situação não poderia ser diferente e aqui se mostram em primeiro lugar como uma importante formadora de empresas prestadoras de serviços à comunidade, em mais de 80% dos casos seguido pelo atendimento que faz a população carente, em mais de 60% e depois pelas parcerias e convênios que firma com outras instâncias de nível superior, empresas, indústrias e outros.

Assim do ponto de vista administrativo, em torno de uns 40% do universo pesquisado, coloca que as universidades baianas cumprem por certo o papel das instituições públicas modernas, que é o de estreitar laços com a população, prestando serviços (jurídicos, saúde, educacionais, esportivos e outros) e ajudando na solução de problemas que atingem diretamente a qualidade de vida da sociedade.

Finalmente para fazer face a esta dinâmica social criada pela universidade com sua aproximação cada vez mais eficiente da comunidade, conforme mostra a pesquisa até aqui analisada, tem-se a questão do transporte, pois ele é fundamental para conferir a comunicação e a mobilidade da comunidade sob este ambiente, conforme se observa no gráfico da Figura 10. 34, a seguir:

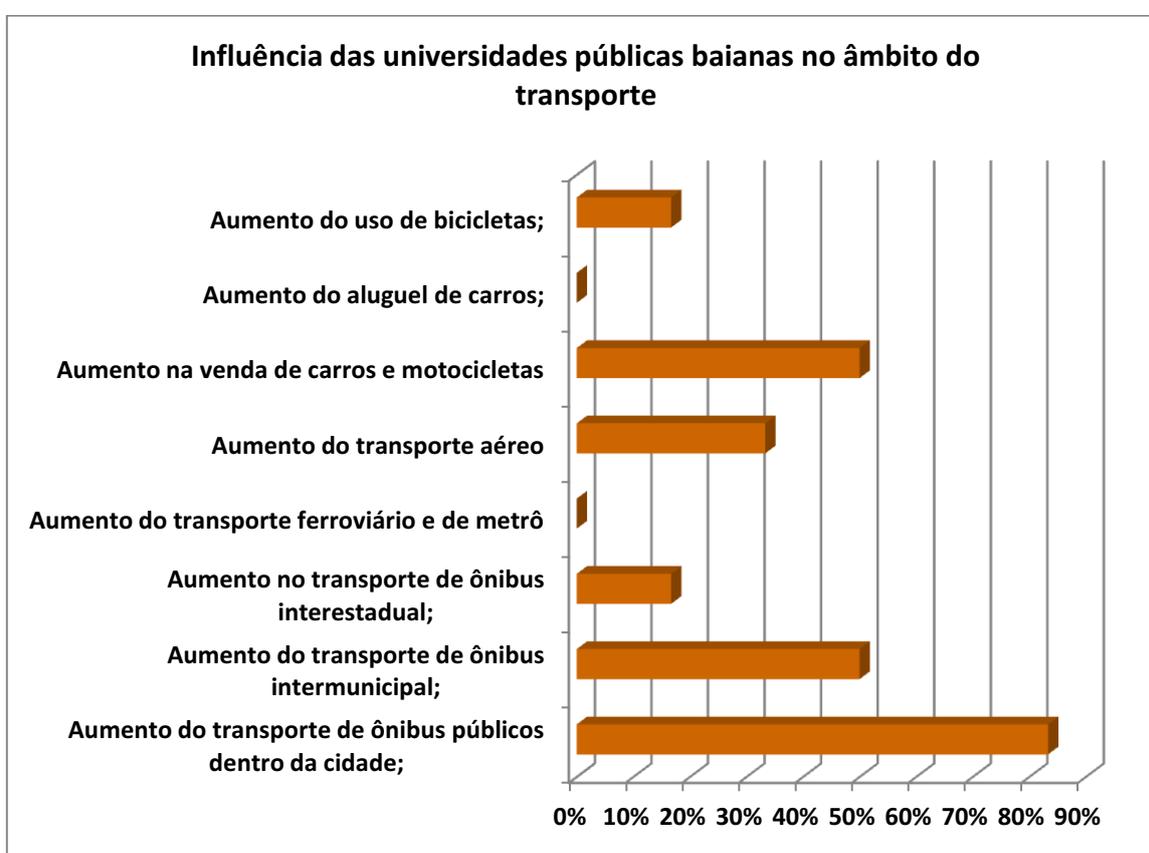


Figura 10.34 Influência das universidades pública baianas no âmbito do transporte. Fonte: Pesquisa de campo. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento. Uesb/DG, 2013.

Neste sentido o item dentro da questão do transporte que mais se destaca aqui é da proliferação de ônibus, em quase 90%, no perímetro urbano das cidades, em um primeiro instante para atender a população estudantil e com o tempo influencia em todo o transporte interno modificando rotas, serviços e outros.

Abaixo disto em torno de 50% vem a questão da frota de carros e motos que acabam aumentando, uma vez que passa a ser uma segunda opção de meio de

transporte interno nas cidades, e também as linhas e quantitativo de ônibus intermunicipais, mediante o deslocamento frequente de pessoas entre as localidades onde estão as universidades públicas baianas.

Paralelamente o transporte aéreo também sofre um crescimento importante, mais em torno dos 30%, acompanhado pelo crescimento da frota de ônibus que percorrem uma escala maior: entre os estados.

O uso de um meio mais simples de transporte que é a bicicleta aparece juntamente com o transporte interestadual cobrindo um percentual de cerca de menos de 20%. O primeiro fator atrelado ao primeiro está ligado ao deste não cobrir as distâncias que geralmente são grandes para a maioria das pessoas e no segundo porque a maioria das universidades são multicampi e, portanto o deslocamento de pessoas entre os municípios acaba crescendo.

Com relação ao uso de trens e metrô são itens que não são apontados por conta das cidades não possuem de fato estes meios de transporte na sua maioria, ou quando eles existem, como no caso da cidade de Salvador que ainda está implantando o metrô, são pouco utilizados pela população para este fim, ou seja, se deslocarem no meio urbano para estudos e trabalhos.

Assim no contexto estudado, o que se verificou foi que todos os itens tiveram de uma certa maneira, respostas que acentuam a participação e ou influência das universidades públicas baianas no contexto da comunidade onde estão inseridas.

Desta feita as universidades baianas, pela análise feita através da pesquisa apresentada, vêm desenvolvendo um papel cada vez mais real, contundente e próximo da sociedade cuja demanda por estrutura de consumo, serviços, saúde, assessoria jurídica, transporte e enfim vários itens que culminam com o seu modo de vida moderno e atuante, vem recebendo uma contribuição importante por parte destas instituições de ensino superior público.

Claramente que se trata aqui apenas de uma contribuição que estas universidades têm no contexto da vida da sociedade, ao passo que esta última deve ter primeiramente no poder público a sua maior força de existência e desenvolvimento.

Acompanhando este raciocínio, além dos itens abordados, seguem aqui alguns destaques de ações que as universidades baianas empreendem nas áreas onde se localizam, nos municípios próximos e até a nível de país; que são aquelas oriundas das vagas oferecidas, dos cursos, das ações extensionistas e enfim de todo um arsenal de atividades que culminam com a influência territorial destas instituições.

a) A universidade Federal da Bahia - Ufba:

Por ter sido uma das primeiras universidades do Brasil e da Bahia a Ufba vem ao longo da sua existência sendo uma importante instituição na oferta de cursos e vagas no estado e deste modo desempenhando uma função importante na formação profissional de milhares de pessoas conforme se pode notar no gráfico da Figura 10.35 abaixo:

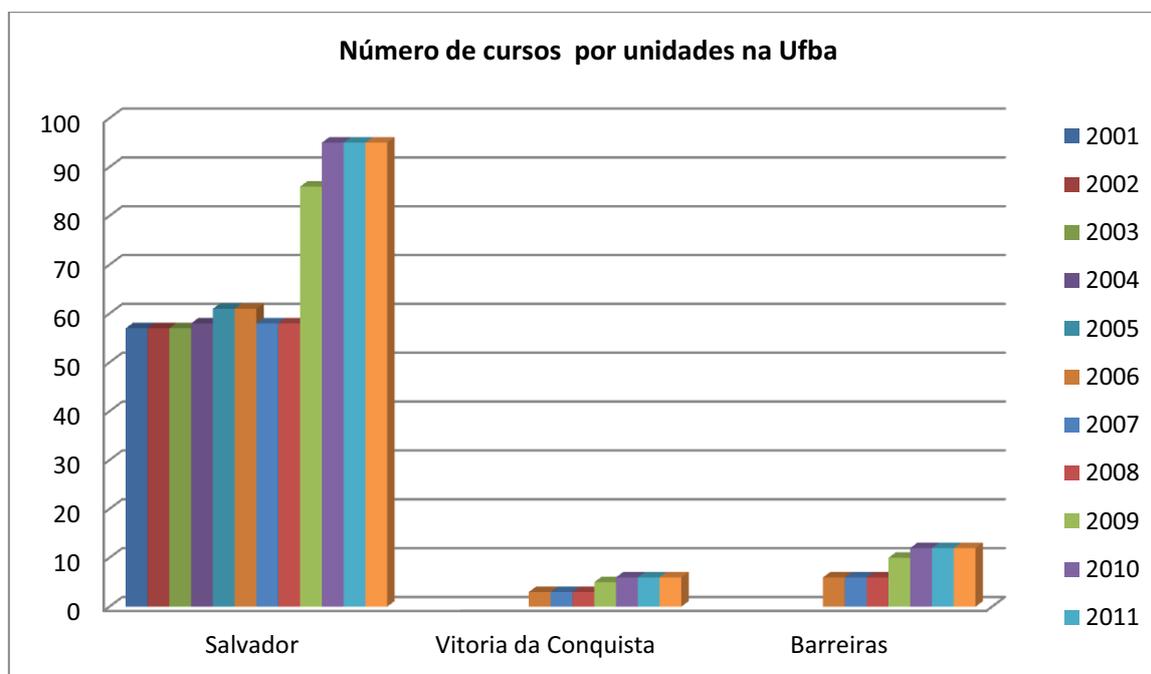


Figura 10.35 Número de cursos oferecidos pela Ufba. Em: Proplan (Pró- Reitoria de Planejamento)/Ufba - Fonte: SSOA(Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação). Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento Uesb/DG, 2013.

Como se percebe na sua sede em Salvador é onde se concentra a sua maior oferta de cursos que se diversificam em várias áreas (medicina, administração, direito, ciências contábeis e outros), estes cursos são distribuídos por diversas faculdades que compõe a universidade na capital do estado, o que demonstra também a sua notável abrangência espacial.

Em relação a este item, também a Ufba se expande em mais dois outros importantes campi no interior do estado oferecendo um número menor de tipos de cursos, mas marcando também a sua presença em pontos distintos do estado baiano, uma vez que Vitória da Conquista se localiza mais ao sul e a cidade de Barreiras ao norte.

Também neste quadro é importante notar que houve também uma evolução no oferecimento do quantitativo de cursos, o que denota uma contribuição quantitativa dos mesmos pela universidade.

Seguidamente, vem o número de vagas que também é outro aspecto importante do

papel da Ufba na Bahia, e pelo visto no gráfico da Figura 10.36, onde se observa que em Salvador por ser o pólo da sua maior atuação, obviamente estes valores são bastante significativos em detrimento as suas unidades interioranas que ainda estão bem abaixo desta oferta.

Mas o que se observa, também tanto no número de cursos quanto de vagas é que ambos passam a ter um crescimento significativo a partir do ano de 2009, portanto, trata-se de um fenômeno bem recente, em termos de crescimento de dados, que pode estar atrelado a várias questões de ordem econômica, social, política e outros.

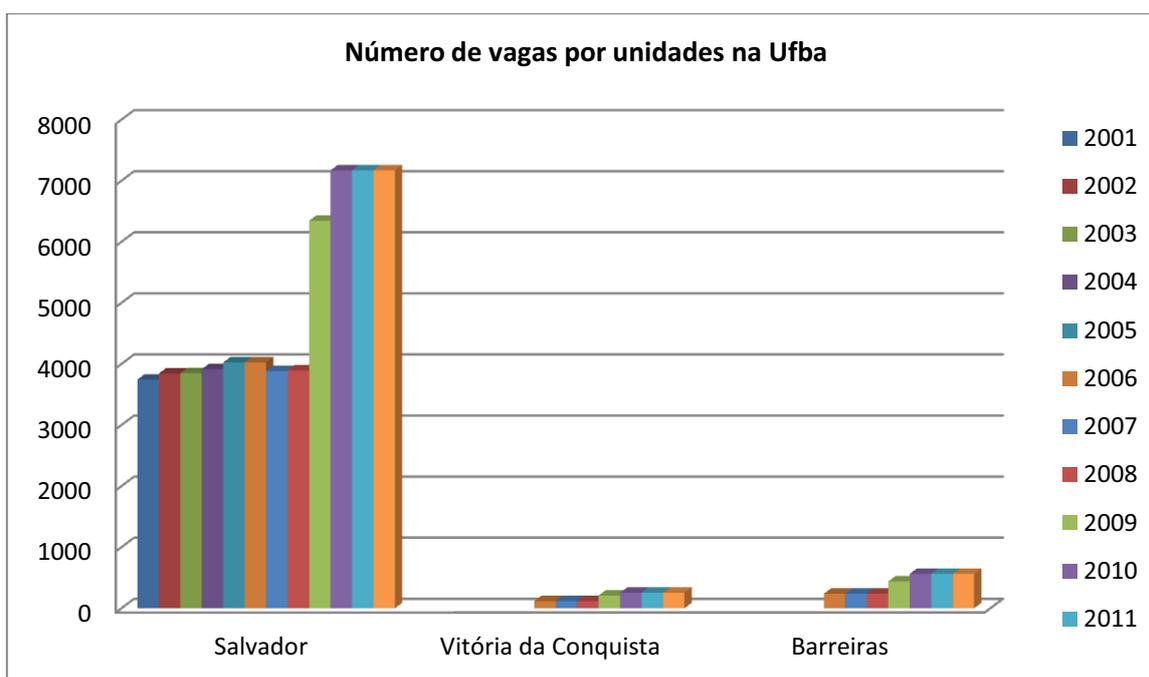


Figura 10.36 Número de vagas oferecidas na Ufba. Em: Proplan (Pró- Reitoria de Planejamento)/Ufba - Fonte: SSOA(Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação). Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento Uesb/DG, 2013.

Outro aspecto importante que a Ufba tem contribuído através do seu ensino na região é com respeito não só ao ingresso de alunos na universidade, que geralmente é bem mais alto do que realmente a conclusão dos cursos pelos mesmos, é que neste último ela tem tido uma sensível melhora, ou seja, nos últimos anos, dos observados aqui, a universidade tem tido mais salto positivo de pessoas que concluem seus cursos, o que de fato representa na prática um avanço na rela formação especializada que a universidade confere ao estado, conforme se pode observar no gráfico da Figura 10.37 a seguir.

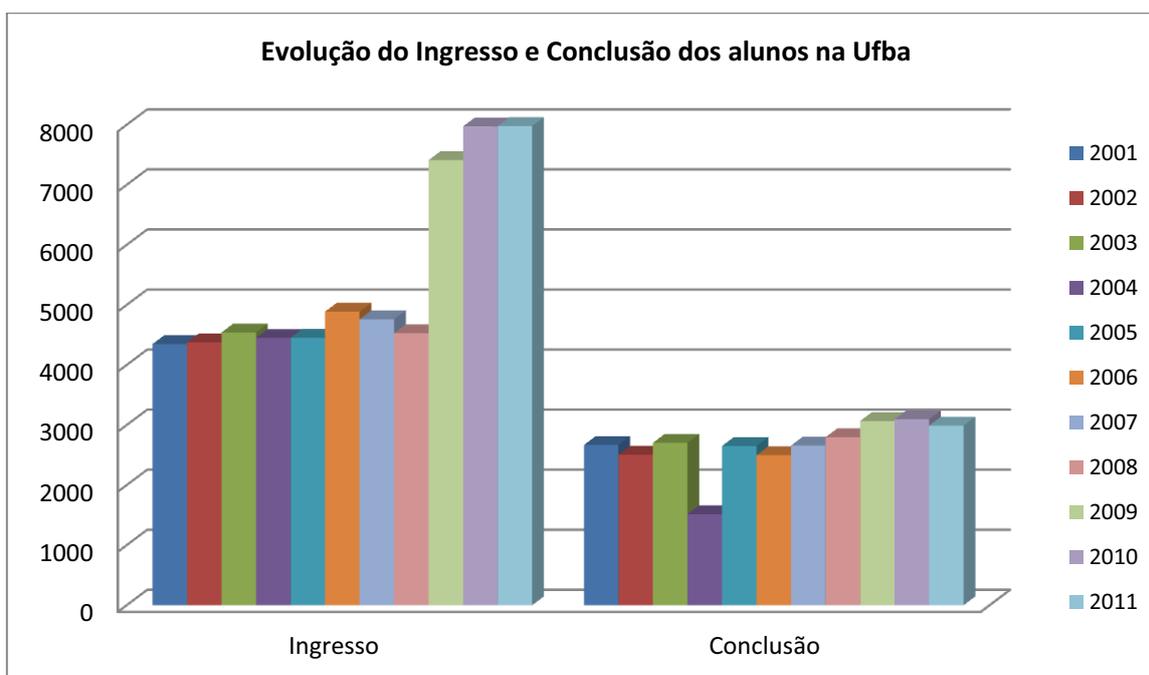


Figura 10.37 Evolução de ingresso e conclusão dos alunos na Ufba. Em: Proplan (Pró-Reitoria de Planejamento)/Ufba - Fonte: SGC-SIAC/SSOA. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento Uesb/DG, 2013.

O Caráter desta formação de mão de obra pela Ufba se configura em áreas do conhecimento bastante diversificadas e deste modo dar para perceber quais as especialidades que mais se originam da universidade.

No gráfico seguinte da Figura 10.38, é possível observar que segundo as áreas de conhecimento utilizados pela universidade, notadamente do Cnpq (Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação), a que mais se destaca é aquela relativa a filosofia e ciências humanas, seguida pela de matemática, ciências, física e tecnologia e em terceiro lugar pela área de ciências biológicas e profissões da saúde. As áreas de arte e letras são as que apresentam o menor quantitativo de pessoas matriculadas.

Deste modo o profissional oriundo desta universidade, geralmente tem suas habilidades voltadas ao campo das ciências humanas, sociais, saúde, tecnologia e enfim, tem-se aqui um perfil da disponibilidade de competências que futuramente a universidade vai estar disponibilizando para a própria sociedade.

Esta contribuição da Ufba na formação profissional do indivíduo é importante na medida em que cria um perfil diversificado de pessoas que podem vir a contemplar, de forma mais ampla o mercado de trabalho, já que não se concentra especificamente nesta ou naquela profissão.

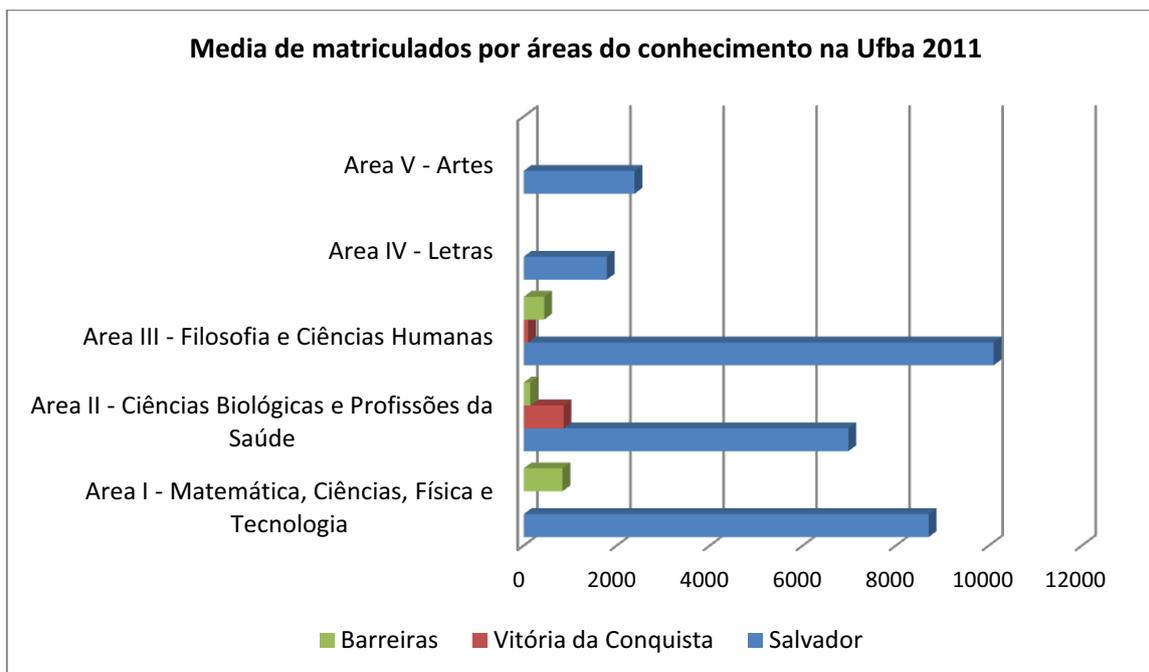


Figura 10.38 Media de matriculados segundo áreas do conhecimento na Ufba em 2011. Em: Proplan (Pró-Reitoria de Planejamento)/Ufba - Fonte: SGC-SIAC/SSOA. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento Uesb/DG, 2013.

Assim como na formação da graduação ampla e diversificada em cursos e, crescente em número de vagas e matriculados, a formação em pós-graduação da universidade também tem contribuído no plano profissional dos indivíduos que seguem de forma avançada no conhecimento de nível superior, conforme se observa no gráfico da Figura 10.39 que se segue.

Segundo este gráfico a Ufba, oferece um número cada vez maior de cursos em *strictu sensu* com mestrados e doutorados e com respeito ao *lato sensu*, são muitas as especializações, sendo que aqui só se tem o dado disponível para a no de 2009.

Na evolução destes cursos de pós-graduação, o mestrado é o que se apresenta não só em maior número, mas também em franco crescimento, o mesmo acontece com o doutorado, porém este não no mesmo quantitativo que o anterior, mas bastante significativo. Os cursos de especialização, sempre mais numerosos e de curta duração, se apresentam aqui como, em destaque o ano de 2009.

Neste sentido a Ufba, não só oferece muitos cursos de graduação, mas também o de pós-graduação são bastante cogitados pela universidade, o que acentua e expande ainda mais o seu papel no área de ensino para a comunidade local e regional.

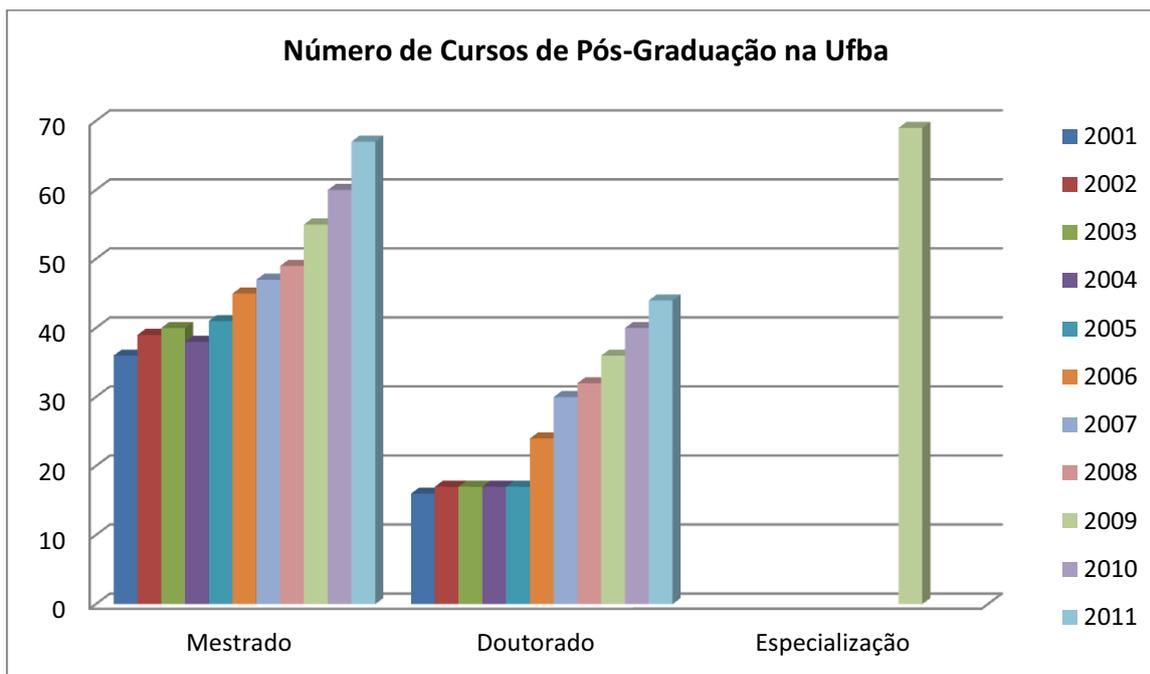


Figura 10.39 Número de cursos de pós-graduação na Ufba. Fonte: Em Proplan (Pró-Reitoria de Planejamento)/Ufba Fonte: SGS-SIAC e PROPG/CAPES. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento Uesb/DG, 2013

Com um papel tão importante no âmbito do ensino, a Ufba também marca presença importante na pesquisa, quando se observa aqui o número de grupo de pesquisa por área temáticas do Cnpq, segundo o que se observa no gráfico da Figura 10.40.

Então á área que mais agrega pesquisadores na Ufba é a da saúde (Medicina, Enfermagem, Odontologia e outros), seguida depois pela de ciências sociais aplicadas (Direito, Administração, Ciências Contábeis e outros), ciências exatas e da terra (Matemática, Física, Química, Cartografia e outros) e ciências humanas (Geografia, História, e outros), como maiores destaques. Depois o grupo de áreas que agregam menos pesquisas que são: linguística, letras e artes, engenharias, ciências biológicas e ciências agrárias.

De certo a universidade mostra que tem um leque de pesquisadores que estão envolvidos nas principais áreas do conhecimento humano, o que significa que a variedade de pesquisas é um fato, e deste ponto de vista a contribuição que esta universidade tem para a sociedade em termo de conhecimento é multivariado; sendo assim muito importante e útil para a mesma.

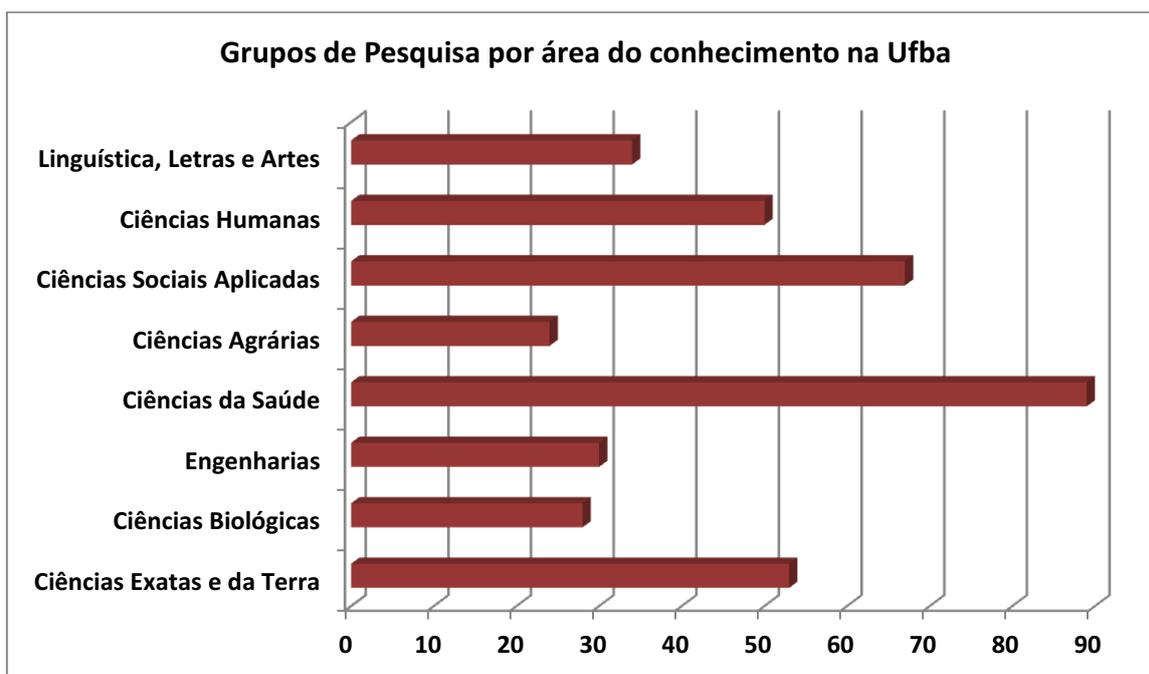


Figura 10.40. Grupos de pesquisa por área do conhecimento na Ufba. Em: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Ufba. Disponível: http://www.prppg.ufba.br/sisgrupos/grupos_areas.html Em: 15/04/2013

Ao lado das atividades de pesquisa, estão a de extensão da Ufba, que segundo o gráfico da Figura 10.41 a seguir, é bastante dinâmico, entre aquelas que são consideradas permanentes e ditas eventuais.

A extensão, obviamente varia em tipos podendo ser: cursos, eventos, assessorias técnicas dentro de cada curso, exames de saúde, tratamentos odontológicos, orientações jurídicas, consultas médicas, prestações de serviços as empresas, capacitação interna dos funcionários e enfim um gama de atividades que denotam diretamente a relação da universidade com a comunidade de um modo geral.

Estas ações extensionistas duradouras ou apenas temporárias, ao lado do ensino, são as que demonstram de forma bem evidente as ações e ou trabalhos que a universidade desenvolve com participação das pessoas da sociedade e portanto são as que mais chamam a atenção do papel que a universidade tem no meio ao qual pertence, e aqui a Ufba registra que tem sido atuante neste viés da universidade, acentuado sua importância como agente que auxilia na promoção do desenvolvimento social.

Interessante também notar que, por se tratar de atividades extensionistas, geralmente as eventuais superam as permanentes, mas em todo caso, o importante que é perceber que elas se mantêm em um patamar alto ao longo dos anos observados.

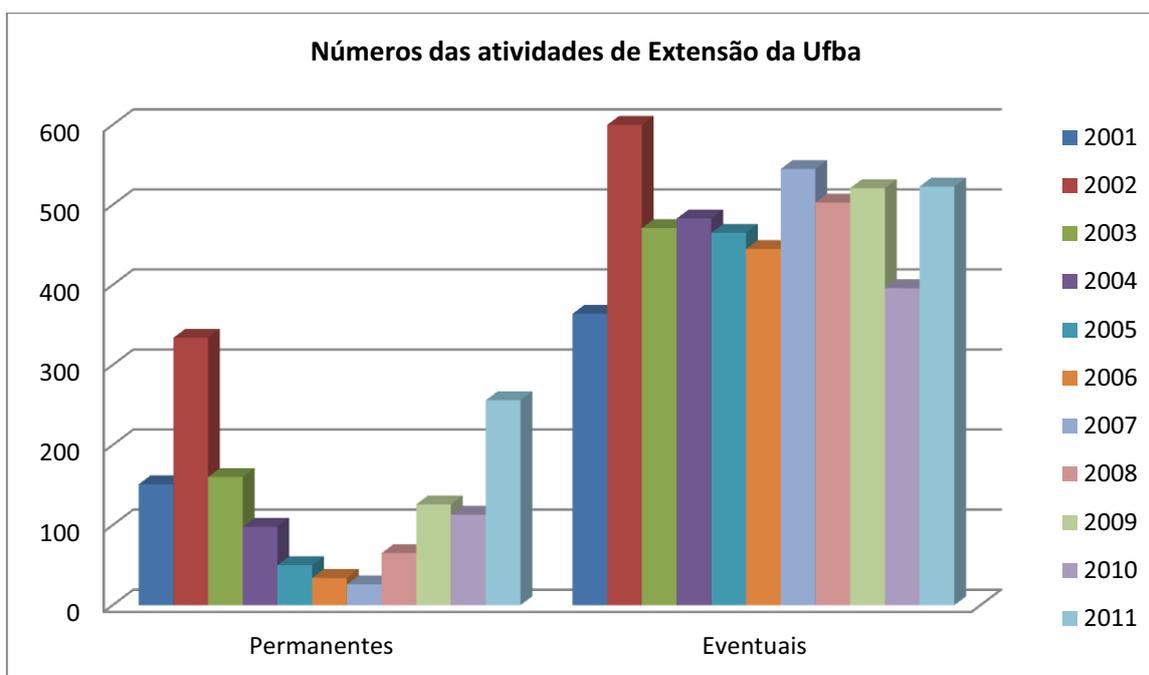


Figura 10.41 Número das atividades de extensão da Ufba. Em: Proplan (Pró-Reitoria de Planejamento)/Ufba. Fonte: Pró-Reitoria de Extensão Universitária). Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento, Uesb/DG, 2013

Ao lado deste contexto do ensino pesquisa é extensão da universidade, está a sua infra estrutura principal que apoia todas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão; deste modo a Ufba conta com cerca de 20 ambientes que se espalham em vários pontos da cidade de Salvador onde fica sua sede a saber:

1. Escola de Administração
2. Escola de Belas Artes
3. Escola de Dança
4. Escola de Enfermagem
5. Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia
6. Escola de Música
7. Escola de Nutrição
8. Escola de Politécnica
9. Escola de Teatro
10. Faculdade de Arquitetura
11. Faculdade de Comunicação
12. Faculdade de Ciências Contábeis
13. Faculdade de Ciências Econômicas
14. Faculdade de Direito
15. Faculdade de Educação

16. Faculdade de Farmácia
17. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
18. Faculdade de Medicina da Bahia
19. Pavilhão de aulas de Medicina
20. Faculdade de Odontologia

Esta estrutura descentralizada acaba por dimensionar a influência espacial dentro da sua localidade e ao se saber que cada unidade desta desenvolve ações dentro do tripé do ensino, pesquisa e extensão e eu para isto outros ambientes acabam sendo formados, então a Ufba mostra aqui que do ponto de vista territorial ela se coloca de forma abrangente e portanto presente em vários locais da cidade.

Regionalmente, a atração pela variedade de cursos de graduação e pós-graduação é grande, conduzindo várias pessoas oriundas de muitos municípios do interior baiano e, em uma escala mais ampla o Brasil, a cursarem o nível superior nas suas dependências. Também e neste sentido a Ufba conta com os campi do interior baiano conforme foi visto no caso de Vitória da Conquista e Barreiras, ampliando portanto a sua estrutura física para outros municípios.

b) A universidade Estadual de Santa Cruz – UESC

A Uesc faz parte das quatro universidades estaduais baianas que foram surgindo em vários municípios da Bahia como plano de interiorização do ensino superior no interior baiano e por conseguinte promover o acesso ao mesmo a grande extensão de municípios do estado.

É uma importante universidade que exerce um papel importante no litoral sul da Bahia, a princípio é possível verificar o seu oferecimento de vagas para o ano de 2011, através do gráfico da Figura 10.42 a seguir, onde a entrada de alunos se dar por dois processos seletivo: o SISU⁶ e o vestibular, que é o tipo de seleção mais comum em todas as instituições de ensino superior no país.

Se percebe que as vagas oferecidas nos dois processos se dar de forma bem equiparada, mas o que chama a atenção é que a área que mais se destaca neste tópico é a de ciências exatas e tecnológicas.

⁶ Sistema de Seleção Unificada, criada pelo Ministério da Educação, para que as instituições de ensino superior selecione os alunos que obtiverem maiores notas no ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, que por sua vez é uma prova que os alunos deste nível fazem quando estão finalizando o curso e desejam ingressar na universidade.

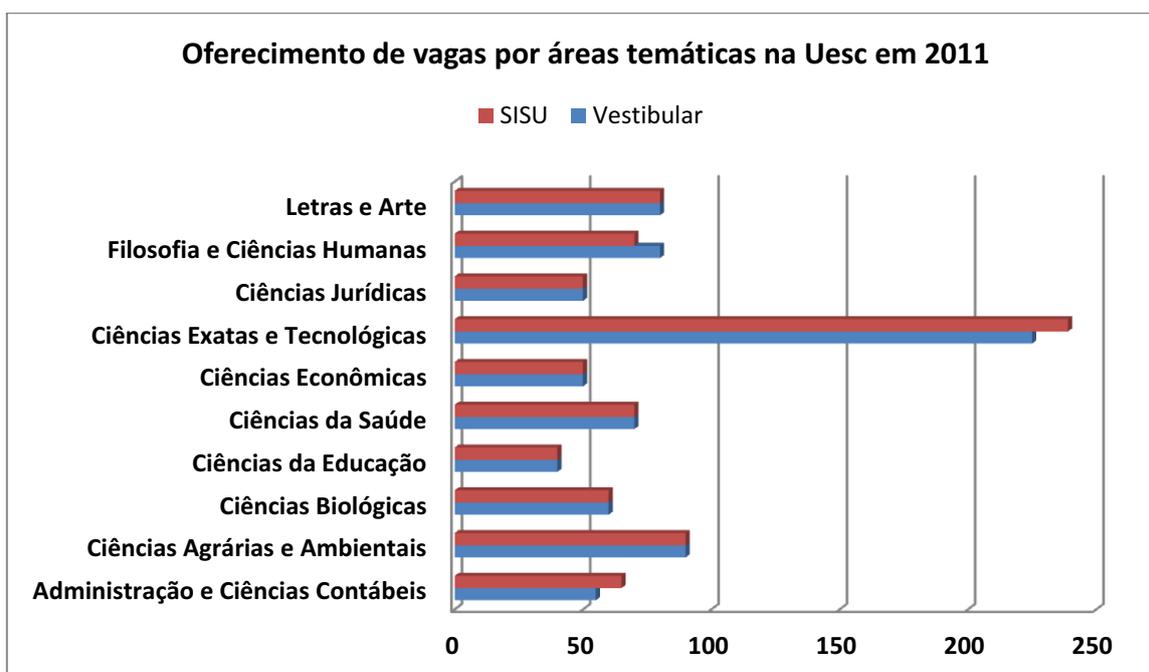


Figura 10.42 Oferecimento de vagas por áreas na Uesc em 2011. Em: Uesc em Dados 2011. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento Uesb/DG, 2013

Neste mesmo sentido vem a questão das matrículas, e no caso a Uesc matricula mais pessoas já na área de ciências sociais aplicadas, de forma mais numerosa que as demais, conforme mostra o gráfico da Figura 10.43, a seguir:

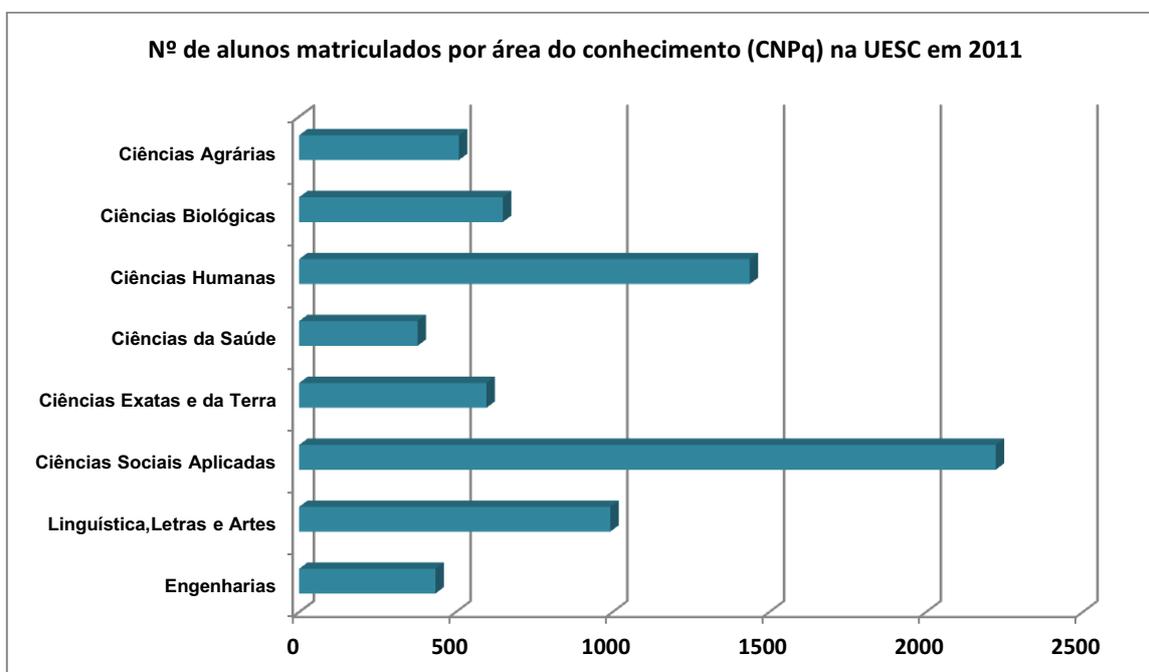


Figura 10.43 Nº de alunos matriculados por área do conhecimento na Uesc em 2011. Em: Relatório final de Atividades 2011. Fonte: SECREGE, 2011. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento Uesb/DG, 2013.

Em segundo lugar vem a área de ciências humanas e em terceiro a área de linguística, letras e artes. As demais ou que estão em um segundo grupo de preferência, cabe as áreas de ciências biológicas, ciências exatas e da terra, engenharias, ciências agrárias e ciências da saúde.

Tal como a Ufba, a Uesc também apresenta um leque diversificado de vagas por áreas do conhecimento e por conseguinte, uma diversificação de oferecimento de cursos, o que leva a observar o seu importante papel no ensino superior da região onde está localizada, contribuindo com formação de profissionais em diferentes habilidades. Neste sentido, um outro tópico com relação a graduação na Uesc e com relação a formação em bacharelado ou licenciatura, e neste sentido, o primeiro caso, supera o segundo, conforme se observa no gráfico da Figura 10.44, a seguir:

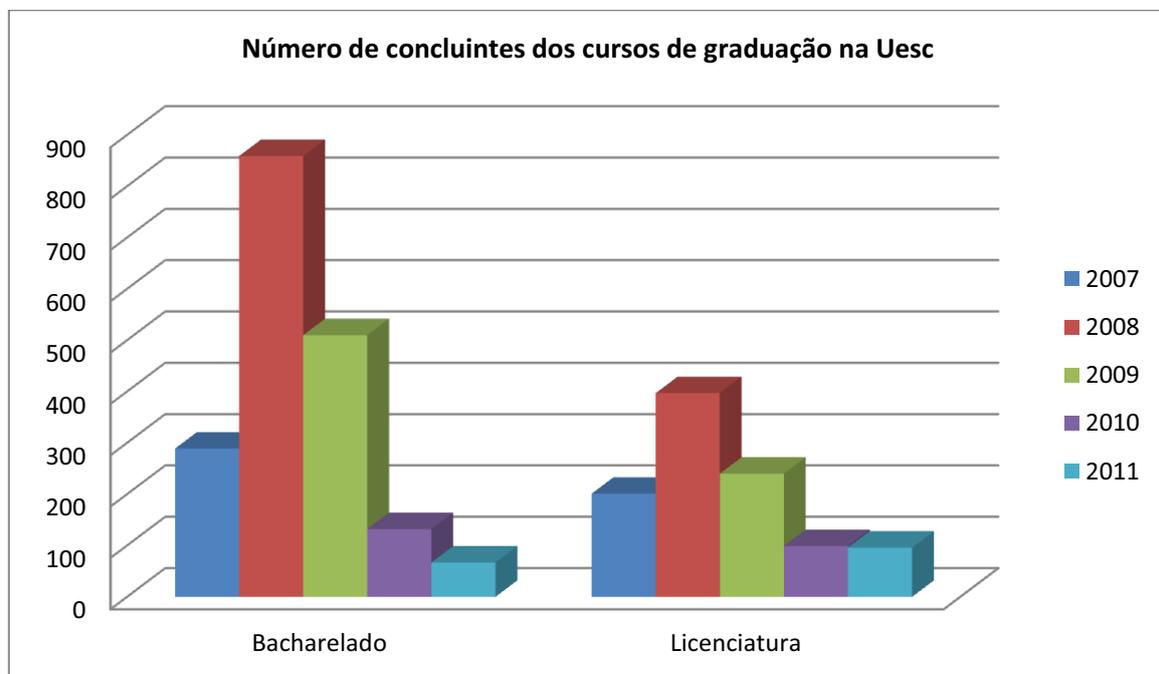


Figura 10.44. Número de concluintes por cursos de graduação na Uesc. Em: Relatório final de Atividades 2011. Fonte: SECREGE, 2011. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento Uesb/DG, 2013.

O fato da existência de haver mais bacharelado expressa o caráter mais técnico dos cursos da Uesc em detrimento aos de licenciatura, voltados a formação para magistério. Porém o número de concluintes não tem correspondido a entrada de pessoas, pois aqui ele tem caído ao longo dos anos, razões internas e externas podem estar atreladas a esta realidade, no entanto, não tira o mérito da universidade em oferecer vagas e promover o acesso de alunos por meio de diferentes formas de seleção, conforme visto até aqui.

Seguindo o papel da Uesc na educação superior no litoral sul da Bahia, a pós-graduação é outra modalidade que mostra o seu interesse e compromisso no aperfeiçoamento do profissional de nível superior e neste caso, o gráfico da Figura 4.45, mostra que ela tem uma oferta maior em cursos de mestrados, em segundo, nas especializações e por fim no nível de doutorado:

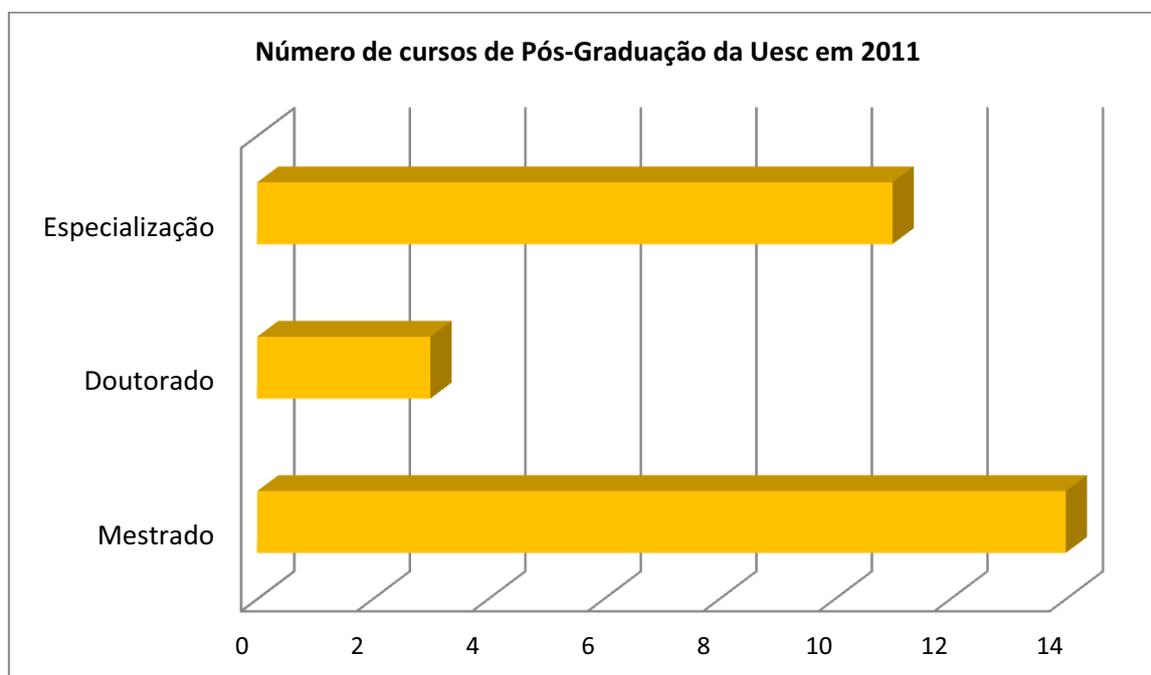


Figura 10.45 Número de cursos de pós-graduação da Uesc em 2011. Em: Relatório final de Atividades 2011. Fonte: GPós Uesc 2011. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento Uesb/DG, 2013.

Neste conjunto de dados mostrados na área do ensino da Uesc, mostra que a universidade é um potencial na região onde está localizada e por sua oferta diversificada de cursos, procura por criar mecanismos diferentes de acesso ao ensino superior e também compromisso com a pós-graduação, representa uma importante instituição que consequentemente tem contribuído para o desenvolvimento local de forma bem contundente profissionalizando pessoas que de certo representam uma mão de obra potencialmente hábil para o mercado produtivo.

Outra contribuição regional da Uesc está na pesquisa, e esta pode ser observada no gráfico da Figura 10.46 segundo as diferentes áreas temáticas do CNPq; nele a área que tem mais concentrado pesquisa é a de ciências humanas, e em praticamente todas as áreas as pesquisas tem crescido ao longo dos anos observados.

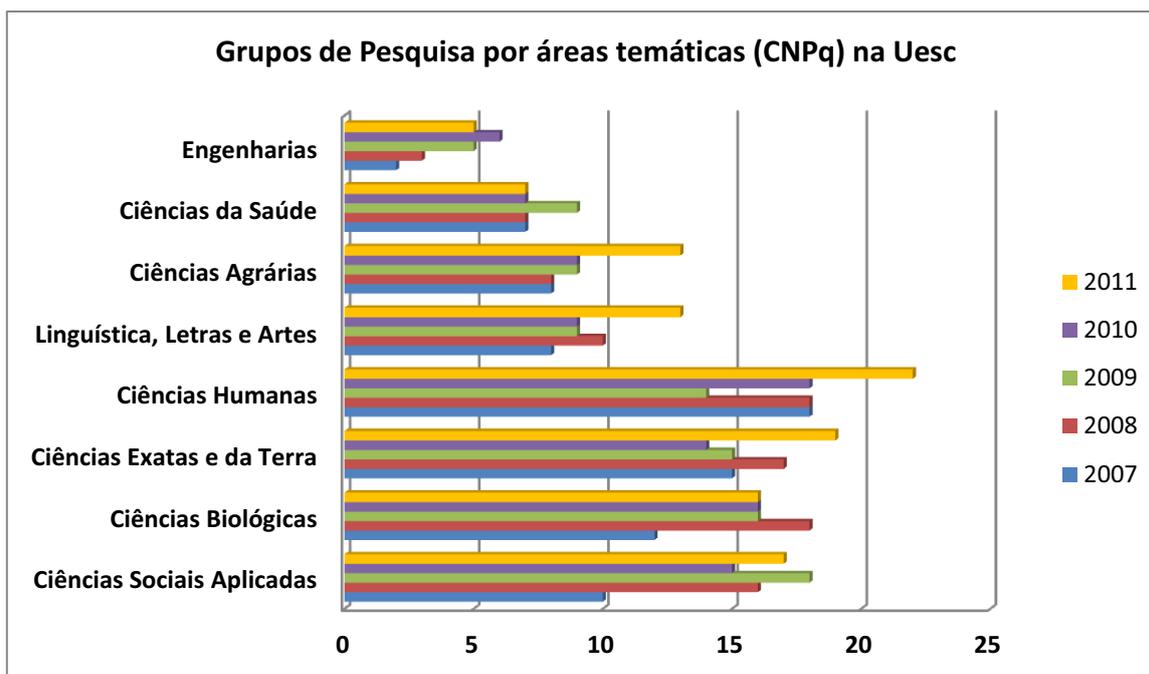


Figura 10.46. Grupos de pesquisa por área temática (CNPq) na Uesc. Em: Relatório final de Atividades 2011. Gerência de Pesquisa/Uesc. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento Uesb/DG, 2013

Na verdade o importante é verificar que também na pesquisa a Uesb mostra desempenhar envolvimento com várias áreas do conhecimento científico, produzindo trabalhos que por certo servirão de apoio e referência as atividades dos setores social e produtivo da região.

Neste rol de pesquisa tem-se também destaque produções nas áreas de ciências exatas e da terra, ciências sociais aplicadas e ciências biológicas, compondo um primeiro grupo em destaque; depois vêm as outras áreas de menor concentração de produção científica, mas importantes por sua existência, mantendo assim a diversificação na busca do conhecimento.

A última e tão importante ação da Uesc e a extensão, e esta está aqui representada pelos dados do gráfico da Figura 10.47, que tem na área da educação, um número bastante superior as demais áreas temáticas trabalhadas pela universidade.

Certo de que se entende estas ações na área educacional ligada aos cursos sob várias modalidades que envolvem também os cursos de graduação da universidade, aqui se chama atenção que a ação extensionista é bem mais educativa. Também se verificam ações na área de saúde, cultura e outros.

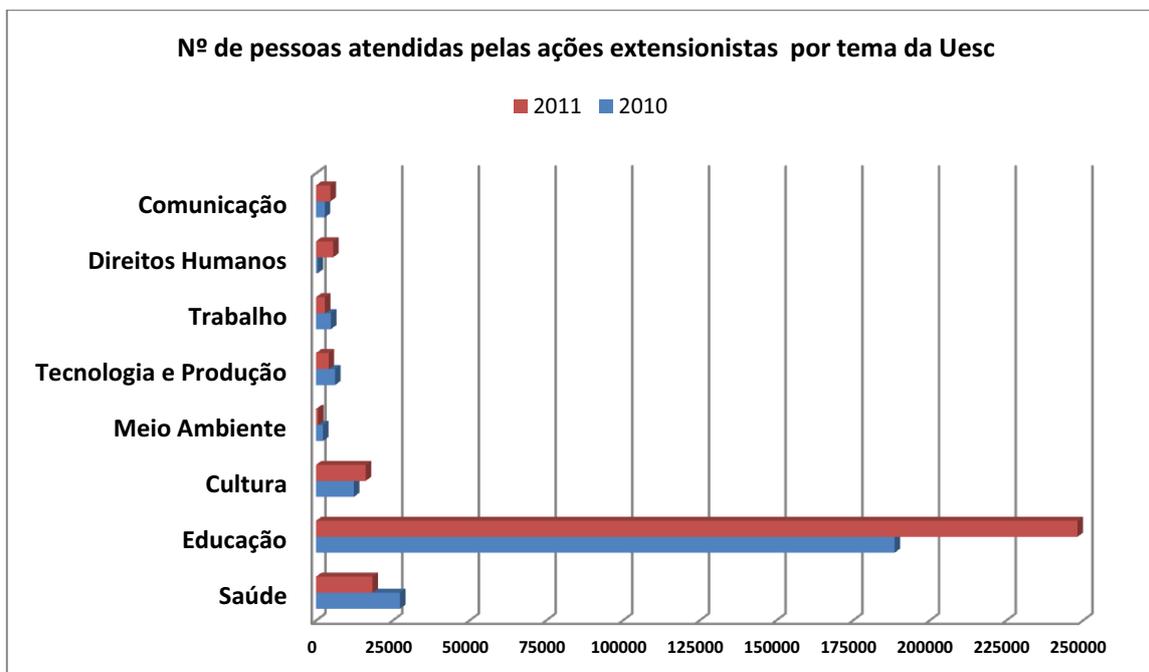


Figura 10.47 Número de pessoas atendidas pelas ações extensionistas por tema na Uesc. Em: Relatório final de Atividades 2011. Fonte: GPós Uesc 2011. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento Uesb/DG, 2013

Essas atividades extensionistas da universidade contam então com uma infraestrutura de apoio localizada nas suas dependências, cujas ações promovem a sua aproximação com comunidade interna e externa, tais como:

- Na educação: Núcleo de educação a distância e laboratórios;
- Na Saúde: Hospital Veterinário, Laboratório de Genética e Biologia Molecular, Núcleo de Bioinformática e Genética, Necropsia, Centro de Microscopia Eletrônica, Biotério e Estação de Tratamento de Água;
- Na cultura: Centro de Arte e Cultura Governador Paulo Souto, Parque Desportivo.

Assim a Uesc, como única unidade de ensino, não tem campi, garante também seu importante papel local e regional com uma infraestrutura que procurar dar espaço a ações planejadas no âmbito da universidade, marcando assim a sua influência como instituição que contribui de maneira efetiva para desenvolver o conhecimento em uma área importante do litoral sul da Bahia, onde o turismo é uma das suas molas mestres de atração e também contando aqui com esta unidade de ensino superior que conjuntamente acentua ainda este poder atrativo, em primeiro lugar da cidade de Ilhéus e depois dos municípios circunvizinhos.

c) A Universidade Estadual de Feira de Santana – Uefs

A Uefs é outra importante universidade do circuito das instituições públicas estaduais do interior baiano, concebida dentro do mesmo objetivo do governo estadual comentado para a Uesc. Desta feita o primeiro dado aqui a se observar sobre a contribuição que ela tem para a localidade onde está localizada, que é exatamente a cidade de Feira de Santana, região do já comentado Recôncavo Baiano e próxima cidade de Salvador cerca de 100Km, é a questão da oferta de vagas, conforme se observa no gráfico da Figura 10.48 a seguir:

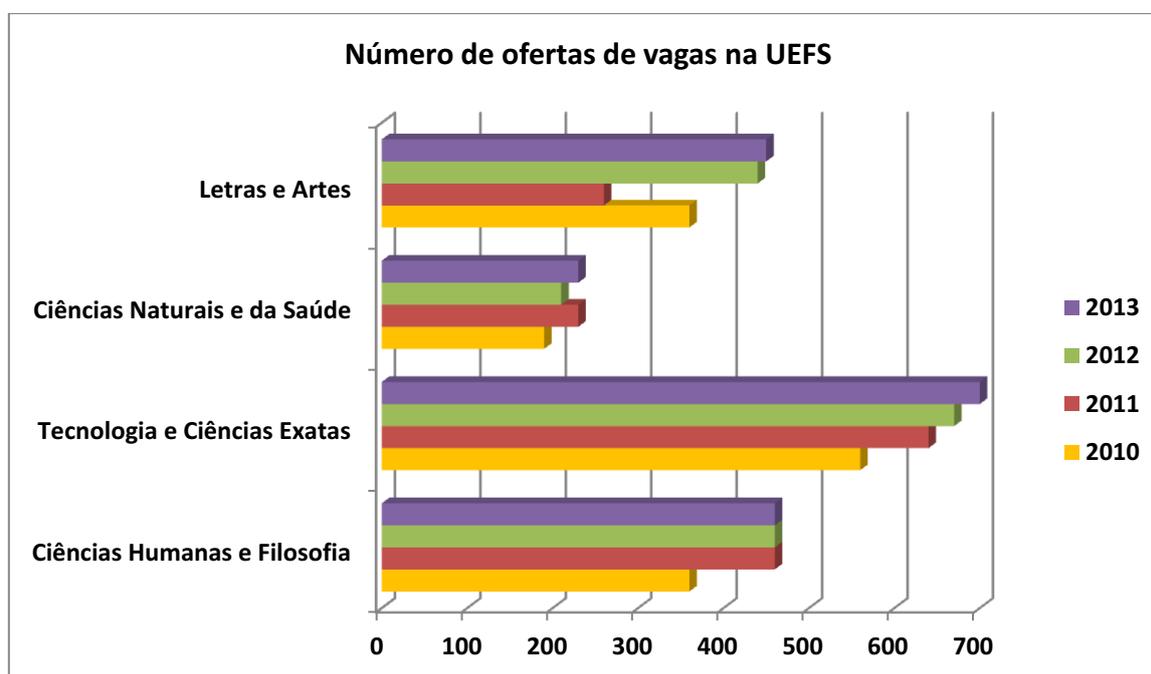


Figura 10.48 Número de ofertas de vagas na Uefs. Em: Prosel. Disponível: <http://www2.uefs.br:8081/csa/index.php/inicial> Em: 15/04/2013. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento Uesb/DG, 2013

Assim a área para qual se oferece mais vagas na Uefs é a de Tecnologia e ciências exatas, seguido depois pela de ciências humanas e filosofia, letras e artes e por último a área de ciências naturais e saúde.

Também se observa que a oferta de vagas tem crescido nos anos observados, o demonstra que a universidade tem tido uma ação positiva no que tange este aspecto, aumentando ou mesmo mantendo vagas em vários cursos que compõe as citadas áreas temáticas, demonstrando uma atitude que favorece o acesso das pessoas a universidade através dos seus diversos cursos e oferta permanente dos mesmos.

Deste contexto da oferta, as matrículas observados para o ano de 2011, estão

demonstradas através do gráfico da Figura 10.49, a seguir:

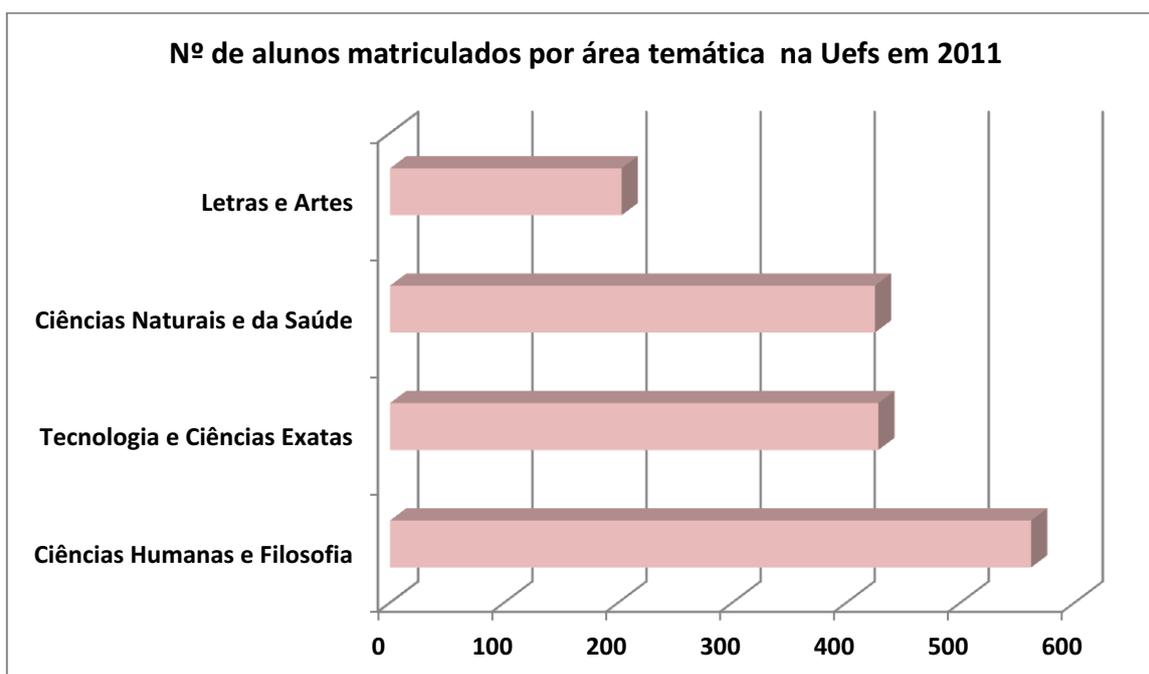


Figura 10.49 Nº de alunos matriculados por área temática na Uefs em 2011. Em: Uesc em Dados 2011. Fonte: PROGRAD Uesc 2011. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento Uesb/DG, 2013

Neste gráfico se percebe então que a área de ciências humanas e filosofia é aquela que vem matriculou mais pessoas na Uefs no ano de 2011, sendo esta uma das áreas que também mais oferta de vagas representa na instituição. Logo depois dela, vêm empatadas em segundo lugar as áreas de ciências naturais e saúde e tecnologia e ciências humanas – esta é que mais oferece vagas, porém a que menos matricula pessoas; e por último tem-se a área de letras e artes.

De todo modo o que marca aqui, como nas demais universidades, é fato da Uefs oferecer vagas e matricular pessoas em várias áreas do conhecimento, demonstrando assim sua ampla tarefa em proporcionar cursos que possam atender as mais variadas demandas profissionais que para ela se direcionam.

Já na pós-graduação, segundo gráfico da Figura 10.50, a Uefs, se desponta em cursos vários cursos de especialização, seguidos pelos de mestrado e em menor quantidade os de doutorado. Mas também vale neste momento ressaltar que a universidade está envolvida na sua responsabilidade em seguir na formação dos profissionais de nível superior, criando um caminho de adesão ao conhecimento que podem ser a opção de muitos que queiram se aperfeiçoar cada vez mais na sua especialidade; formando-se assim um contingente de profissionais ainda mais preparados

para enfrentar o mercado de trabalho.

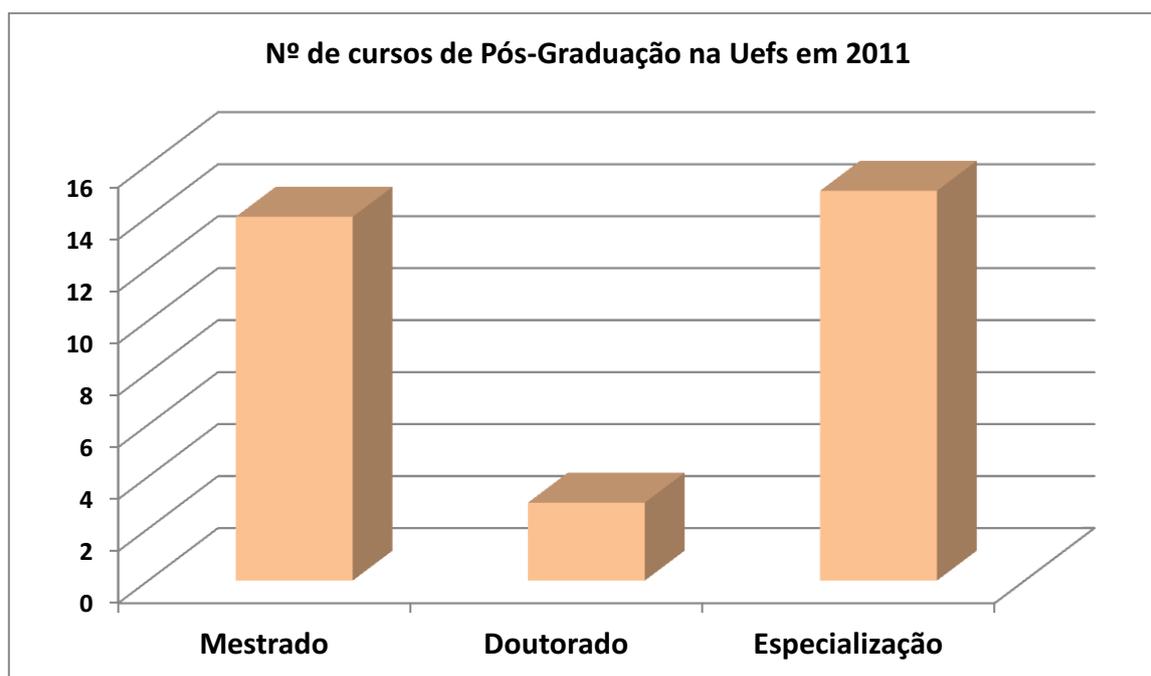


Figura 10.50 Número de cursos de pós-graduação na Uefs em 2011. Em: Relatório de Atividades e Uesc em Dados 2011. Fonte: PPPG Uesc 2011. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento Uesb/DG, 2013

Na questão da pesquisa a Uefs tem um papel também importante e de destaque em várias áreas do conhecimento científico, conforme se observa no gráfico da Figura 10.51 adiante. Neste gráfico se observa que a área de ciências humanas é a que mais se destaca em termos de pesquisas, seguida depois pelas ciências biológicas, empatadas ciências exatas e da terra e ciências da saúde, em seguida a área de linguística e letras, que aqui aparece bastante em alta, diferente das outras universidades até então vistas, que apresentam poucas pesquisas neste segmento, a área de engenharias, também bastante significativa e as áreas de menor concentração de pesquisas que são as de ciências sociais aplicadas e ciências agrárias.

Também vale aqui o argumento usado até então, e que está assegurado pelos dados: a universidade está presente em todas as áreas do conhecimento científico com pesquisas, e a despeito das diferenças de trabalhos desenvolvidos em cada uma, a diversidade somada a este fato, demonstra o seu compromisso em favorecer a ciência como um todo, fomento ao conhecimento diversificado, assim como vem demonstrando-o na sua graduação e pós-graduação. Fica então registrado que a Uefs tem ações importantes na área da pesquisa.

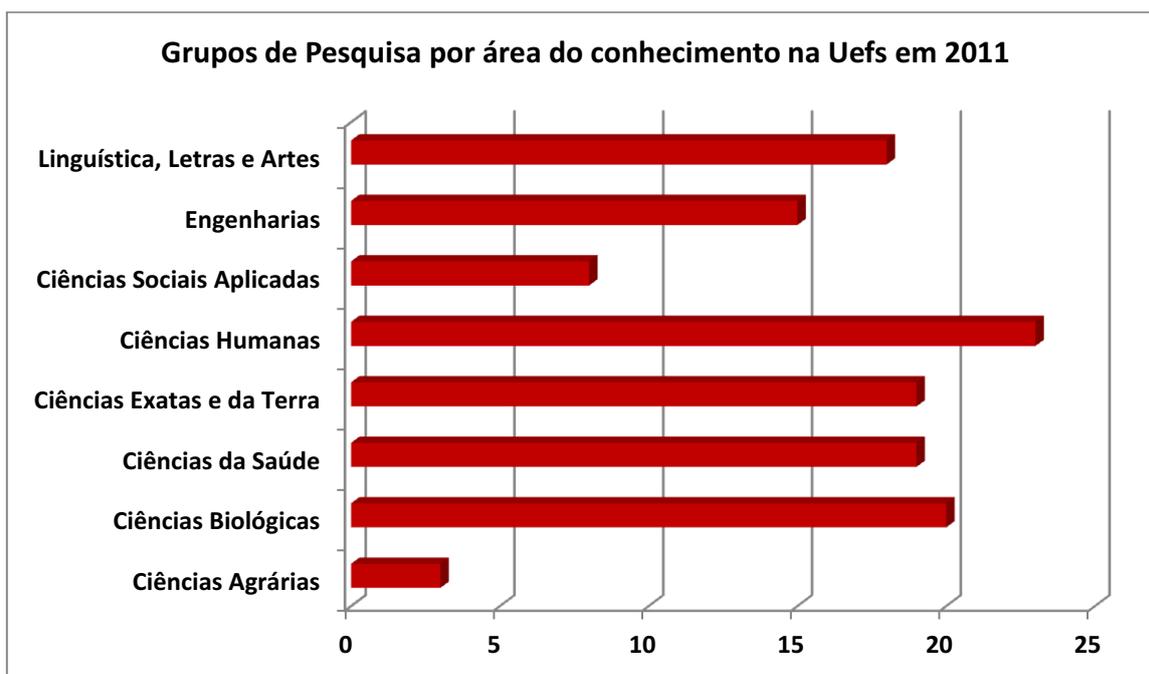


Figura 10.51 Grupos de pesquisa na Uefs em 2011. Em: Relatório de Atividades 2011. Fonte: PPPG Uesc 2011. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento Uesb/DG, 2013

Paralelamente vem as ações da Uefs registradas no gráfico da Figura 10.52 adiante, onde se percebe que aqui tal como a Uesc, a área da educação se destaca muitíssimo em relação as demais nestes item, só sendo seguida de perto pela área da saúde.

Também as ações na educação envolve várias modalidades de fomento ao conhecimento que passam por diversos cursos e treinamentos fornecidos pela graduação da universidade que acabam por contribuir em levar conhecimentos oriundos de várias áreas para a o público interessado, por isto é um setor tão dinâmico.

A área da saúde também é outra que tem sido bastante movimentada pela universidade e ai se configuram prestações de serviços na área da saúde que visam atender pessoal interno e muitas pessoas da comunidade.

As outras áreas ligadas as assessorias jurídicas, a cultura – por meio de eventos diversos, a tecnologia e produção, ao meio ambiente e outros também mostram que a universidade está envolvida em muitas questões que trazem demandas e necessidades da comunidade local que precisa ser atendida e assessorada de forma correta, com vistas a garantir acesso à mesma aos conhecimentos e serviços que possam melhorar sua qualidade de vida.

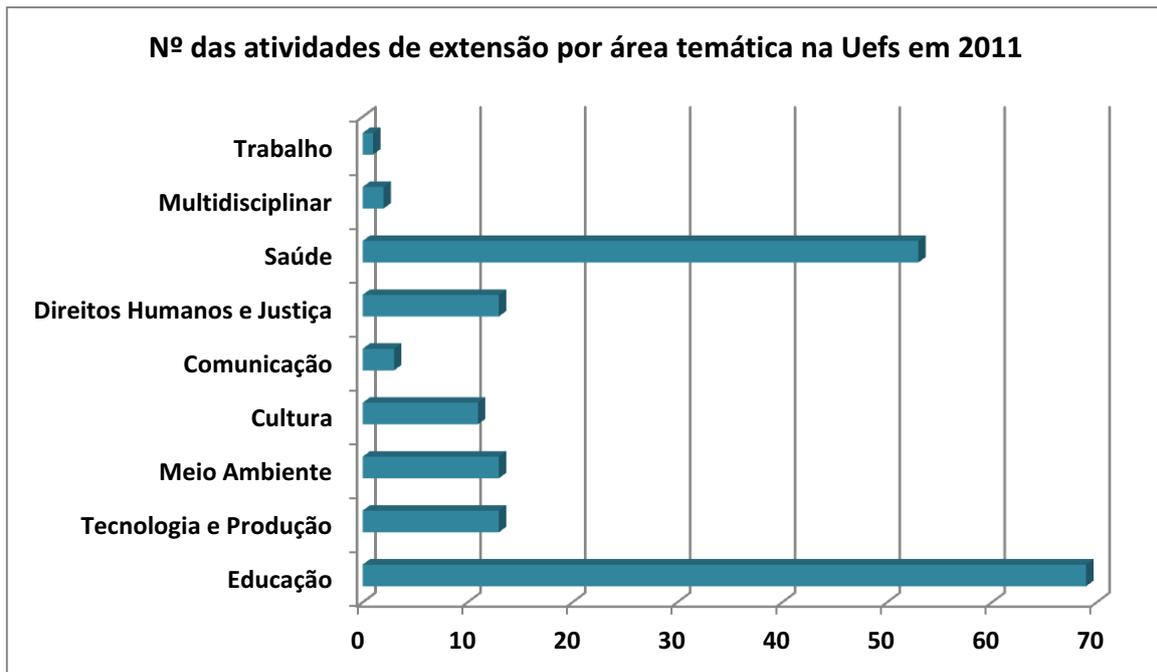


Figura 10.52 Número de atividades de extensão na Uefs em 2011. Em: Relatório de Atividades 2011. Fonte: PROEX Uesc 2011. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento Uesb/DG, 2013

Deste modo o Uefs, também conta com uma infraestrutura que vem dar respaldo as suas atividades de ensino pesquisa e extensão e, sobretudo nesta última a fim de proporcionar ambientes que atendam a comunidade, que deve ser um dos focos mais importantes deste segmento e citando exemplos:

- Na educação: Campus avançado de Lençóis, Campus avançado de Santo Amaro, CEB – Centro de educação básica (creche e escola), Biblioteca Setorial Monteiro Lobato, Biblioteca Setorial solar do Biju – Santo Amaro;
- Na infra-estrutura: Observatório Astronômico Antares – OAA
- Na cultura: Centro Universitário de Cultura e Arte – CUCA, Museu Casa do Sertão e Centro de Estudos Feirense, TV Olhos D’Água
- Na saúde: SESU – Serviço de Saúde Universitário

Neste sentido a Uefs tem uma ampla ação extensionista, na região do recôncavo, representando uma universidade que contribui, a seu modo, para modificar sensivelmente a realidade local, por meio do seu conhecimento e da infraestrutura apresentada e somando-se a outras instituições nesta tarefa de fazer a diferença na área onde se encontra, influenciada de modo positivo e progressivo.

a) A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Uesb:

A Uesb é a terceira universidade do grupo das estaduais públicas baianas com três campi: Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga; e partir deles segue através do gráfico da Figura 10.53, o quantitativo de cursos oferecidos em cada um, nos anos estudados:

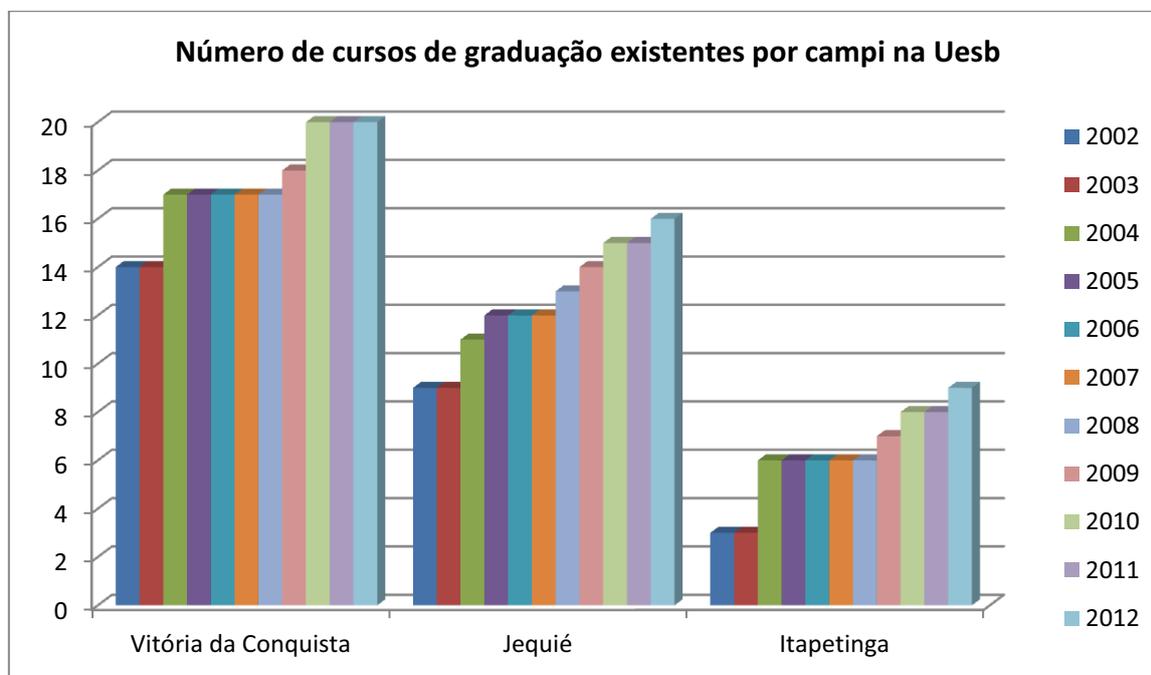


Figura 10.53 Número de cursos de graduação por campi na Uesb. Em: Relatório de Atividades 2012. Fonte: GAD/PROGRAD - Uesb, nov/2012. Elaborado por Marialda Brito. Lab. De Geoprocessamento, Uesb/DG, 2013

Na cidade de Vitória da Conquista, sede administrativa da Uesb se concentra o maior número de cursos de graduação oferecidos pela universidade, seguidos por Jequié em segundo lugar e Itapetinga em último.

A Uesb representa na porção sudoeste da Bahia uma importante universidade pública e deste modo, se percebe aqui que há um crescimento sempre considerável do número de cursos em cada campi, embora em alguns momentos isto se estabilize, a instituição vem garantindo, assim como as outras universidades vistas até então, um contingente número de cursos considerável, o que sem dúvida é uma contribuição de suma importante para os municípios sedes e circunvizinhos, embora também se saiba que por oferta muitos cursos de conhecimento e aceitação nacional sua escala de influência extrapola até mesmo os limites do estado baiano, característica também presente nas outras universidades públicas.

Mediante este cenário de cursos, tem-se a oferta de vagas em cada um dos campi

citados e ela também vem mostrando avanço, conforme se observa no gráfico da Figura 10.54 a seguir:

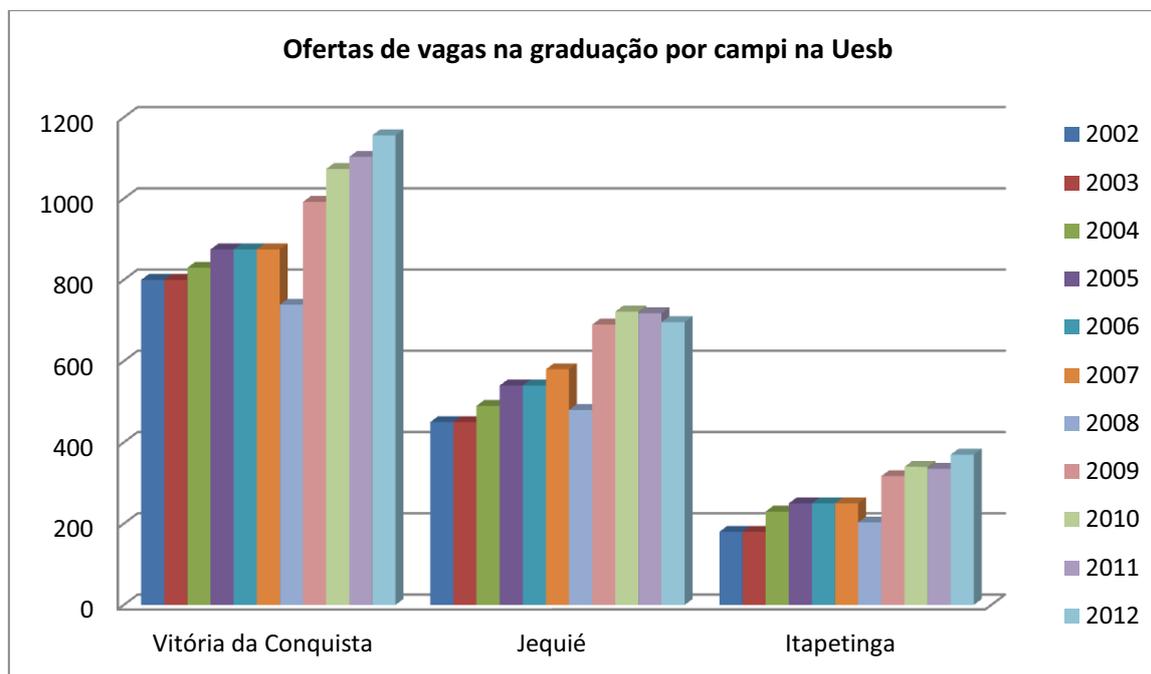


Figura 10.54 Oferta de vagas na graduação por campi na Uesb. Em: Relatório de Atividades 2012. Fonte: GAD/PROGRAD - UESB, nov/2012. Elaborado por Marialda Brito. Lab. De Geoprocessamento, Uesb/DG, 2013

Aqui se ver novamente que em Vitória da Conquista por ter um quantitativo maior de cursos notadamente as vagas na graduação são as maiores dentre os campi da Uesb; vagas estas que demonstram um avanço significativo ao longo dos anos observados, e este é um perfil positivo da universidade no campo da graduação, ou seja, tem-se aberto oportunidades ao ingresso das pessoas ao ensino superior, expresso aqui por esta oferta crescente de vagas que estão por sua vez associadas ao tempo avanço de cursos que acontecem sensivelmente na universidade e o principal motivo se pode achar na demanda da sociedade, atrelados, é claro, a outros que se somam a ela.

Também, é importante uma visão dos matriculados neste cenário de cursos e vagas na Uesb, e pelo gráfico da Figura 10.55, o que se ver é que para o semestre 2012.2 o número de pessoas que entram para a universidade em cada campi oscila bastante de uma área do conhecimento para outra, mostrando que a universidade atende um pouco de forma diferenciada ente os campi, demonstrando assim um caráter um pouco diferenciado entre eles.

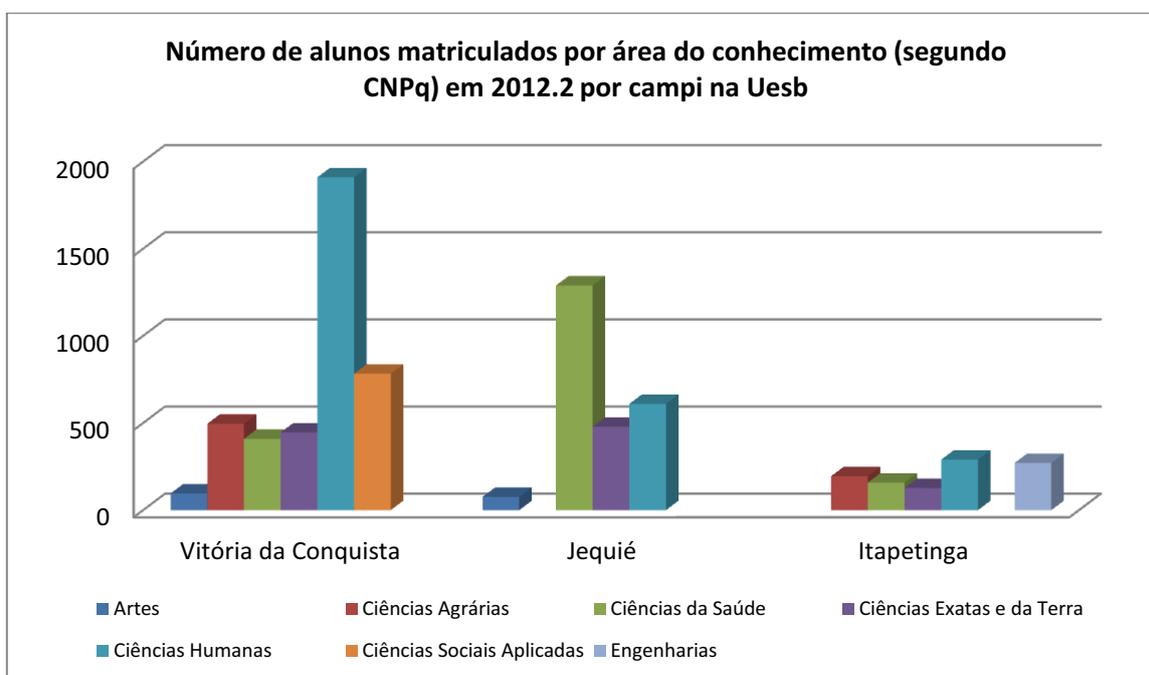


Figura 10.55 Número de alunos matriculados por área do conhecimento (CNPq) na Uesb em 2012.2 Fonte: GAD/PROGRAD - UESB, nov/2012. Elaborado por Marialda Brito. Lab. De Geoprocessamento, Uesb/DG, 2013

Aqui também, como foi observado, nas outras universidades, a área de ciências humanas é que mais recebe alunos para os campi de Vitória da Conquista e Itapetinga, mas em Jequié, mais frequentada é a de ciências da saúde. Também não existem as áreas de ciências agrárias e ciências sociais aplicadas em Jequié, assim como as áreas de artes e ciências sociais aplicadas em Itapetinga, que em contrapartida tem matriculados na área de engenharias que não existe nas outras duas instâncias, e assim se configuram as diferenças, e as formações que cada campi oferece ao público local.

Na pós-graduação, é visto através do gráfico da Figura 10.56 a seguir, que os mestrados se sobressaem bem em relação aos outros cursos. O doutorado se mostra ainda em estágio bastante tímido, mas se desenvolvendo sensivelmente e os cursos de especialização tem mostrado um número menor comparativamente para o ano de 2012, embora estes cursos *lato sensu* sejam os mais vulneráveis do ponto de vista do surgimento e permanência dentro de uma instituição de ensino superior.

Deste modo a pós-graduação na Uesb, principalmente com respeito ao mestrado está em franco crescimento, fazendo com que a universidade abra mais oportunidades às pessoas com nível superior a continuarem seus estudos e assim se especializarem cada vez mais no conhecimento escolhido.

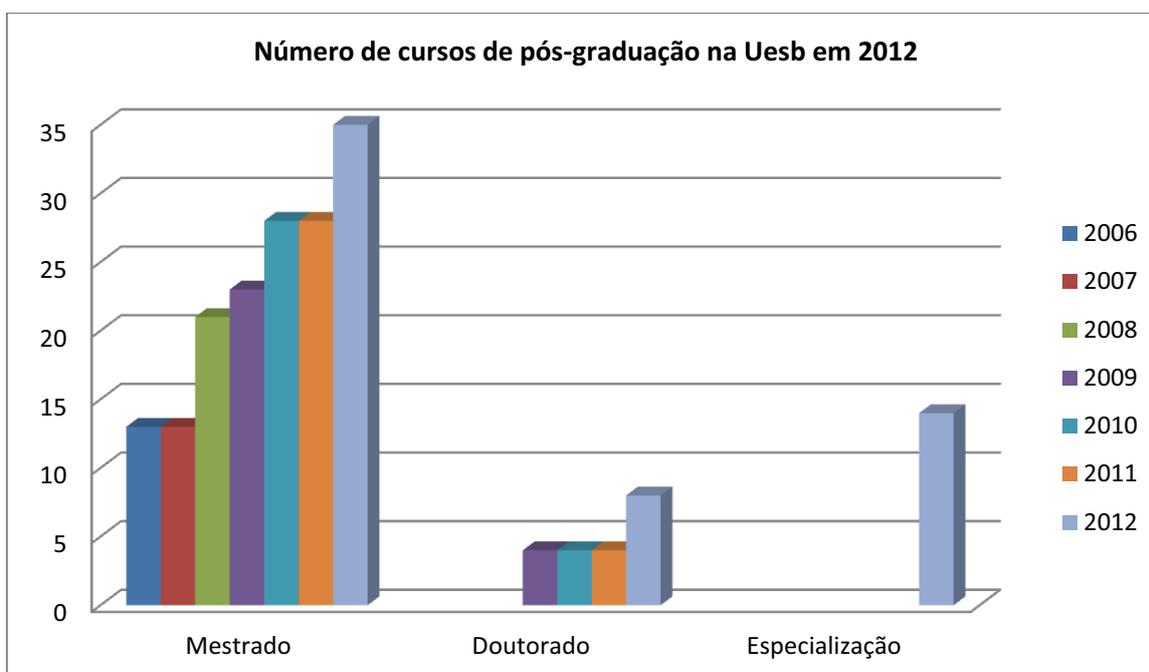


Figura 10.56 Número de cursos de pós-graduação na Uesb em 2012. Em: Relatório de Atividades 2012. Fonte: PPG/GPG - UESB, nov. 2012. Elaborado por Marialda Brito. Lab. De Geoprocessamento, Uesb/DG, 2013

Na área da pesquisa, a Uesb possui também uma notável importância quando se observa os grupos de pesquisa por área através do gráfico da Figura 10.57, adiante; onde a área de ciências humanas é aquela que, disparadamente, se destaca em detrimento das demais.

Seguidamente vêm as áreas de ciências exatas e da terra, ciências da saúde, empatadas, em seguida ciências agrárias, linguística, letras e artes e ciências biológicas. As áreas que menos apresentam produções científicas são as de ciências sociais aplicadas e engenharias.

Deste modo o perfil da pesquisa na Uesb, apesar de contemplar várias áreas do conhecimento científico, assim com o as outras universidades até então observadas, está mesmo na área humana e isto revela um caráter de pesquisa voltado aos estudos do homem e da sociedade.

Esta área representa, conforme já visto, uma ação importante da universidade no que tange ao fomento a busca constante de mais conhecimentos que possam apoiar o seu papel investigativo, beneficiando através do meio científico a comunidade a qual pertence por lhe conferir sempre novos conhecimentos.

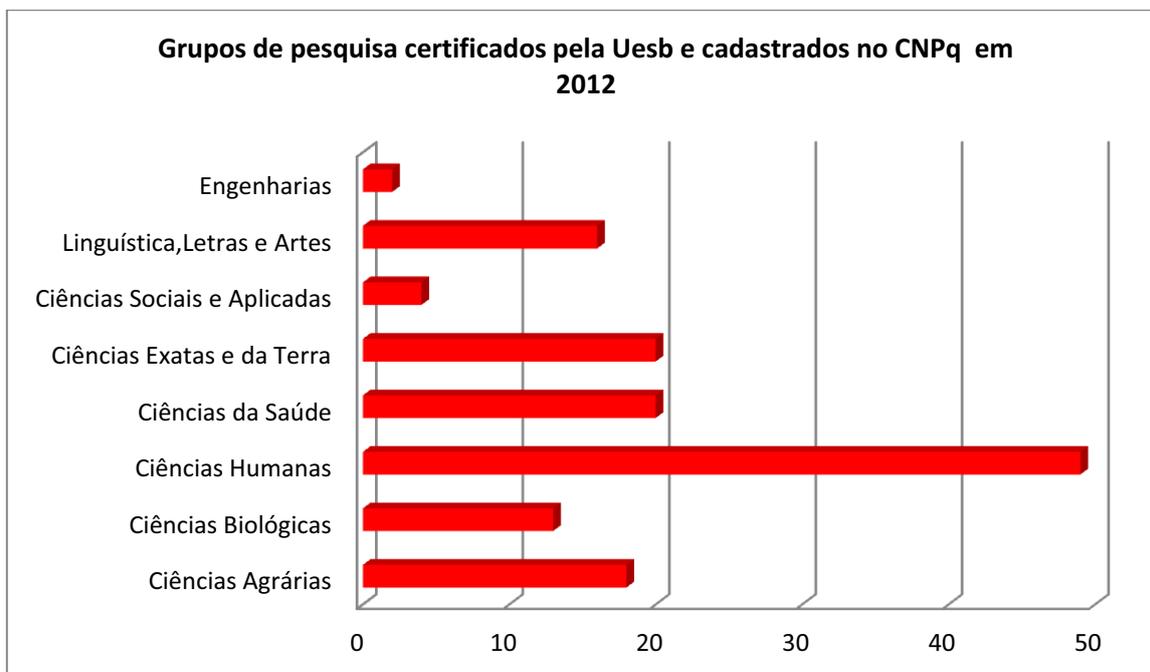


Figura 10.57 Grupos de pesquisa certificado pela Uesb e cadastrados no CNPq. Em: Relatório de Atividades 2012. Fonte: Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Elaborado por Marialda Brito. Lab. De Geoprocessamento, Uesb/DG, 2013

As ações extensionistas na Uesb são também importantes dentro da universidade e podem ser averiguadas através do gráfico da Figura 10.58 a seguir:

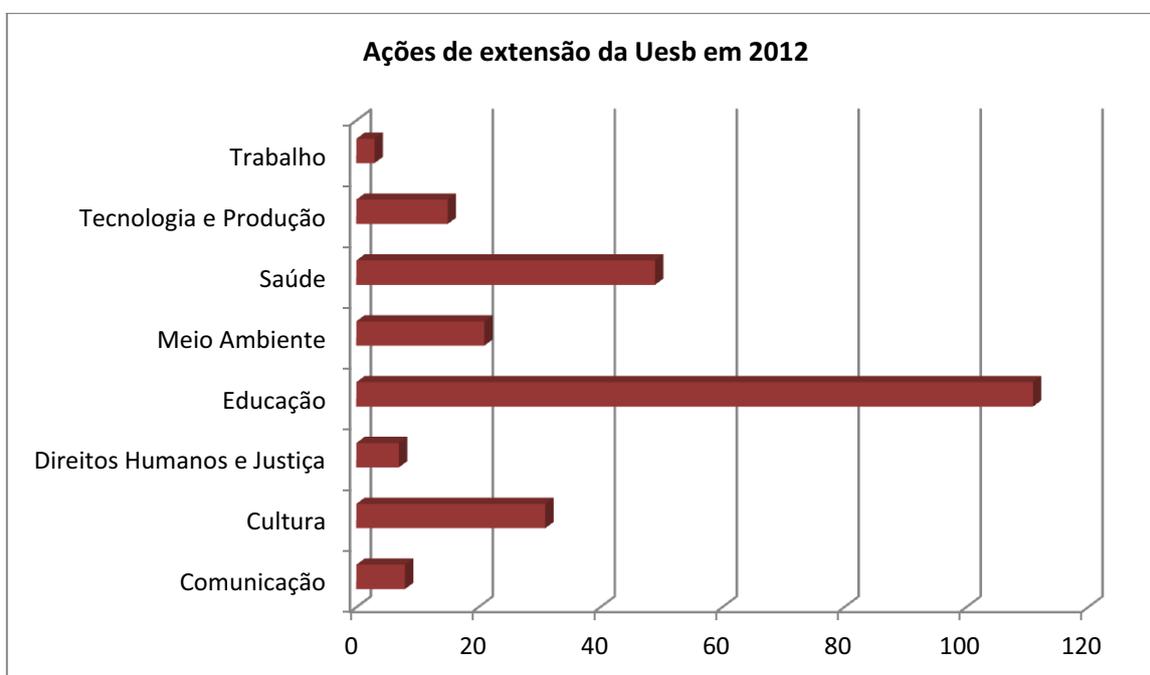


Figura 10.58 Ações extensionistas na Uesb em 2012. Em: Relatório de Atividades 2012. Fonte: PROEX - UESB, nov. 2012. Elaborado por Marialda Brito. Lab. De Geoprocessamento, Uesb/DG, 2013

No gráfico 10.58 a área que mais se destaca é a de educação, notadamente ligada as ações de cursos que são realizadas pelas várias áreas do conhecimento da instituição. Seguidamente, vem a área da saúde, que também se apresenta de forma importante nas ações extensionistas, notadamente pelos serviços ligados aos cursos de odontologia, medicina, enfermagem que são bastante dinâmicos neste cenário.

Depois têm-se a área da cultura, que se destaca relativamente, seguida da de meio ambiente e tecnologia e produção. As áreas menos representativas nas ações de extensão são aqui marcadas pela de comunicação, direitos humanos e justiça e por último trabalho.

A Uesb desenvolve uma gama diversificada de atividades em extensão e para tanto é apoiada por infraestruturas que marcam ainda mais este seu papel além de facilitar o envolvimento dela com a comunidade, para a qual muitas destas ações estão voltadas, conforme se exemplifica alguns aqui:

- Na educação: Centro de Aperfeiçoamento Profissional;
- Na cultura: Museu Pedagógico, Museu Regional, Ponto Literário, Janela Indiscreta, Sistema Uesb de Rádio e Televisão – Surte;
- Na infraestrutura: Centro de Extensão e Assuntos Comunitários – CEAC, Residência Universitária, Creche Bem Querer, Casa do Mel
- Na saúde: Centro Universitário de Atenção à Saúde, Clínica de Fisioterapia, NEPE – Núcleo de Estudos em Epidemiologia do Envelhecimento, Módulo de Odontologia.

Deste modo e mediante os vários trabalhos que vem desenvolvendo junto a comunidade a Uesb estreita a sua relação com a mesma e marca a sua importância no cenário baiano como uma instituição que tem um importante papel no desenvolvimento local, mediante suas ações nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

d) Universidade do Estado da Bahia - UNEB

A Universidade do Estado da Bahia é a mais extensa de todas as IES estaduais públicas no estado, ou seja, são 24 campi, sendo um deles a sede que fica na cidade de Salvador e, portanto do ponto de vista territorial, ela atinge vários municípios do interior baiano de forma bem pulverizada.

Deste modo as atividades nas áreas de extensão, pesquisa e extensão contemplam vários pontos do estado, conforme se pode observar em primeiro lugar a questão da oferta de vagas segundo o gráfico da Figura 10.59, abaixo.

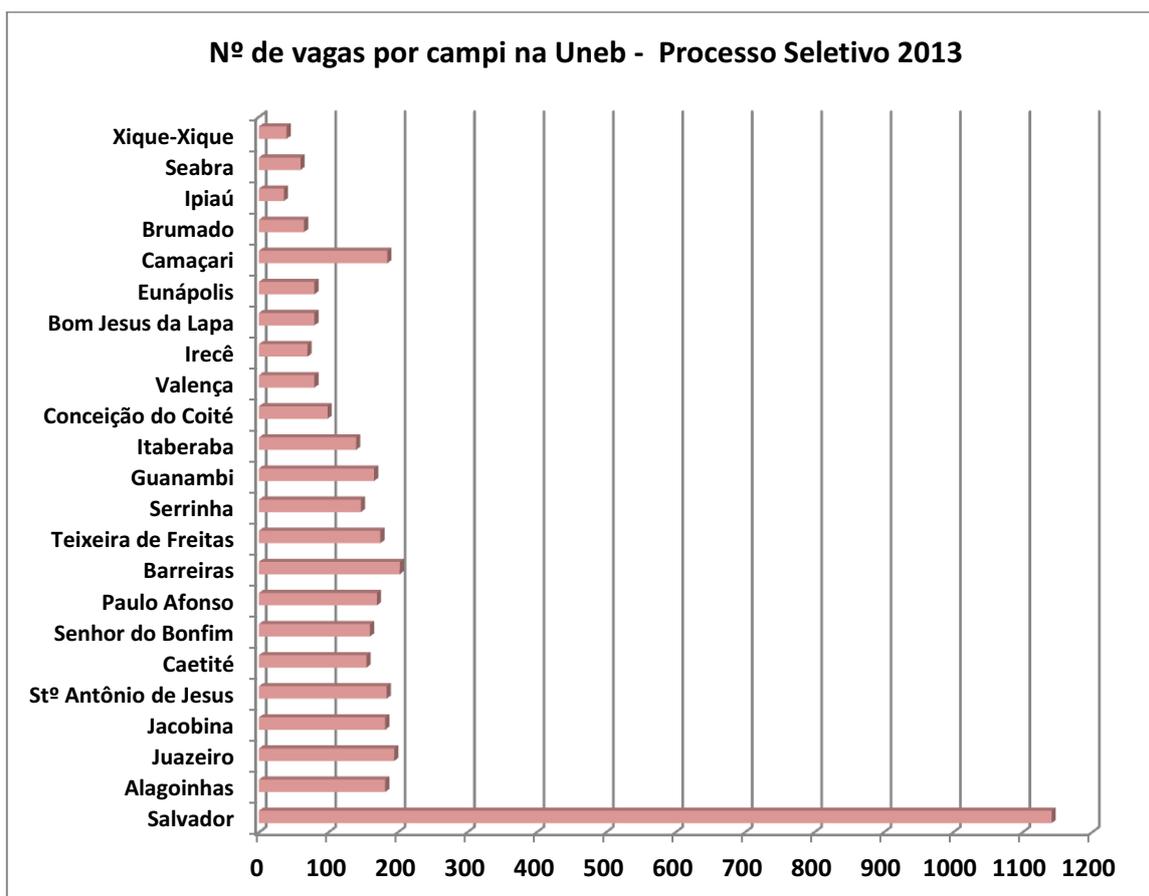


Figura 10.59 Número de vagas na Uneb no processo seletivo 2013. Em: Vestibular Uneb 2013 – Manual do Candidato. Disponível em: http://www.vestibular2013.uneb.br/wp-content/uploads/manual_candidato_vest_13..pdf Acesso mar. 2013. Elaborado por Marialda Brito. Laboratório de Geoprocessamento - Uesb/DG, 2013.

A oferta de vagas que se refere atualmente no primeiro semestre letivo de 2013, mostra que a cidade de Salvador onde fica a sede desta universidade, superiormente é a que oferece mais vagas do conjunto de campi.

Obviamente que os cursos oferecidos em cada campus diferem entre si na maioria das vezes, tanto no tipo quanto no quantitativo, mas o que se observa é que um grupo de cerca de 13 campi, oferecem perto de 200 vagas, o restante, exceto Salvador que ultrapassa as 1100 vagas, o restante dos campi estão abaixo das 100 vagas. Deste modo a diferença é bastante alta entre todos eles e o campus de Salvador.

O que se pode pensar então é que apesar do elevado número de campi a distribuição de vagas entre eles e a própria sede é muito desigual, ficando a totalidade dos campi com poucas vagas e a sede com a grande maioria delas.

A oferta é um item importante porque revela o papel de influência que a universidade tem no ensino local e neste caso, a Uneb não parece contemplar de forma

mais uniforme este requisito de oportunidade para os futuros alunos.

Paralelamente outro aspecto é a quantidade de alunos matriculados e aqui se pode observá-la por eixo temático, para o ano de 2012, segundo o gráfico da Figura 10.60 abaixo:

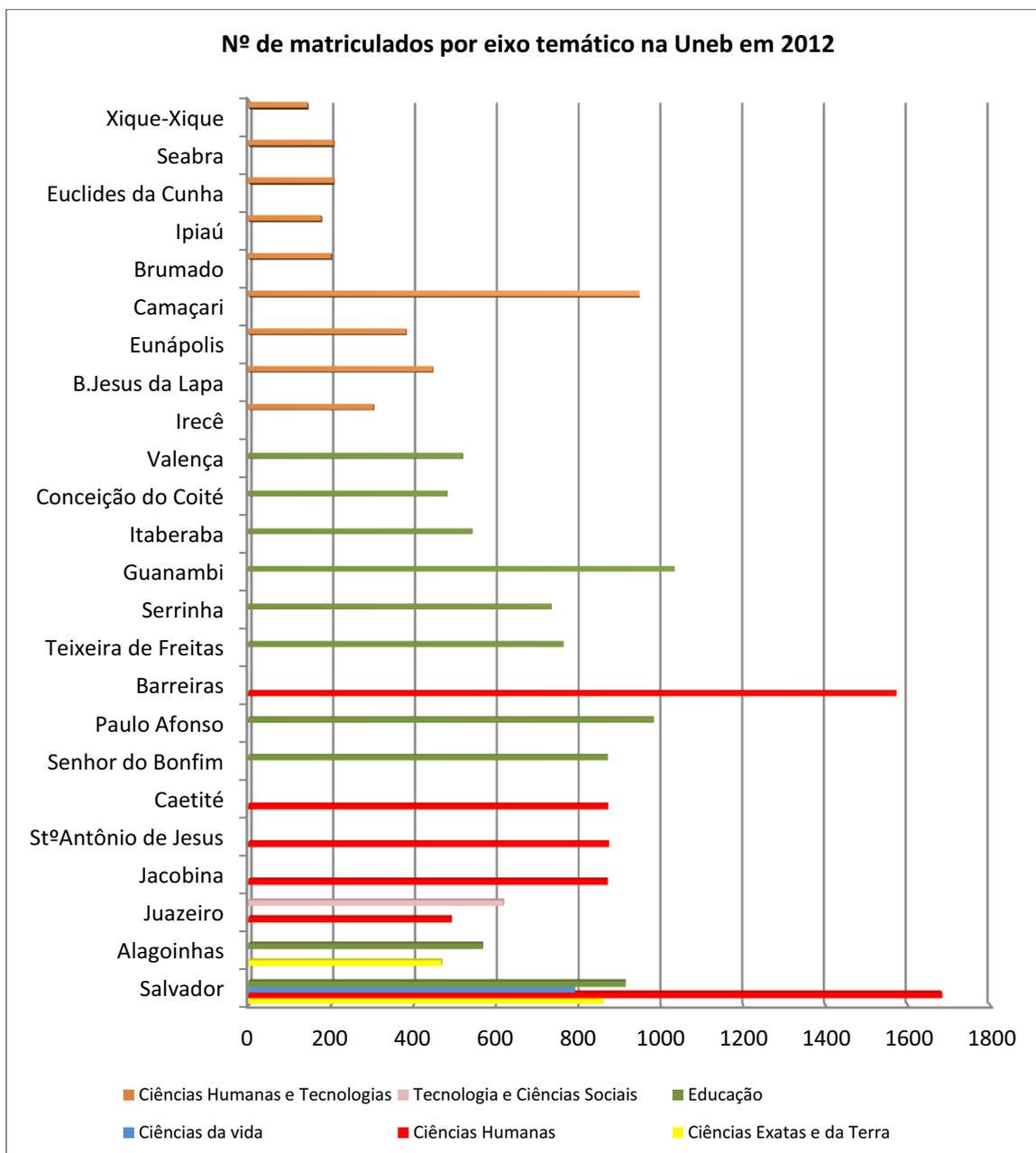


Figura 10.60 Número de matriculados por eixo temático na Uneb em 2012. Em: Relatório de Atividades 2012 (1º Quadrimestre)/Uneb. Fonte: SGC. Elaborado por Marialda Brito. Laboratório de Geoprocessamento - Uesb/DG, 2013.

Primeiramente, por ser Salvador a grande concentradora de vagas e pela diversidade de áreas onde elas estão alocadas está acima de uma média de 800 matrículas em quatro áreas distintas como: ciências humanas em primeiro lugar (retém

mais de 1600 alunos matriculados), educação em segundo, ciências exatas e da terra em terceiro e por último a área de ciências da vida.

Além de Salvador os dois outros campi que matriculam mais pessoas são os campi de Alagoinhas e o de Juazeiro, os demais só oferecem cursos dentro de uma área temática, apresentando-se assim como sendo especializados dentro de um mesmo segmento.

Deste modo no campus de Barreiras, se destaca no número de matriculados na área de ciências humanas, seguido dos campi de Guanambi e Paulo Afonso na área de educação, Camaçari na área de ciências humanas e tecnologias, e depois um grupo que estão praticamente dentro de um mesmo quantitativo de pessoas matriculadas: campus de Caetité, Santo Antônio de Jesus e Jacobina com matrículas na área de ciências humanas e Senhor do Bonfim em Educação. Todo este grupo citado de campi está com matrículas em torno dos 800 alunos ou um pouco acima.

Com exceção dos campi de Serrinha (matrículas na área de educação), Teixeira de Freitas (matrículas na área de educação) e Juazeiro (matrículas na área de tecnologia e ciências sociais), todos os outros campi estão abaixo dos 600 alunos matriculados para o ano de 2012.

Deste modo os campi da Uneb, pela natureza de cada um em se concentrar mais na oferta de cursos de uma determinada área do conhecimento, acabam por oferecerem pouca diversidade de cursos e também poucas vagas e conseqüentemente matriculam um número pequeno de pessoas, mostrando que apesar de numerosos, são bem tímidos nas ações de ensino, mediante o observado pelos dados.

Na pós-graduação, segundo o gráfico da Figura 10.61, a Uneb oferece quase um mesmo patamar quantitativo de cursos para mestrado e especialização; já para oferta de cursos na área de doutorado, a universidade sustenta um número muito pequeno de cursos mediante o seu número de campi.

Assim, a pós-graduação da universidade é também tímida, não oferecendo, portanto, um número de cursos que possam contemplar o grande público que atende nos 23 municípios onde está localizada no interior baiano, excetuando a sede em Salvador que em números se sobressai vertiginosamente em relação as outras universidades setoriais.

A Uneb mostra uma extensão em número de universidades soberba no território baiano, mas numericamente no que tange ao quantitativo de cursos de graduação e pós-graduação está abaixo do esperado, o que também não chega a desmerecer a sua influência na área do ensino para as comunidades onde estão localizados seus campi.

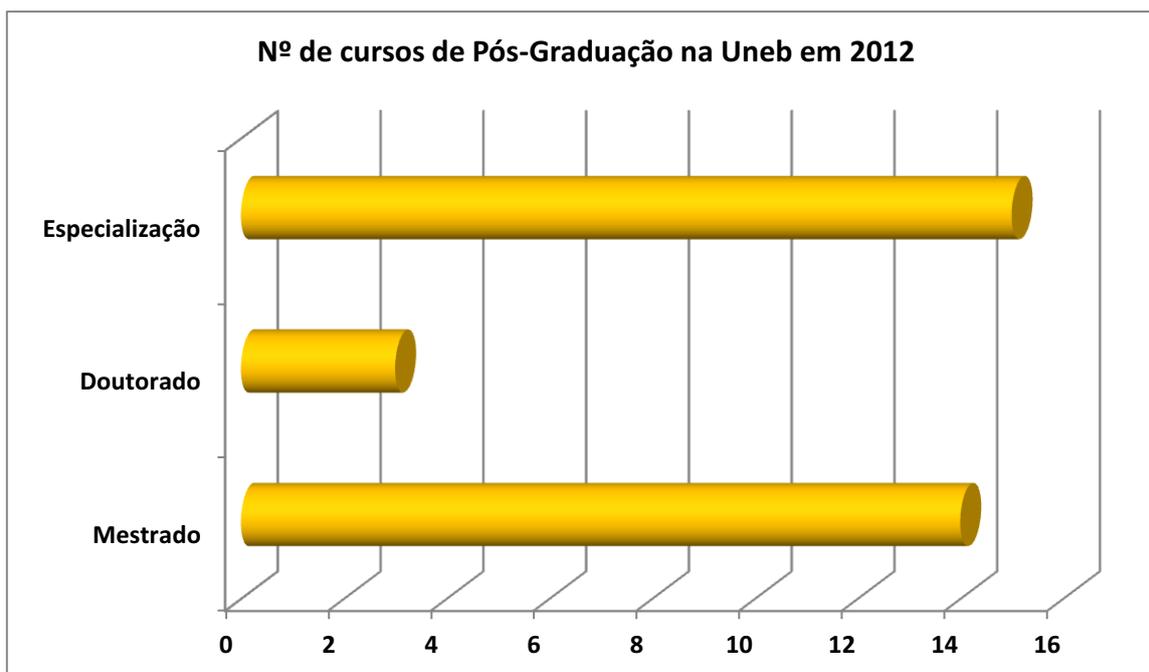


Figura 10.61 Número de cursos de pós-graduação na Uneb em 2012. Em: Relatório de Atividades 2012 (1º Quadrimestre)/Uneb. Fonte: PPG. Elaborado por Marialda Brito. Laboratório de Geoprocessamento - Uesb/DG, 2013.

Outro aspecto a ser visto aqui, é a pesquisa, e os grupos de pesquisas distribuídos por área temática na Uneb pode ser visto através do gráfico da Figura 10.62, a seguir:

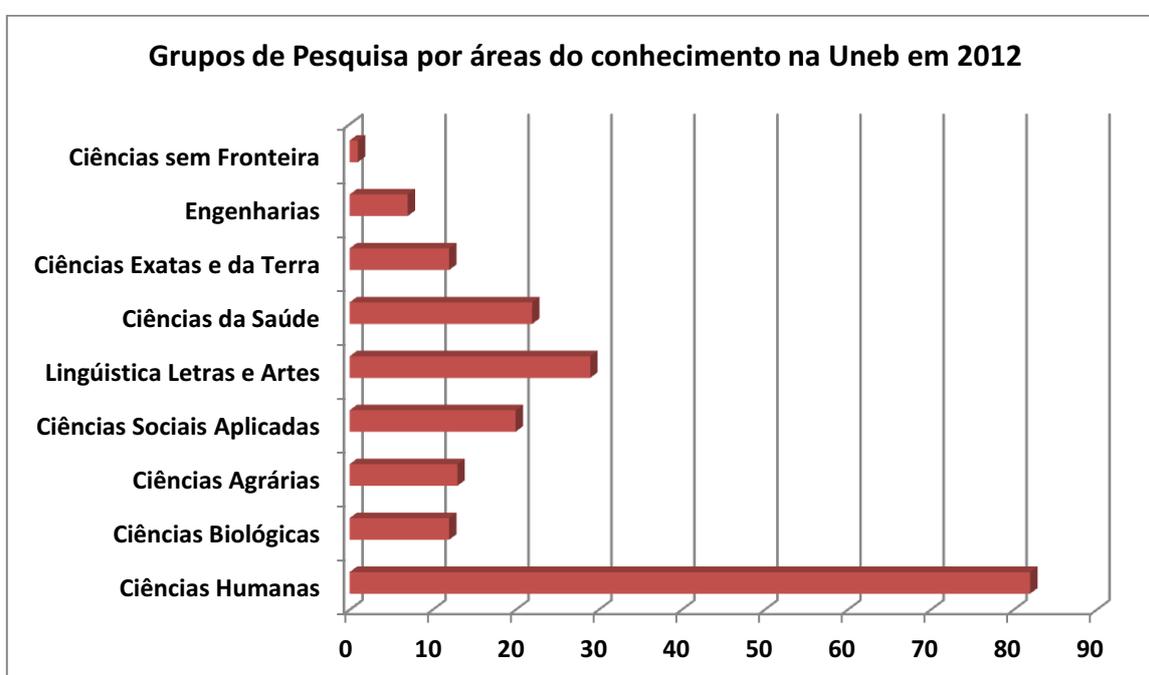


Figura 10.62 Grupos de Pesquisa na Uneb em 2012. Em: Relatório de Atividades 2012 (1º Quadrimestre)/Uneb. Fonte: PPG. Elaborado por Marialda Brito. Laboratório de Geoprocessamento - Uesb/DG, 2013

No gráfico da Figura 10.62, a área que mais concentra pesquisas na Uneb, assim

como foi observado em várias outras universidades, é a de ciências humanas; aliás aqui ela está superiormente acima das demais com cerca de 80 grupos de pesquisadores concentrados para o ano de 2012.

A área de linguística, letras e artes, é a segunda maior, mas não passa dos 30 grupos de pesquisas, depois vem a área de ciências da saúde e logo em seguida a de ciências sociais aplicadas, em torno dos 20 grupos de pesquisas. As outras áreas estão abaixo destes valores.

A universidade garante diversificação nas pesquisas uma vez que tem grupos desenvolvendo-as nas mais variadas áreas do conhecimento, apesar da concentração alta na área humana. Também marca sua presença aqui no papel de agente que contribui para o conhecimento através da investigação, embora, mais uma vez salientando, pelo seu número de campi, este quantitativo não parece ter um alcance satisfatório.

Finalmente na extensão a Uneb, sustenta a seguinte situação para o ano de 2012, segundo gráfico da Figura 10.63, a seguir:

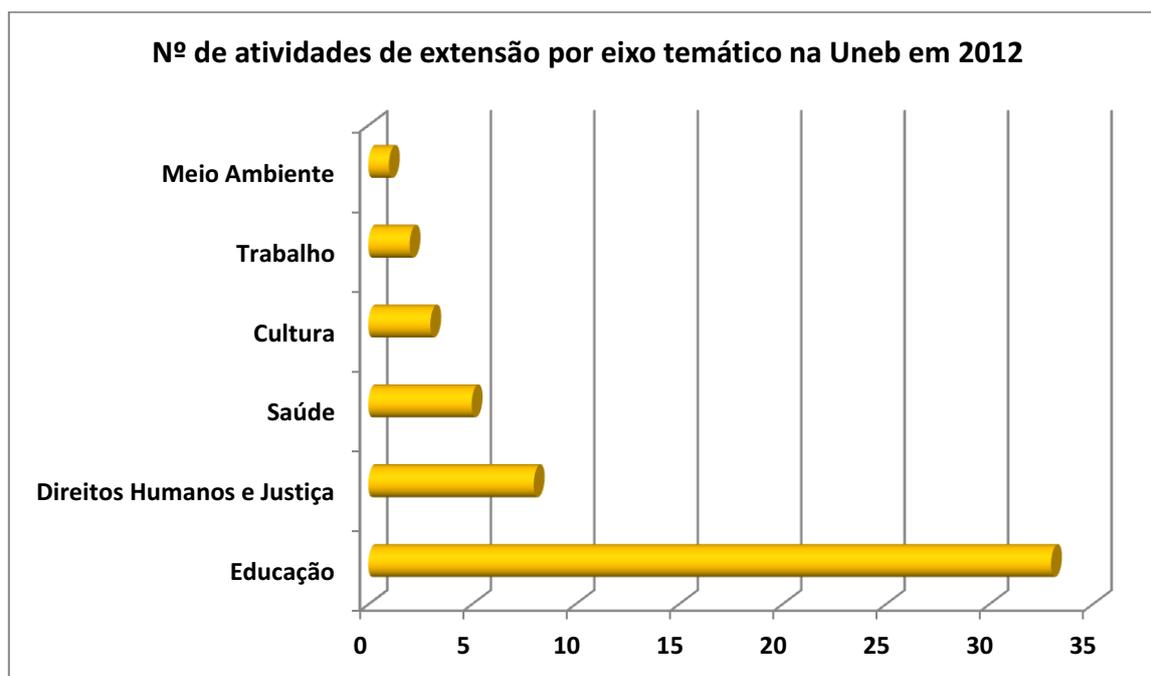


Figura 10.63 Número de atividades extensionistas na Uneb em 2012. Em: Relatório de Atividades 2012 (1º Quadrimestre)/Uneb. Fonte: Proex. Elaborado por Marialda Brito. Laboratório de Geoprocessamento - Uesb/DG, 2013

A área onde a Uneb mais desenvolve ações extensionistas é de educação, aliás de forma bastante superior as outras áreas temáticas, e comparando este fato com as demais universidades, ela está dentro da mesma realidade que elas; ou seja, notadamente cursos de extensão são feitos a partir dos próprios cursos de graduação que

existem na universidade.

A segunda área onde se desenvolvem ações extensionistas é a de direitos e justiça, seguido pela da saúde e depois cultura, trabalho e meio ambiente, em valores bem pequenos de ações.

A Uneb, territorialmente, conforme já mostrado já é por isto uma grande estrutura que abrange várias localidades baianas, e no apoio as suas ações no âmbito do ensino, pesquisa e, sobretudo extensão, o seu Regimento Geral 2012 possui os chamados órgãos suplementares de natureza interdisciplinar dividida por tópicos:

- Na infra-estrutura geral:
 - Sistema de Bibliotecas
 - Núcleo de Ética e Cidadania
 - Centro de Estudos Euclides da Cunha (CEEC)
 - Centro de Estudos das Populações Afro-Indo-Americanas (CEPAIA)
 - Centro de Estudos de Direito Educacional
 - Núcleos de Estudos Estrangeiros (NEE)
 - Núcleo de Estudo para combate a Violência
 - Centro de Desenvolvimento e Difusão de Tecnologia em Aquicultura
 - Núcleo de Desenvolvimento e Extensão em Habitação Popular
 - Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade
 - Núcleo de Estudos de Afetividade e Representações Sociais
 - Núcleo de Cooperação e Ações em Políticas Públicas e Economia Solidária
 - Núcleo do Meio Ambiente
 - Núcleo de Práticas Jurídicas
 - Núcleo de Pesquisa Tecnológica
 - Núcleo Central de Ética e Cidadania
 - Núcleo de Arquitetura de Computadores e Sistemas Operacionais
 - Centro de Pesquisa em Ecologia e Conservação da Natureza
 - Centro de Estudos Estratégicos do Semi Árido
 - Agência de Inovação
 - Centro de Pesquisas Educacionais e Desenvolvimento Regional
 - Incubadora de Empreendimentos Solidários
- Na cultura e lazer:
 - Museu de Ciência e Tecnologia (MCT)
 - Núcleo de Atividade Física, Esporte e Lazer – Educação e Saúde (NAFEL)
 - Centro de Pesquisa Arqueológica e Antropológica (CAAPA)
 - Na educação:
 - Núcleo de Educação Especial
 - Núcleo de Investigação de Prática de Ensino
 - Núcleo de educação Infantil
 - Núcleo de educação de Jovens e Adultos
- Na saúde
 - Serviço Médico Odontológico e Social (SMOS)

Deste modo, considerando todos os campi, a Uneb possui uma infraestrutura que

permite que várias ações extensionistas possam ser desenvolvidas junto as comunidades locais, permitindo que o seu papel enquanto agente social para promover mudanças e o desenvolvimento local seja colocado em prática. Não cabe assim avaliar tanto a eficaz abrangência quantitativa destas ações por conta do número de municípios onde estão os campi e provavelmente das demandas locais, mas positivamente, a iniciativa em procurar manter o seu caráter extensionista, que é um item que faz dela uma universidade sob os moldes do que é exigido para tal, já demonstra que ações têm sido desenvolvidas em prol da melhoria da qualidade de vida destas comunidades.

f) A Universidade Federal do Recôncavo Baiano - Ufrb

A Ufrb é uma das universidades que mais possui campi no conjunto das já estudadas até aqui e conforme o seu próprio nome retrata ela está toda localizada nos municípios que fazem parte do recôncavo baiano e, portanto tem uma influência bastante direta nesta região.

O primeiro dado a ser observado sobre esta universidade dista dos cursos oferecidos por áreas do conhecimento científico que estão por sua vez distribuídos pelos seus campi, de acordo o gráfico da Figura 10.64 a seguir:

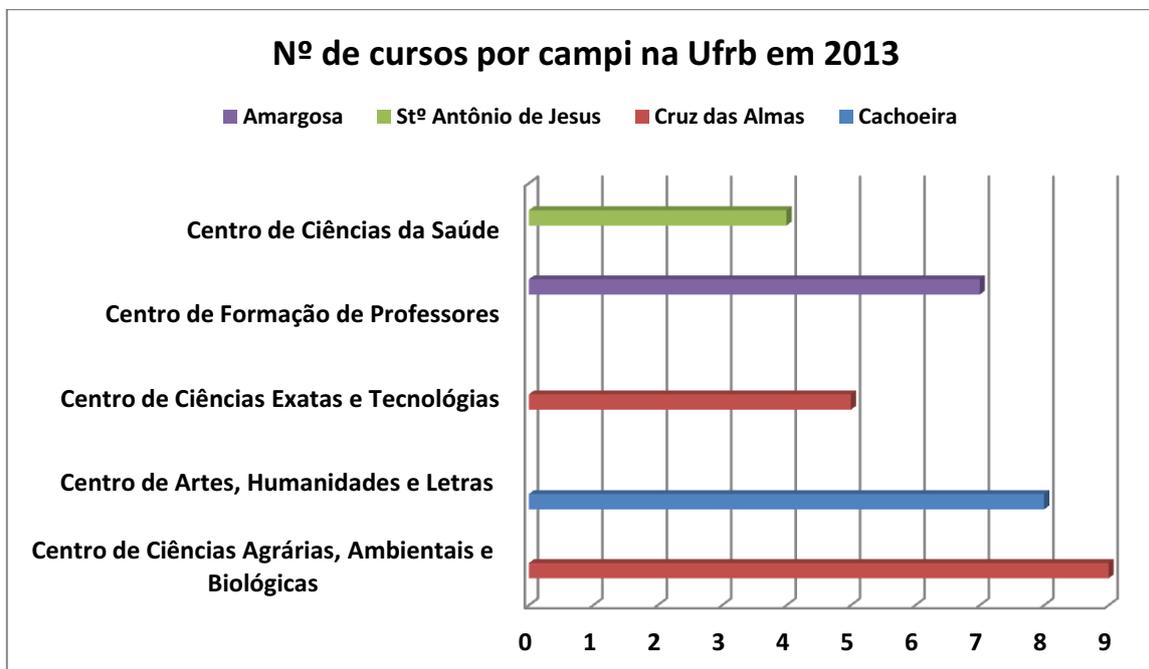


Figura 10.64 Número de cursos por campi na Ufrb. Disponível: <http://www.ufrb.edu.br/portal/ensino/cursos-de-graduacao> Em 10/04/2013. Em: 15/04/2013. Elaborado por Marialda Brito. Laboratório de Geoprocessamento - Uesb/DG, 2013.

Como se percebe no gráfico acima, a área que mais cursos tem na universidade é a do centro de ciências agrárias, ambientais e biológicas no campus de Cruz das Almas

que também agrega o centro de ciências exatas e tecnológicas e, no caso corresponde a sede do conjunto de universidades.

O segundo maior centro é o localizado na cidade de Cachoeira e agrega cursos das áreas de artes, humanidades e letras. O terceiro maior centro é o da cidade de Amargosa com cursos para formação de professores e o último está na cidade de Santo Antônio de Jesus com cursos na área da saúde.

Então a Ufrb tem uma estrutura onde cada campi oferece cursos correspondentes a uma área do conhecimento ou a um grupo de áreas em localidades diferentes e no conjunto a universidade acaba por contemplar várias áreas com diversos cursos na região onde se localiza. Sem dúvidas se constitui em uma importante contribuição desta universidade multicampi a educação superior pública em municípios do interior baiano.

Desta feita, a oferta de vagas, varia entre os semestres e pode ser verificada em alguns, de acordo o gráfico da Figura 10.65, logo abaixo:

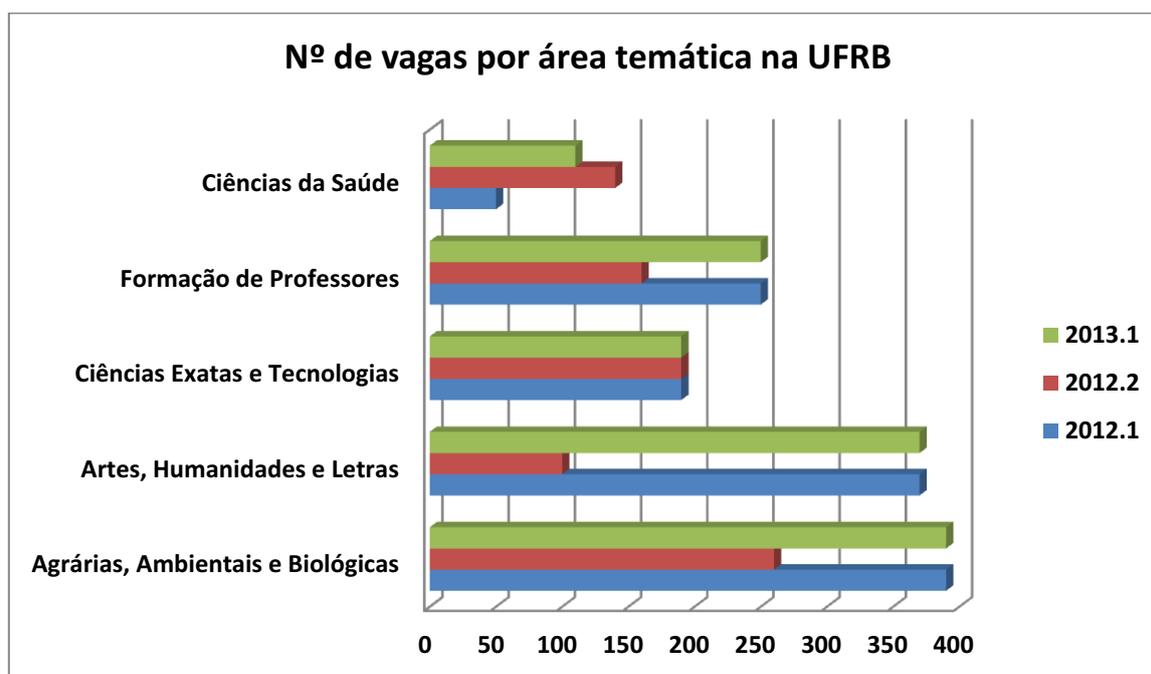


Figura 10.65 Número de vagas na Ufrb. Disponível em: <http://www.ufrb.edu.br/prosel/vagas>. Acesso em mar.2013. Elaborado por Marialda Brito. Laboratório de Geoprocessamento - Uesb/DG, 2013.

Deste modo se observa aqui que o centro onde mais se oferece vagas entre os semestres observados é a do grupo de áreas agrárias, ambientais e biológicas, que se localiza na cidade de Cruz das Almas, seguido depois pelo de artes, humanidades e letras na cidade de Cachoeira, ambos com valores que ultrapassam os 350 alunos, exatamente naquelas que tem mais cursos, conforme se observou no gráfico da Figura 10.31; os

outros centros estão abaixo da oferta de 250 vagas em média; mas também é notável verificar que existe ainda uma variação de oferta de vagas entre os semestres, sendo que o último e recente semestre de 2013.1 é o que mais oferece vagas no geral. Vale ressaltar que esta oferta de vagas está atrelada as formas de entrada na universidade e, portanto pode mudar.

Outro tópico importante da ação regional da Ufrb no ensino diz respeito ao número de alunos matriculados, o que afinal representa quem de fato está entrando na universidade e deste modo o gráfico da Figura 10.66, abaixo mostra um pouco desta realidade.

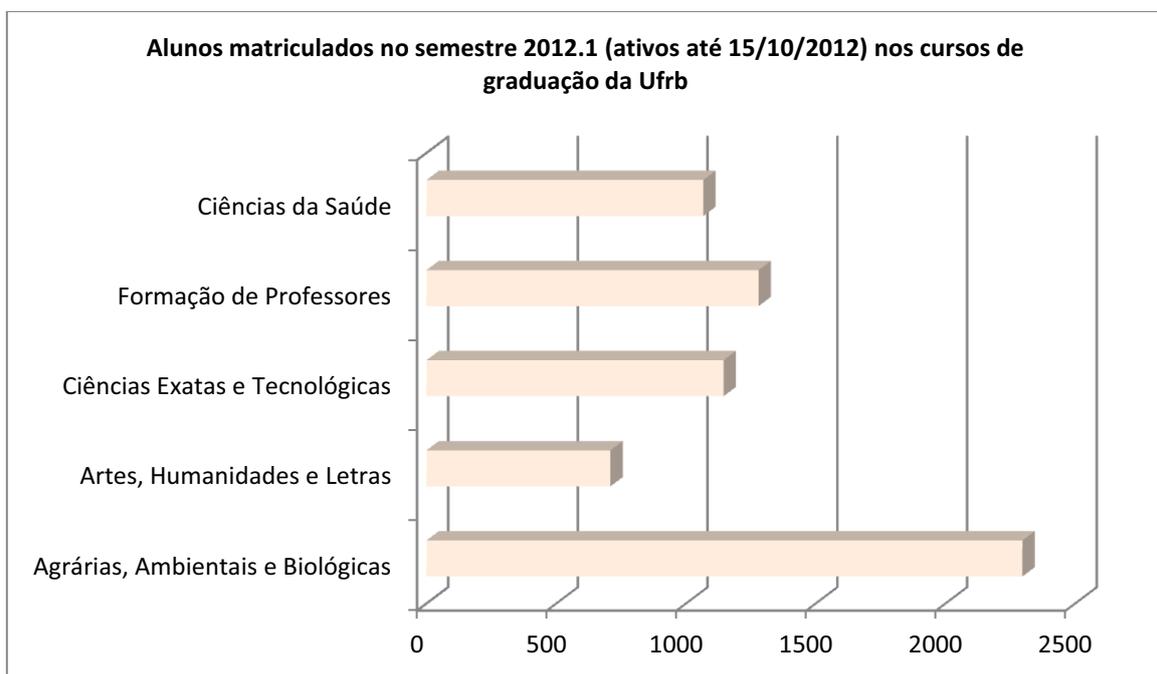


Figura 10.66 Alunos matriculados no semestre 2012.1 na Ufrb. Disponível: <http://www.ufrb.edu.br/surrac/index.php/ufrb-em-numeros>. Em: 15/04/2013. Elaborado por Marialda Brito. Laboratório de Geoprocessamento - Uesb/DG, 2013.

Então para o semestre observado, só para nível de exemplo, a Ufrb manteve até a data de 15 de outubro de 2012, um quadro de alunos ditos ativos e segundo as áreas do conhecimento científico, cerca de quase 2500 alunos na área de agrárias, ambientais e biológicas que é justamente a que possui o maior número de cursos e vagas na cidade de Cruz das Almas sede da universidade.

As segundas áreas que mantém mais alunos matriculados correspondem aos centros de formação de professores e quase conjuntamente ao de ciências exatas e tecnológicas e ciências da saúde, por último vêm a área de artes humanidades e letras.

Na pós-graduação a Ufrb, para o ano de 2012, apresenta a seguinte realidade

exposta no gráfico da Figura 10.67 a seguir:

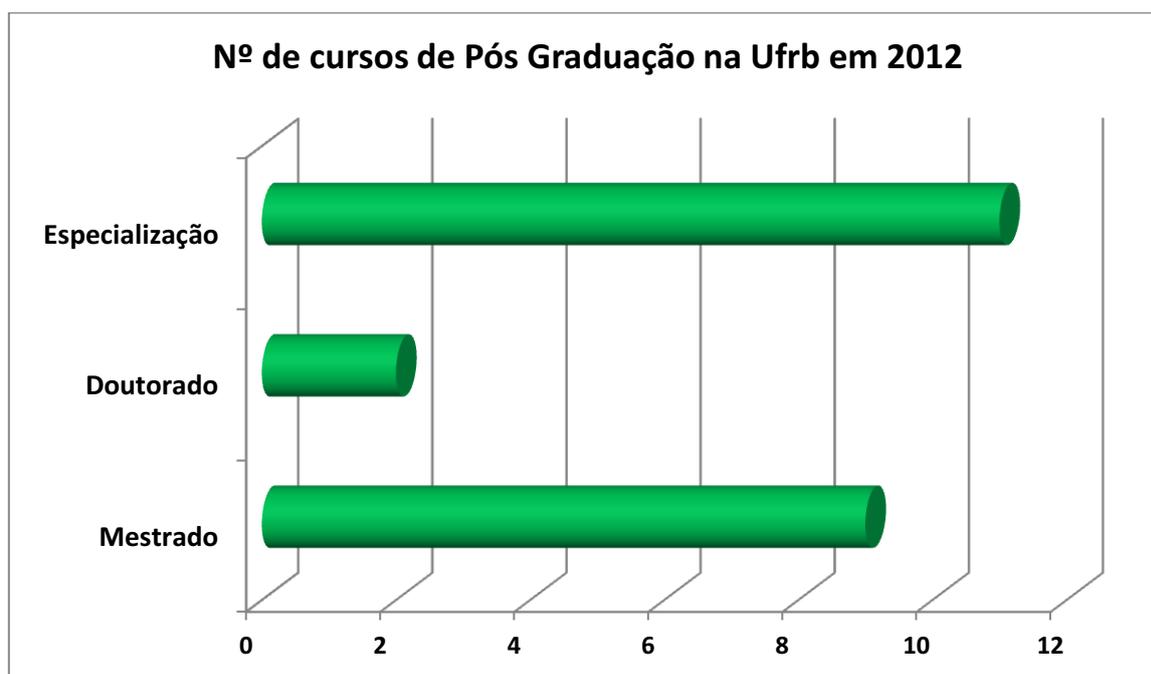


Figura 10.67 Número de cursos de pós-graduação na Ufrb. Em: Relatório de Gestão do Exercício 2012 da Ufrb. Fonte: PRPPG/Sistema Acadêmico Sagres. Elaborado por Marialda Brito. Laboratório de Geoprocessamento - Uesb/DG, 2013.

No gráfico se observa que o quantitativo de especializações se sobressai, mas não muito em relação ao do mestrado que vem em segundo lugar, o menos representativo numericamente é o do doutorado.

Com isto a Ufrb, garante a sua ação na pós-graduação com vários cursos, mas a julgar pelo quantitativo de campi, conforme observado, termina por não ser um número tão representativo, sobretudo porque cada campus aqui se especializou em oferecer cursos de graduação em uma ou um grupo de áreas do conhecimento e assim, funcionando no formato multicampi com algo parecido com distribuição de tarefas e ou formação em determinadas especialidades, a Ufrb acaba por apresentar números ainda tímidos na sua pós-graduação, apesar de se considerar a relevância da existência da oferta de cursos para este nível de formação profissional.

Com respeito a tarefa da pesquisa, a Ufrb, mantém grupos de pesquisa mais numerosos na CAHL (Centro de Arts, Humanidades e Letras) e na CCAAB (Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas). Em segundo lugar vem os outros centros que possuem valores quase próximos com respeito ao quantitativo de pesquisadores, a saber: CFP(Centro de formação de Professores), CETEC (Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas) e finalmente a CCS (Centro de Ciências da Saúde), coforme mostra gráfico

da Figura 10.68 a seguir:

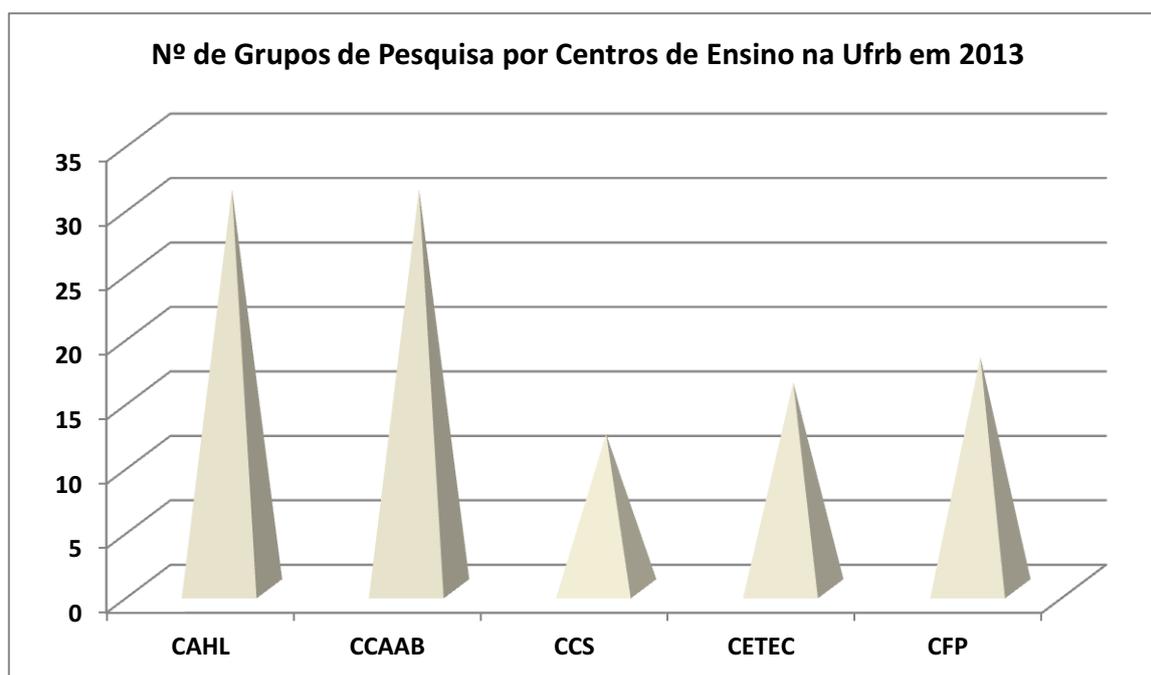


Figura 10.68 Grupos de Pesquisa na Ufrb. Disponível: <http://www.ufrb.edu.br/prppg/index.php/grupos-de-pesquisa/pesquisa-existentis>. Em 20/04/2013. Elaborado por Marialda Brito. Laboratório de Geoprocessamento - Uesb/DG, 2013.

A universidade mostra então procurar garantir grupos de pesquisa nas suas diversas áreas do conhecimento e embora em números tímidos tal como a pós-graduação, acaba por exercer o seu importante papel na pesquisa que é sem dúvidas uma das molas propulsoras do desenvolvimento local, conforme já foi dito.

A última e não menos importante ação que a Ufrb contribui para a sua região, é a extensionista e esta conforme já mencionado e repetido, acaba por aproximar mais ainda a universidade da comunidade, porque muitas atividades têm nas pessoas, o seu maior público usuário e beneficiário, o que atribui a universidade o seu caráter pródigo mediante a sociedade que demanda por muitas ações advindas dela.

Neste sentido, pelo gráfico da Figura 10.69, se percebe em quais áreas temáticas a Ufrb tem atuado mais para o ano de 2012.

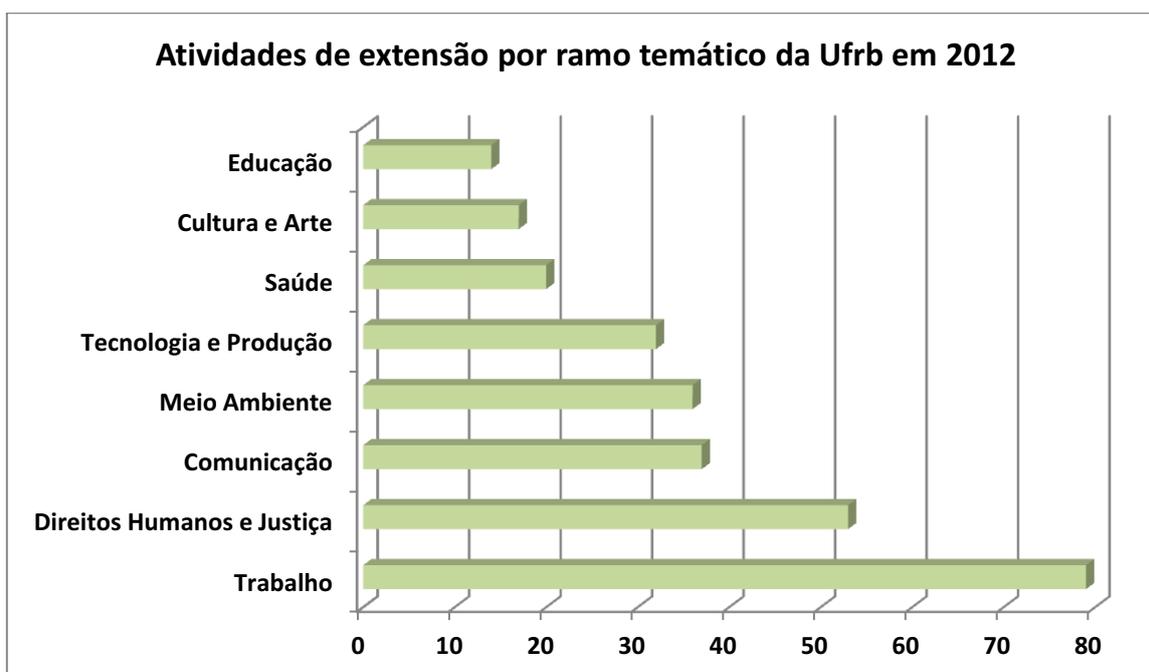


Figura 10.69 Atividades de Extensão na Ufrb. Em: Relatório de Gestão do Exercício 2012 da Ufrb. Fonte: Proext. Elaborado por Marialda Brito. Laboratório de Geoprocessamento - Uesb/DG, 2013

Aqui se vê que ela tem um papel muito incisivo nas ações extensionistas na área do trabalho e logo depois na área dos direitos humanos e justiça. Um segundo grupo de ações está voltado à área de comunicação, meio ambiente, tecnologia e produção e por fim um terceiro grupo de atividades extensionistas está envolvido com as áreas da saúde, cultura e arte e educação.

Um pouco diferente das demais universidades observadas até aqui, a Ufrb, desenvolve mais extensões na área do trabalho, através de atividades de treinamentos, estágios, aperfeiçoamentos e outros. Na área do direito com assessorias jurídicas à comunidade, por exemplo, as demais seguem com programas, cursos, eventos, assessorias e enfim toda forma possível e regular para a universidade que possa demonstrar e aplicar seus conhecimentos em prol das demandas comunitárias, a fim de atender da melhor forma possível aqueles que se dirigem à mesma a procura dos seus conhecimentos.

g) A Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf

Na verdade esta é uma universidade com sede na cidade de Petrolina no estado de Pernambuco, e é mencionada nesta pesquisa pelo fato de ter dois campi na Bahia, um no município de Juazeiro e outro em Senhor do Bonfim, ambos localizados no norte do

estado baiano.

Seus dados dizem respeito, geralmente, as ações da universidade como um todo no país e nem todos são disponibilizados estatisticamente, através do seu relatório de gestão e na sua própria página da *internet*, deste modo, por se tratar aqui de um estudo que diz respeito apenas as universidades públicas baianas, então serão mostrados apenas alguns dados da Univasf, somente para mostrar um pouco da sua contribuição e importância em território baiano através dos dois campi aqui instalados.

Assim, o gráfico da Figura 10.70, mostra o quantitativo de vagas oferecido pela Univasf em território baiano para o ano de 2012:

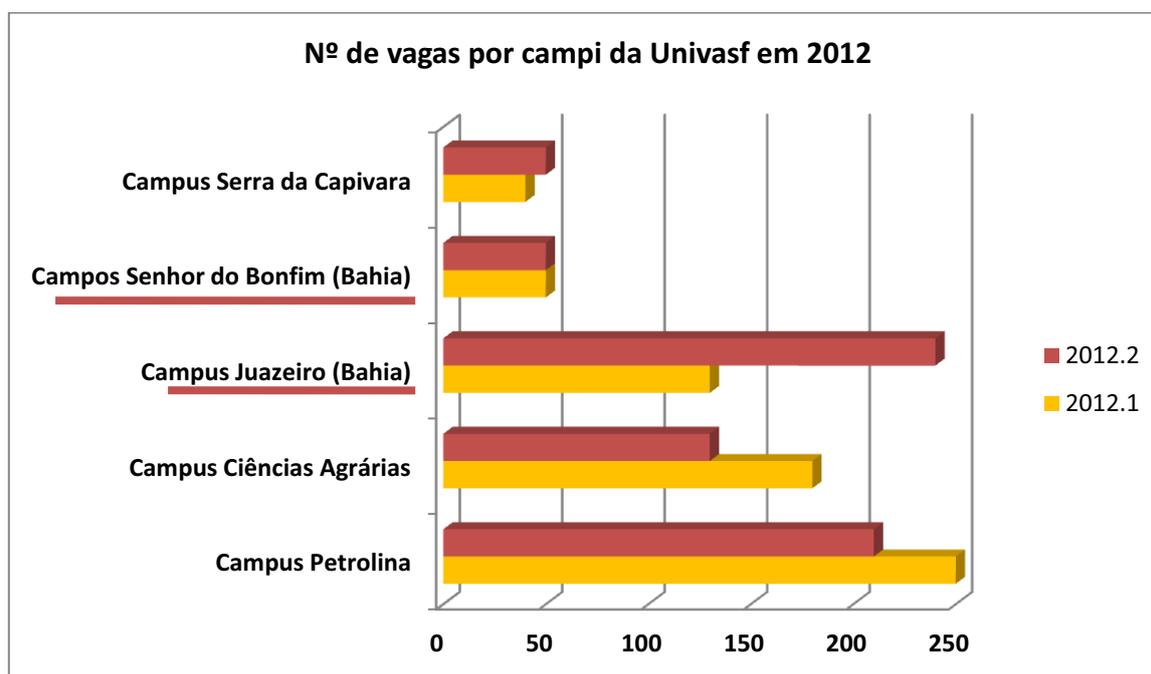


Figura 10.70 Número de vagas pro campi na Univasf. Em: Relatório de Atividades 2012 Univasf. Fonte: Secretaria de Registro de Controle Acadêmico, jan/2013. Elaborado por Marialda Brito. Laboratório de Geoprocessamento - Uesb/DG, 2013

Como se percebe então o campus da Univasf na cidade de Juazeiro, é um dos que mais oferece vagas dentre todos e vem crescendo neste valor, porém o mesmo não acontece para o campus de Senhor do Bonfim, que possui um quantitativo dentre os mais baixos e também permaneceu estável entre os semestres observados. Então no que tange a oferta de vagas a contribuição ao ensino superior do estado baiano pela Univasf é considerável, porque ela mantém aqui um dos seus maiores campi e vem mostrando crescimento no oferecimento de vagas, o que se configura em algo de relevante importância para dar mais condições de acesso a pessoas ao nível superior na região onde eles foram implantados.

Na pesquisa a Univasf também marca presença importante com pesquisadores nas mais variadas áreas do conhecimento científico, conforme se observa no gráfico da Figura 10.71 a seguir.

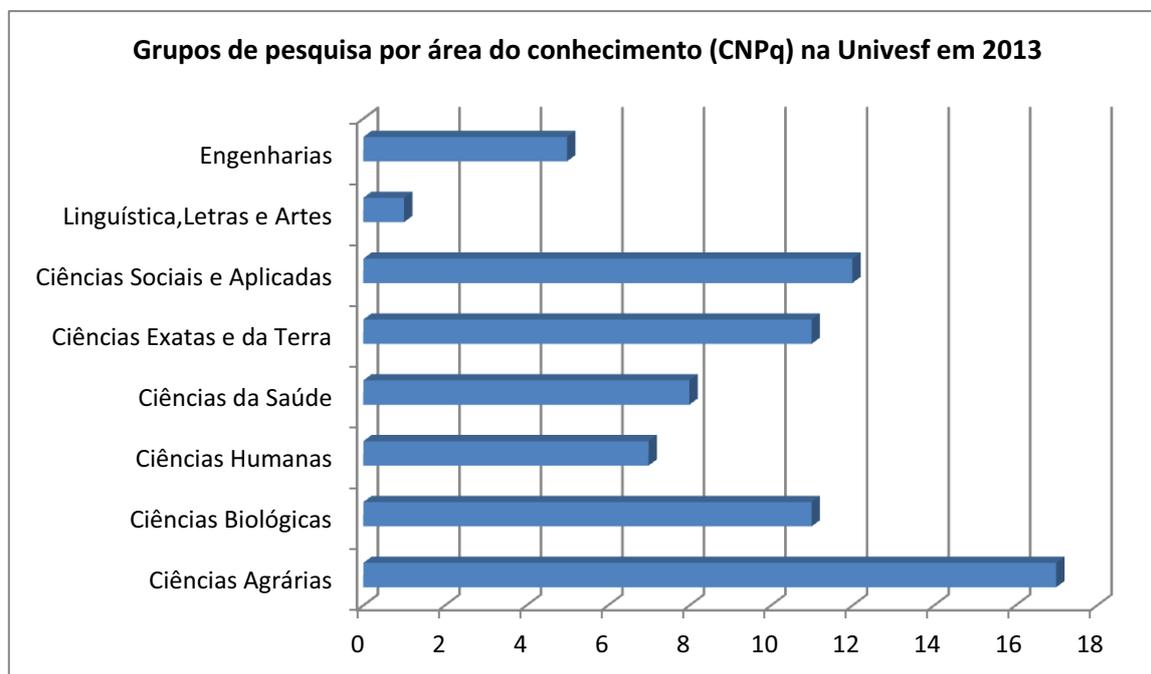


Figura 10.71. Grupos de pesquisa por áreas do conhecimento do CNPq da Univasf em 2013. Disponível: <http://www.prppg.univasf.edu.br/?p=gruposPesquisa> Acesso em mar.2013. Elaborado por Marialda Brito. Laboratório de Geoprocessamento - Uesb/DG, 2013

A área que mais se destaca é a de ciências agrárias, seguida depois pela de ciências sociais aplicadas, ciências biológicas e ciências exatas e da terra como segundo grupo de destaque e as outras como ciências da saúde, ciências humanas e engenharias vem em terceiro lugar em grupo de pesquisa pela Univasf, somente a área de linguística, letras e artes é a que menos pessoas tem desenvolvendo pesquisa.

Deste modo, independente dos campi a Univasf tem um importante papel no campo da pesquisa, conforme mostra aqui ao estar envolvida com investigações nas mais variadas áreas do conhecimento científico, cumprindo assim uma importante função para a sedimentação do conhecimento nas áreas onde possuem os seus campi.

Na extensão a Univasf também possui ações importantes, que de acordo, o que foi visto na pesquisa, envolvem também várias áreas do conhecimento e aqui pode ser percebido ao se perceber que ela tem sob sua responsabilidade a seguinte infraestrutura em destaque:

- Hvet – Hospital Veterinário
- CEPPSI – Centro de Estudos e Práticas em Psicologia

- CRAD – Centro de Referência para Recuperação de Áreas Degradadas
- CEMAFAUNA – Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga
- Complexo MultiEventos
- Núcleo Ciências da Vida
- Núcleo Ciências da Terra
- Núcleo engenharias e Ciências Exatas
- Núcleo Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas

Então é uma universidade que não tem origem em território baiano, mas tem contribuição importante para o ensino superior local, e deste modo é mais uma instituição que soma as existentes no desafiante caminho da busca da formação profissional superior da população do estado.

10.3 A universidade como fator de desenvolvimento

Conclusivamente, estes tópicos sobre informações gerais das universidades públicas baianas, e mais um chamativo da contribuição que cada uma destas instituições vem trazendo, através de ações no ensino, pesquisa e extensão para a sociedade local e regional do estado baiano.

Algumas características podem ser tomadas como comuns entre estas universidades no contexto social na qual elas estão inseridas:

- A maioria dos cursos é da área das ciências humanas;
- As áreas da saúde e da tecnologia mostram avanço em meio a aquelas já comumente procuradas;
- Não há claramente uma relação clara entre número de vagas e matrículas, notadamente por conta das entradas ou ingressos que devem diferir muito entre os semestres;
- Quando possível observar, foi notado que entre o número de alunos matriculados e ou ativos e os que concluem os cursos, há uma diferença muito grande;
- As pesquisas também acabam sendo mais voltadas as ciências humanas;
- O número de pesquisas é pequeno em comparação ao número de campi;
- As atividades de extensão, na maioria, são na área de educação;
- A maioria das universidades são multicampi e distribuem a oferta e variedade de cursos por eles.

Enfim, o estudo exposto serviu para se visualizar alguns dados gerados pelas próprias universidades que vão diretamente afetar a sociedade no plano da educação, da saúde, da justiça, do conhecimento técnico, do trabalho e enfim de vários aspectos oriundos das demandas da comunidade e que as universidades baianas tem procurando corresponde dentro dos seus limites estruturais e também conhecimentos.

Visto que em pesquisa anterior já é marcante o papel destas universidades em aspectos mais amplos e complexos da sociedade que vem a ter uma influência direta e indireta delas no seu cotidiano.

O fato é que mediante o cenário exposto e justando as duas extensas cadeias de influências observadas aqui que as universidades baianas vem demonstram dentro do seu território, não há como considerar que a Bahia mediante o ensino superior público vem experimentado importantes mudanças sociais, econômicas, educacionais e infraestruturais que culminam com o desenvolvimento territorial que vem experimentando a mercê das suas instituições públicas de ensino superior, fato este que comunga com a também melhoria da qualidade de vida da sua população.

Neste sentido, para fechar as duas análises até então expostas sobre a questão do desenvolvimento territorial a partir da influência das universidades e aqui enfatizando o caso do Brasil e da Bahia pode-se considerar então que as universidades vêm assumindo características cada vez mais afinadas com as rápidas mudanças da sociedade, incrementando cada vez mais o chamado capital social onde a educação promove a preparação do indivíduo em função deste contexto, conferindo um promissor futuro para aquelas nações que nele investem.

Obviamente e neste sentido, não se pode falar hoje em dia em desenvolvimento regional sem se referir ao modo como a região trata suas questões educacionais, sobretudo no que confere a formação universitária do indivíduo.

O conhecimento passa a ser cada vez mais uma expressão de poder e competitividade e se configura em um cenário intimamente ligado as diretrizes econômicas, que por sua vez, são também influenciadas pelo capital social da região.

Também a educação superior é um dos elementos na complexa busca do desenvolvimento regional; outros elementos estão igualmente envolvidos para favorecerem ou proporcionarem condições da projeção regional.

Assim no rol das teorias do desenvolvimento regional a influência da educação superior pode ser categorizada na teoria dos Pólos de Crescimento, uma vez que surge como uma força propulsora que provoca mudanças no local ou região, podendo ter efeitos positivos ou negativos sobre a comunidade.

A educação superior pode também ser considerada um fator de desenvolvimento de perspectiva endógena na região, uma vez que surge como uma força interna que motiva mudanças no sentido de dentro para fora nas atividades sócio-econômicas locais.

Também se pode dizer que o ensino superior está intimamente ligado aos desígnios do sistema capitalista e da globalização, e neste aspecto as suas tarefas e responsabilidades enquanto facção comprometida com a formação do cidadão se torna bastante complexa e intrigante.

O fato é que quanto mais a sociedade se molda e se especializa às mudanças do capital, mais o ensino superior reflete esta instância e ao mesmo tempo tem a difícil tarefa de procurar ou sugerir meios que possam contribuir para a inserção e entendimento do indivíduo com respeito ao seu meio ambiente.

Para Oliveira (2007, pág.2) o ensino superior tem futuro baseado na seguinte situação:

Así pues, algunos de los temas más controvertidos en el debate contemporáneo sobre el futuro de la universidad parecen ser: tanto la reflexión sobre los modelos clásicos de formación profesional de cara a las necesidades de nuevas competencias profesionales, y las posibilidades sugeridas por las nuevas tecnologías de la información y comunicación, en lo que se refiere a la formación continua y personalizada de individuos y comunidades, como las posibilidades de incidencia de las nuevas tecnologías en los problemas locales y regionales, y por último, las nuevas fronteras de la enseñanza superior, impulsadas por las nuevas posibilidades de su interacción con la vida cotidiana.

As universidades têm, de fato, contribuído para o desenvolvimento regional, principalmente quando se trata dos países em desenvolvimento, conforme citação abaixo de G.Altbach (1998, pág.2):

En muchas partes del mundo en vías de desarrollo las universidades nacionales siguen actuando como instituciones muy importantes para el desarrollo, la investigación y la formación. En México, por ejemplo, la Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), la principal universidad nacional, produce la mayor parte de la investigación publicada del país y, tradicionalmente, ha educado a los líderes políticos e intelectuales de la nación (Ordorika y Pusser, 2007). Estas universidades con financiación estatal siguen siendo elementos clave para el desarrollo nacional, apesar de que en muchos países en vías de desarrollo están surgiendo sistemas académicos diversificados.

Então as universidades por um lado assumem cada vez mais funções e papéis cada vez mais importantes no seio das sociedades e por outro lado também vão através destas se configurando como instituições de real importância para o desenvolvimento das mesmas.

Porém a situação se molda apenas em facilidades, pois desafios existem

principalmente em relação às questões financeiras, ou seja, é importante que o Estado e a sociedade reconheçam sempre o papel importante da universidade no rol das suas atividades de investimento no crescimento regional.

É necessário o incentivo econômico e a participação de todos para que o ensino superior ocupe sempre o seu lugar cativo nas diretrizes do desenvolvimento regional e cresça mais ainda na sociedade.

Entretanto ainda segundo *Altbach* (1998) os principais desafios a serem enfrentados pelas universidades são: o financiamento, a massificação do ensino e a manutenção da sua qualidade, apoio aos pesquisadores catedráticos, criação de uma mentalidade universitária, a competência intelectual e a democracia e o incremento de estudos de qualidade aos estudantes de pós-graduação.

Uma outra questão é a relacionada a existência de currículos do ensino superior que contemplariam esta capacidade da instituição: ser um instrumento de formação profissional de qualidade e em consequência promover o desenvolvimento local e regional.

Em *Taylor* (1997) os comentários norteiam o fato de que os currículos de nível superior podem ser mais bem elaborados quando influenciados por duas forças: a qualidade do ensino para gerar a competência profissional do indivíduo e a compreensão da necessidade do desenvolvimento humano e social e para tanto não deve ser tão somente objetivo mais com pretexto para envolver o lado da imaginação, do espiritual, do emotivo e do ecológico da sociedade.

Por mais que possa parecer algo difícil de alcançar o ensino superior de toda sorte tem se tornado cada vez mais um instrumento de análise de desenvolvimento regional dado o seu crescente papel na sociedade seja na preparação profissional do indivíduo até no envolvimento de pesquisas que ajudam a melhorar a qualidade de vida da população.

Na Conferência Mundial sobre Educação Superior em julho de 2009 na sede da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura) na cidade de Paris-França, algumas diretrizes foram estabelecidas para o ensino superior tomado como um bem público, necessário e de responsabilidade de todos os governos, uma vez que ela contribui para a erradicação da pobreza e fomenta o desenvolvimento sustentável.

Estas diretrizes seguem quatro linhas básicas que resumidamente estão expostas no quadro da Figura 10.72 a seguir:

DIRETRIZES DA UNESCO PARA O ENSINO SUPERIOR NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Quanto a Responsabilidade social

A educação superior seja de responsabilidade da sociedade e principalmente dos governos;

A educação superior deveria assumir a criação de conhecimentos para subsidiar problemas de cunho mundial, que vão desde a questão alimentar, passando pelos fenômenos naturais como mudanças climáticas e gestão da água, até a saúde pública;

As instituições de ensino superior deveriam se envolver mais com as diversidades da sociedade, promovendo o pensamento crítico e a cidadania;

A educação superior não deveria somente formar ou preparar tecnicamente o indivíduo, mas conceder-lhe conteúdos éticos que possam contribuir para a construção da paz mundial, dos direitos humanos e a democracia;

As instituições deveriam ser mais transparentes e abertas em suas ações;

A autonomia é um requisito importante para que as instituições de ensino superior possam desenvolver plenamente seu papel social;

Quanto ao acesso, igualdade e qualidade

O acesso e a qualidade devem ser sempre prioridades no ensino superior, sobretudo das camadas menos privilegiadas historicamente em relação ao mesmo como as comunidades pobres e as mulheres;

Deve haver uma variedade de instituições de ensino com sistemas educacionais diversos que possam atender as também diversas demandas pelos mesmos;

As instituições devem se preocupar com a preparação dos seus docentes, a fim de que os mesmos possam também preparar melhor os alunos e por conseguinte as mudanças exigidas pela sociedade;

Deve haver também preocupação com a formação e apoio de pesquisadores nas instituições;

Todas devem estar comprometidas com as tecnologias de informação e comunicação (TIC), quanto ao seu uso no ensino, pesquisa e extensão;

Mecanismos novos devem ser sempre viabilizados para garantir a qualidade e o acesso do aluno, assim como da sua permanência e conclusão de seus estudos;

As instituições de ensino devem estar afinadas com as mudanças sociais e as novas exigências que surgem, criando, adaptando e modificando seus currículos a luz desta realidade;

Quanto a internacionalização, regionalização e mundialização

As universidades em cooperação internacional devem promover a solidariedade, os direitos mútuos e o diálogo cultural entre as nações, através, das suas organizações em rede, pesquisas conjuntas e intercâmbio de pessoal docente e discente;

O ensino superior deve reduzir as diferenças entre os países por promover o conhecimento;
A mundialização da educação superior supõe criação de capacidades nacionais que possam conferir qualidade e gerar conhecimento em escala regional e global;
Neste ensino que ultrapassa as fronteiras é importante combater efeitos negativos de aproveitadores que acabam constituindo instituições de má qualidade que conferem diplomas de forma muito fácil;
As tendências da educação superior é trabalhar em conjunto com seus pares a nível nacional, regional e internacional com o intuito de garantir sustentabilidade e qualidade aos sistemas educacionais, especialmente nos países subdesenvolvidos;
A cooperação regional deve se estender a convalidação de diplomas, garantia de qualidade, pesquisa e inovação;
Quanto a aprendizagem, a pesquisa e a inovação
As instituições devem procurar mais financiamentos para a pesquisa e o desenvolvimento regional, buscando apoio tanto dos setores públicos quanto privados;
As pesquisas universitárias devem estar mais a serviço da sociedade;
É preciso que seja dado ao docente a sempre oportunidade e liberdade para a pesquisa, onde além da contribuição científica também tenha condição de estar sempre se especializando e se atualizando;
As universidades devem buscar pesquisas que promovam cada vez mais o bem estar da população e crie bases concretas para a ciência e tecnologia local;
As instituições devem sempre procurar estabelecer vínculos com as comunidades e sociedades civis locais com vistas a facilitar o intercâmbio e transmissão de conhecimentos entre ambas;
Os meios eletrônicos devem ser mais buscados e aplicados em meio a escassez de recursos, facilitando assim o ensino, a aprendizagem e a pesquisa.

Figura 10.72 Diretrizes da UNESCO para a educação superior no desenvolvimento sustentável. Em: *Conferencia Mundial sobre la Educación Superior – 2009: la nueva dinámica de la educación superior y la investigación para El cambio social y El desarrollo. Comunicado (8 de Julio de 2009)*. Elaborado por Marialda Brito. Lab. de Geoprocessamento, 2011.

Como se pode observar as linhas propostas pela UNESCO faz uma verdadeiro esboço de várias recomendações a serem seguidas pelas universidades como forma de promoverem um ensino superior com mais âmbito de ação dentro e fora das suas origens, ou seja, que possa possibilitar o desenvolvimento sustentável.

Assim com respeito a questão da responsabilidade social, o ensino superior, deve sobretudo estar ligado ao preparo e a formação do ser humano enquanto profissional e cidadão consciente do seu papel na sociedade e nas questões conflitantes da mesma.

Também o ensino superior deve perseguir a promoção do acesso à todos aqueles

que anseiam pelo preparo universitário, da igualdade em meio as diversidades culturais e econômicas e da qualidade do ensino e das atividades oferecidas pelas universidades.

As universidades devem procurar cooperações, interações, intercâmbios e outras atitudes que as levem sempre em direção da ação conjunta em busca da melhoria das competências educacionais e desenvolvimento local, extrapolando assim as fronteiras territoriais e sócio-políticas.

Por fim o ensino superior deve buscar sempre mais condições de existência através de financiamentos e uso das tecnologias de informação como forma de transmitir e usar o conhecimento produtivo de forma mais ampla possível.

Tais colocações muito auxiliam na visão de como órgãos competentes na área como a UNESCO estudam, avaliam e discutem a questão do ensino superior de maneira global, enfocando realidades e tendências que vão delineando o cenário das universidades, como atores importantes e fundamentais do desenvolvimento local, regional e internacional, assim como do desenvolvimento sustentável nas esferas locais.

Neste sentido e ainda abordando o papel da UNESCO na *World Education Conferences 2008-2009*, onde é discutida uma educação de qualidade que promova a igualdade e o desenvolvimento sustentável são propostas questões bem direcionadas a esta temática, considerada aqui em três aspectos resumidamente:

- A educação de qualidade deve buscar a redução da pobreza e de várias outras questões sociais conflitantes, através de currículos, metodologias e professores competentes que possam conferir uma formação profissional aos alunos que possam prepará-los para lidar com este cenário sócio-econômico e cultural;
- Os conteúdos acadêmicos devem estarem voltados para a realidade da comunidade, atendendo as diversidades ligadas as questões de gênero, idade, origem social e cultural, promovendo assim um ensino de mais integração entre as pessoas e as suas situações;
- A educação superior é um poderoso agente de desenvolvimento sustentável e, portanto deve estar sempre orientando suas ações para este fim, que vão desde o preparo dos indivíduos para as necessidades da sociedade, passando pela promoção da inovação até a questão dos valores éticos tão importantes na transformação do indivíduo em cidadão.

É de se observar então que nas características e ações das universidades estão embutidos também os presunpostos de desenvolvimento das áreas e das pessoas, e assim não há como desvincular uma coisa da outra, conforme se percebe em todas as abordagens da UNESCO sobre o assunto.

Entretanto os posicionamentos variam acerca desta questão: universidade e desenvolvimento, o que torna a análise mais rica e reflexiva e abaixo na Figura 10.73, se pode observar o esquema encontrado em Rolim & Serra (2009, pág.88) trazendo uma abordagem de elementos que em conjunto com a universidade são causadores de impactos regionais:



Figura 10.73. Impactos Regionais de uma Universidade. Em: Universidade e Desenvolvimento Regional. Rolim & Serra (Organizadores). 2009. Pág. 33.

O esquema coloca duas vertentes do desenvolvimento regional a partir da universidade:

- a primeira é reconhecida como impacto para trás cujo efeito está atrelado a amplitude e ao tempo que envolvem os três agentes representados pelas famílias locais, através dos indivíduos que vão em busca do ensino superior, o governo local com investimentos e políticas educacionais e as empresas locais, também com investimentos, parcerias, convênios e outros.
- a segunda é reconhecida como impacto para frente e tem um efeito mais permanente e é representado pelo capital humano, constituído sobremaneira pelo indivíduo preparado, o conhecimento em uma gama variável de diversificações e atração de mais empresas e famílias e ou pessoas para a localidade.

Estes últimos impactos trazem na sua essência características que produzem

particularmente efeitos de permanência ou existência de uma variação de profissionais ou capital humano, favorecimento ao estabelecimento de vínculos, consultorias, contratos, pesquisas por meio do conhecimento produzido e finalmente mais qualidade de vida.

Também, segundo o autor, se observa no esquema que os agentes de impacto para trás, possuem algumas variações de elementos que influem diretamente no caráter de cada um, onde se vê que nas famílias locais, existe uma variação da renda e do emprego ($+\Delta Y$; ΔE), no governo local, a variação de tributos e gastos ($+\Delta T$; ΔG) e finalmente nas empresas locais a variação da produção e da disputa de mercado ($+\Delta D$; $\Delta \text{disputa MO e ativos}$).

Tais variações atestam que cada impacto denominado para trás e que são conjuntamente com as universidades os responsáveis pelos seus resultados, também estão atrelados a circunstâncias que governam a intensidade do conjunto de fatores impactantes destas instituições em uma regional.

Assim sendo a educação também acaba tanto valorizando culturalmente a região como também reforçando o sentido do desenvolvimento endógeno de dentro para fora e desmistificando a teoria de que ele só poderia chegar na região de fora para dentro através de investimento público (Borges & Bernartt, s/data).

A citação de Albagli & Maciel (2004, pág. 13), coloca, de uma forma metódica, elementos que podem ser observados e avaliados quanto a espacialização do conhecimento em uma região:

Como variáveis e parâmetros de análise, em estudos empíricos sobre a dimensão socioespacial do conhecimento, inovação e aprendizado em âmbito local, sugere-se o seguinte: a identificação e a caracterização dos atores-chave; o mapeamento dos tipos, formas e características das interações entre esses atores; a verificação do papel da proximidade territorial, do ponto de vista das práticas produtivas, da ação cooperativa e das fontes de informação e de conhecimento para a inovação; as interfaces entre o arcabouço institucional, os níveis de capital social e a dinâmica cognitiva e inovativa local; os canais, mecanismos e intensidade dos fluxos de conhecimento nas interações locais.

Os elementos sugeridos são a identificação dos atores locais e suas interações, a aproximação das forças produtivas e dos meios de produção do conhecimento para a inovação, as interfaces entre as instituições, o capital social e o poder de inovação e finalmente os fluxos de conhecimentos; todos eles são meios de se conhecer qual a extensão social e espacial que o conhecimento ocupa na região e portanto se torna assim parâmetros importantes da intensidade da educação e conseqüentemente sua influência no desenvolvimento local e ou regional.

Assim, é preciso portanto conhecer mais de perto estes aspectos e tecer o grau de

força, representatividade, influências e relações que têm entre si, para a caracterização ou identificação do conhecimento enquanto transformador e também caracterizador do território.

Nesta mesma linha de estudo há uma abordagem de Fernandes (2007) elencando quatro performances das universidades no desenvolvimento de uma região a saber:

- ✓ Formação do capital humano – também até então conhecido aqui como também capital social e está diretamente atrelado ao preparo da mão de obra potencialmente ativa e preparada para atender as demandas de uma sociedade cada vez mais exigente em especialidades, conferindo-lhe competência técnica e contribuindo assim para uma maior produtividade do trabalho;
- ✓ Produção do conhecimento – fator fundamental para provocar inovações e subsidiar a produção através das pesquisas, melhorando efetivamente a qualidade de vida da população;
- ✓ Entidades empreendedoristas – as universidades tendem a desenvolver cada vez mais atitudes que invoquem o seu papel de envolvimento sócio-econômico, dando oportunidade para que os seus invistam em novas empresas nas suas regiões de origem;
- ✓ Atores institucionais em redes – as relações inter e intrainstitucionais com outras instituições e organizações devem marcar o papel da universidade como agente de intercâmbio e disseminação do conhecimento, favorecido por um avançado ambiente mundial marcado pelo avanço das tecnologias de comunicação.

Em Gutiérrez de Mesa et alli (s/data), são abordadas quatro situações essenciais na influência mútua entre universidade, empresa e sociedade, no desenvolvimento regional:

- a. A relação próxima entre universidade, empresa e sociedade;
- b. A formação profissional e inserção social do cidadão;
- c. Transferência tecnológica;
- d. Aproximação com o contexto sócio-cultural.

Aqui o fator geográfico tem uma importância elementar e incisivo no processo do desenvolvimento econômico a partir da universidade, uma vez que está diretamente envolvido com as suas instâncias produtivas, econômicas e sociais e também o modo de vida do cidadão.

Mediante os contextos abordados, há de se observar alguns enfoques que demonstram situações de dificuldades do desenvolvimento regional sob influência da

universidade, segundo *Gutiérrez & Robles (2010)* as universidades sofrem pressão do poder público de diversas maneiras a saber:

- Os projetos universitários são sempre comprometidos na sua aceitação para financiamento pelos setores governamentais face as limitações econômicas;
- As universidades são cada vez mais pressionadas a exercerem atividades e prestação de serviços remunerados com o propósito de subsidiar gastos;
- As universidades são cada vez mais direcionadas a formularem currículos que possam ter um impacto direto na economia sob o argumento de que os setores demandam recursos humanos preparados para suas atividades.

Deste modo o que pode parecer uma fórmula de sucesso para uns, para outros pode ter conseqüências inversas e muitas vezes equivocadas.

A universidade ao estar atrelada a situação econômica de um país, não pode ser limitada em suas atitudes e ou ações em prol do desenvolvimento de si e da região e, portanto, o estado deve estar atento as políticas educacionais que a subsidie financeiramente e estruturalmente, e não tratá-la como mais uma instância de gastos quanto em momentos críticos de necessidades, para que no futuro a mesma venha a dar contribuições significativas para o desenvolvimento local ou regional.

Também a instituição de ensino superior não deve estar preocupada em dirigir currículos ou disciplinas para causar impactos econômicos, mas sim para o próprio desenvolvimento econômico que é um processo muito mais aprimorado e interligado aos anseios e necessidades de vários setores da sociedade que em conjunto com ela tem a real condição de elevar o nível de conhecimento da população.

As prestações de serviços pela universidade quando bem direcionadas aos propósitos acadêmicos e sociais podem ser fontes importantes que não só geram recursos que podem aplicados em benefício da própria ciência como também se constituem em importantes fontes de atividades especializadas e seguras em benefício da sociedade uma vez que parte de meios conhecedores das técnicas.

Outro fato também a ser levantar é que as universidades não podem direcionar suas pesquisas apenas voltadas as questões dedicadas ao desenvolvimento econômico sem avaliar se suas demandas representam avanços para os grupos envolvidos, ou seja, uma pesquisa ou qualquer outra ação para atender demanda externa tem que estar em consonância com a natureza do labor universitário e, portanto representar uma fonte que de fato gere conhecimento e experiência importante ao meio científico.

Do mesmo modo, modelos que coloquem a universidade neste contexto de fonte de renda que se aplicam em países desenvolvidos, não podem ser os mesmos que se

aplicam em países subdesenvolvidos e ou em desenvolvimento; isto por uma questão lógica e aqui vemos que em virtude de se tratar de uma relação econômica os países possuem suas particularidades e, portanto estas devem ser consideradas neste momento.

Neste sentido o termo “empreendedor universitário” aquele acadêmico capaz de desenvolver atividades que gerem créditos econômicos para a universidade, através das suas competências e habilidades, como criação de novas ideias para as atividades de pesquisa e extensão, obtenção de recursos para pesquisa, estabelecimento de alianças com outros cientistas de instituições nacionais ou estrangeiras e várias ações que promovam a universidade cada vez mais no cenário econômico e social, é uma situação na qual a universidade pode se desenvolver e também favorecer o desenvolvimento sócio-econômico (Gutiérrez & Robles, 2010), o que por conseguinte promove a melhoria da qualidade de vida da sua população.